Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1972 - N.º 17 956 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

CHUVA

NOVAMENTE MINADAS AS ÁGUAS NORTE-VIETNAMITAS

A aviação americana voltou ontem a largar minas nas águas territoriais do Vietname do Norte, ao mesmo tempo que desencadeava ataques contra povoações dos arredores de Haiphong, o grande porto daquele país. A notícia foi divulgada por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Hanói. As minas foram lançadas na foz do rio Nam Trieu, a qual fica a 20 quilómetros de Haiphong. O comunicado de Hanói afirma terem morrido numerosos civis.

O porta-voz norte-vietnamita anunciou ainda que os americanos procederam, nestes últimos dias, a inúmeros voos de reconhecimento sobre o seu país. Por outro lado, juntou estes factos à insistência americana em modificar a minuta de acordo concluída em Outubro, entre Kissinger e Le Duc Tho, afirmando que Washington pretende «impor as suas condições ao povo vietnamita». Entretanto, Nixon enviou a Saigão o general Alexander Haig, a fim de conferenciar com o presidente Van Thieu acerca das conversações de paz. Um informador militar americano desmentiu, por seu lado, que se tivessem verificado bombardeamentos a norte do paralelo 20. (F.P., R. e DL).

A Inglaterra sem jornais

Nenhum jornal nacional foi hoje para o prelo em Londres por causa de uma greve dos tipógrafos, que não trabalharão durante um dia para exprimirem a sua oposição a multas impostas ao seu sindicato pelo tribunal britânico de relações industriais. Dirigentes sindicais votaram em muitas áreas a favor da greve e a paralisação de hoje destina-se a suspender a publicação durante um dia de todos os jornais do país. (R)

FOTOS DO ANO

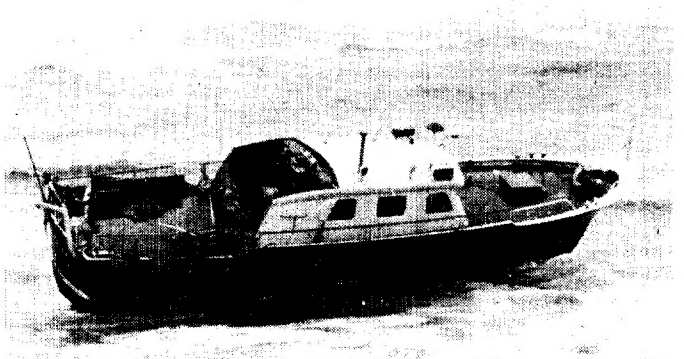
A United Press International está a divulgar as fotos que, no entender daquela agência, são as melhores que transmitiu durante este ano. Em cima, Richard Nixon, e a esposa visitam a célebre muralha da China, durante a histórica viagem, início de uma nova era nas relações sino-americanas. Em baixo, o princípio do fim das viagens Apolo: Eugene Cernan «sopra» um beijo para a sua filha Tracey, pouco antes da partida para a Lua. (Telefotos UPI-Telimprensa-DL)

IATE ENCALHADO EM CARCAVELOS

• Desapareceu um tripulante

A tripulação de um iate foi forçada a atirar-se ao Tejo, devida a dificuldades originadas pelo mau tempo que se levantou durante a noite. Um tripulante desapareceu e uma senhora partiu um braço. O barco veio a encalhar, mais tarde, na praia de Carcavelos.

Entretanto, esta manhã, prosseguiam as pesquisas para encontrar os corpos dos seis jovens que foram tragados pelo mar, na Boca do Inferno, na madrugada de sábado para domingo. Um salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos tentava encontrar no meio das vagas vestígios dos jovens que pereceram. Cerca das oito horas foram avistados dois corpos que desapareceram logo de seguida. (Pág. 32)



O aumento dos preços em conferência de Imprensa

Inflação e aumento de preços foram o tema principal da conferência de Imprensa que os titulares das pastas económicas concederam esta manhã, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo. É a primeira vez que a equipa presidida pelo dr. Cotta Dias se reuniu com os jornalistas, desde que, há cerca de quatro meses, tomou posse dos seus cargos apresentando um programa governativo dominado por aqueles problemas. Ao princípio da manhã, o ministro convocara os representantes dos bancos e institutos de crédito para uma reunião. Na conferência de Imprensa que se seguiu, compareceram, além do ministro da Economia e das Finanças, os secretários de Estado do Tesouro, do Orçamento, da Agricultura, do Comércio e da Indústria. Na sua exposição, o ministro referiu pormenorizadamente as últimas medidas respeitantes à política económica do Governo.

HOJE: 48 PÁGINAS

Amin confisca

O presidente Idi Amin anunciou hoje a confiscação pelo Uganda de todas as plantações de chá, pertencentes a estrangeiros, e de oito das maiores firmas do país, quase todas elas britânicas. As novas medidas concorrerão para o objectivo do Governo de colocar a economia ugandesa nas mãos de africanos, segundo disse o general Amin num discurso transmitido pela rádio pouco depois da meia-noite. Por outro lado, o presidente anunciou que os cidadãos britânicos que decidirem não ficar no Uganda com remunerações idênticas às locais terão de abandonar o país até ao dia 31. Julga-se que o número de ingleses no Uganda não exceda 3000. (FP e R)

DL/NACIONAL

VÃO COMEÇAR AS OBRAS DE SINES QUE ESTARÃO PRONTAS EM 1976

Nos primeiros meses de 1975 entrará em funcionamento o porto n.º 2 do Complexo de Sines, equipado para receber petroleiros de 350 mil toneladas — informou ontem o director do gabinete da Área, eng. António Martins, durante uma reunião naquela vila, perante cerca de quinhentas pessoas. E continuou: Sete meses depois começará a trabalhar a Refinaria do Sul, a três quilómetros da vila; numa segunda fase, vai construir-se o porto n.º 1, para navios com 500 mil toneladas, o qual estará pronto em Março de 1976, prevendo-se a conclusão total da obra em 31 de Outubro do mesmo ano. Entretanto, para resolver os problemas dos pescadores (que constituem cerca de um quarto dos 4800 habitantes da vila), vai construir-se um moderno porto de pesca, que em 31 de Março de 1974 entrará em pleno funcionamento. Nas proximidades da Lagoa de Santo André vai surgir a nova cidade de oitenta mil habitantes que estarão ali fixados em 1980.

As duas áreas industriais ficarão situadas nos eixos rodoviárias de S. Tiago do Cacém e do Cercal.

O director do Gabinete descreveu a grandiosidade do empreendimento, o maior na história socioeconómica de Portugal, como se evidencia pelo facto de terem sido estudadas para a localização dos molhes do porto sete hipóteses com três mil variáveis e setecentas condicionantes, tendo-se optado pela área da praia Vasco da Gama, entre S. Torpes e a baía de Sines.

Dentro de dias vai iniciar-se a construção da estrada de acesso ao porto grande e à doca de pesca, obra que estará pronta em fins de Maio e que importará em 35 mil contos, cortando ligeiramente a actual praia de banhos, que no entanto continuará a ser utilizada embora menos para ser abandonada como estância balnear, à medida que os petroleiros começarem a fundear na baía. O custa estrada ficará coberto pela pedra que ela vai permitir extrair e que será utilizada na construção do futuro molhe.

Foi definida uma área de protecção agropecuária situada a Norte e a Leste, a fim de garantir uma cintura verde que aliada aos dispositivos técnicos, funcionará como factor de combate à poluição. Também foi prevista a construção de dunas e lagoas artificiais, destinadas a apoiar o equilíbrio ecológico da região, não sendo de esquecer que por ali passam muitos bandos de aves migratórias que demandam a Europa.

O eng. António Martins, dirigindo-se aos pescadores, explicou-lhes os benefícios esperados da nova doca para o progresso das suas actividades, aconselhando-os a agruparem-se em cooperativas, com o apoio do Gabinete e do Ministério da Marinha, a fim de poderem adquirir barcos maiores que permitam trabalho mais rendoso.

No final, informou que vão ser adjudicados os trabalhos da nova estrada entre Sines e o Cercal, com uma base de licitação de 120 mil contos. Um outro concurso para uma obra de 209 mil contos far-se-á dentro de dias.

MATRÍCULAS NOS NOVOS BACHARELATOS

A secretaria do Instituto Superior de Economia (antigo ISCEF) começou esta manhã a receber as matrículas de 1.º ano nos novos bacharelatos em Economia, Organização e Gestão de Empresas e em Ciências do Trabalho, que serão leccionados ali e também no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Ao efectuarem a matrícula, os candidatos indicam o instituto que preferem frequentar.

O horário das inscrições, que se aceitam até ao próximo dia 30, é das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas, e aos sábados das 9 às 11 e 30.

Morte de um missionário em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L) — A repartição do gabinete do Governo geral distribuiu o seguinte comunicado:

«O pastor Zedequias Manganhela, que se encontrava detido para averiguações na prisão da Machava, apareceu morto na sua cela tendo deixado uma declaração em que afirmava haver-se suicidado.

Foi ordenado inquérito, de que foi encarregado o presidente do Tribunal da Relação de Lourenço Marques, desembargador Valadas Preto».

Carteiristas detidos em Santa Apolónia

Ver passar os combóios parece não ter sido a intenção de três indivíduos que ontem se encontravam na gare de Santa Apolónia. Com efeito a sua atitude despertou as atenções de alguns populares presentes que logo os agarraram acusando-os de roubar as carteiras dos passageiros. Dois funcionários e um estivador, uma vez entregues os suspeitos à polícia, garantem terem-nos visto em acção.

Foram roubadas na altura três carteiras; uma com quatro contos e quinhentos, outra com quinhentos escudos e outra com trezentos. No entanto, os suspeitos, um vendedor ambulante, outro serralheiro e um terceiro sem profissão, apenas tinham na sua posse três mil escudos, pelo que a polícia suspeita da existência de uma quarta pessoa. As investigações prosseguem.

Colóquio sobre o livro

No Palácio Galveias, realiza-se esta noite, com início às 21 e 30, o último colóquio promovido pela comissão organizadora da exposição ali patente para celebrar o Ano Mundial do Livro. Serão apreciadas, nomeadamente, as conclusões respeitantes a problemas ligados às actividades editoriais e à sua expansão, nas sociedades presente e futura.

Doutoramento em Direito

Terminaram as provas de doutoramento em Direito (Ciências Histórico-Jurídicas), pela Faculdade de Direito de Lisboa, que estavam a ser prestadas na Reitoria da Universidade, pelo licenciado Rui de Albuquerque, o qual foi aprovado com distinção e louvor. Presidiu ao juri o vice-reitor, prof. A. Torres Pereira.

O novo doutor, que é segundo assistente da Faculdade de Direito desde 1960, licenciou-se na Faculdade de Direito de Lisboa em 1958, após o que fez o curso complementar de Ciências Histórico-Jurídicas.

os especialistas é que sabem !

GRUNDIG não é apenas uma marca;
é uma técnica estudada e conseguida
na construção de televisores,
que justifica a preferência
dos que confiam nos especialistas
e explica o porquê da sua longevidade ...
Construido de dentro para fora
— o seu «coração»
é garantia de qualidade e duração!

GRUNDIG

TELEVISORES · HI-FI · RÁDIOS · GRAVADORES

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO–4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português. Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 3 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro de 1973 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

COLISEU

HOJE ÀS 21.30 (Grupo B — M. 10 anos)

ESTREIA

O ESPECTÁCULO DA FAMÍLIA

GRANDE COMPANHIA

DE

CIRCO DO NATAL

PARA TODO O PÚBLICO

O MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DO ANO

ao seu alcance!

75.000 CONTOS

LOTARIA DO NATAL

BILHETES E SUAS FRACÇÕES

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO — LISBOA-2

DL/OPINIÃO

FARINHA, TERCEIRA E GRACIOSA

Estranhos casos vão acontecendo (a par de outros muito claros e correntes) neste canto do mundo. Deles não se alimenta sequer a curiosidade, embotada pelo culto do sensacionalismo de choque, que, de tão praticado, acabou por fazer da opinião pública um drogado vítima da habituação, carecido, portanto, de doses cada vez mais fortes. Cinquenta mortos pedem cem, cem mortos pedem quinhentos, os quais, por sua vez, passam a exigir o afundamento de um continente. Só então a opinião pública consente em mostrar alguma sensibilidade.

Estranhos casos, dissemos, e como doutro modo havemos de considerar o que se está passando nas ilhas Graciosa e Terceira (aquela mesma onde crescem as araucárias dos três presidentes)? Disse a Imprênsa que desde 26 de Novembro se verificam deficiências nas ligações marítimas. Há falta de farinha, não chegam encomendas, e (sinal de que este comentário só muito tarde virá a ser lido nas ilhas isoladas) os últimos jornais de Lisboa ali chegados datam de 16 de Novembro... E tudo isto porque o navio «Ponta Delgada» precisou de limpeza geral e não foi substituído enquanto a ela se procedia! Provàvelmente, é esta simples e pronta resposta que ouvem os que se decidem a investigar o porquê da situação incongruente...

Se o paladar da opinião pública não estivesse estragado pelo tempero excessivo das grandes e clamorosas notícias que disputam lugares na primeira página dos jornais, haveria de mostrar-se chocada perante o absurdo de um serviço (público) que depende de limpezas e pinturas (evidentemente indispensáveis)... Imaginemos o que sucederia se uma fábrica de automóveis decidisse acabar com o fabrico e fornecimento de peças sobressalentes: enquanto durasse a viatura, muito bem; depois, governássemo-nos como pudéssemos... Não é diferente a situação das populações da Graciosa e da Terceira. Há «Ponta Delgada»? Então estão servidas, têm correio, mercadorias, pertencem ao mundo, em suma.

Depois de terem esgotado a imaginação a criar plantas pensantes e homenzinhos verdes, os autores de ficção científica começaram a cultivar preocupações mais à medida da escala humana. Tornou-se frequente o tratamento do contraste entre a realização de grandes empreendimentos, servidos por uma técnica prodigiosa, e a incapacidade de assegurar pequenos serviços, o simples bem-estar, a comum e imediata ligação entre os homens. Pelos vistos, estamos a caminhar (nós, que tão atrasados nos julgávamos) para uma situação só prevista ou presumida num meio técnico altamente desenvolvido... Abrimos auto-estradas, e não nos decidimos a encarar de frente o problema do trânsito nas cidades; lançamos grandes pontes, e consentimos desvios de caminho por falta de um modesto pontão; arregaçamos as mangas para o gigantesco trabalho de Sines, e deixamos os habitantes da Graciosa e da Terceira à míngua de abastecimentos e de notícias porque o «Ponta Delgada» vai fazer a sua periódica limpeza...

Quando este comentário vier a ser lido pelos açorianos, já o «Ponta Delgada» terá voltado à sua missão de levar e trazer. Serão palavras mortas, estas, sem efeito, fora do alvo, fàcilmente taxáveis de inoportunas. Deixemo-las, porém, a tomar vez, para quando o «Ponta Delgada» tiver de recolher novamente à doca e os habitantes das ilhas voltarem a queixar-se de falta de farinha...

ATENTADOS EM ITÁLIA

Em Nápoles, explodiu uma bomba diante de um dos portões da prisão de Poggioreale. A deflagração destruiu por completo a entrada e causou danos nas viaturas estacionadas. Segundo testemunhas, o engenheiro foi lançado de um carro em andamento.

Em Agrigento, na Sicília, uma carga de dinamite explodiu diante da prefeitura da polícia, danificando uma parede e partindo os vidros.

Em Roma, um engenho incendiário deflagrou diante de uma sede do Partido Comunista. Um princípio de incêndio foi dominado pelos bombeiros.

A terceira explosão referida é susceptível de fornecer uma pista a respeito dos presumíveis autores dos atentados, que o telegrama não mencionava.

«COISAS» VALIOSAS

Foi à polícia queixar-se. Tinham-lhe roubado "umas coisas" do seu apartamento. Perguntaram-lhe que objectos lhe tinham sido roubados, respondeu: "Uma tapeçaria da Flandres, do tempo de Luis XIV, um retrato de mulher atribuído a Ticiano, duas pequenas telas de Poussin, desenhos de Watteau, Degas, Matisse, Utrillo, três gravuras de Durer e uma de Rembrandt".

Perguntaram-lhe depois: "Que valor atribui a essas obras?" Respondeu: "Acho que 32 mil francos (quase 170 mil escudos) não estão mal... foi o que gastei... já lá vai muito tempo...".

Tem 90 anos, chama-se Lefort des Ylousses, é oficial reformado. Não está a par das cotações da bolsa.

O jornalista que escreveu a notícia não pôde resistir à tentação de fazer algum humor pelo facto do velho oficial reformado estar completamente a leste do actual valor das «coisas» que lhe tinham roubado. A nós, a notícia lembra a progressiva desvalorização das moedas, a inflação. Ao mesmo tempo, lembra a «belle époque» em que os privilegiados, como o sr. Des Ylousses, podiam comprar Matisses, Utrilos, Degas. Como ele deve ter saudades desse tempo.

O MINISTRO VETOU

O ministro da Justiça espanhol opôs o seu veto às candidaturas de cinco advogados nas eleições da secção madrilena da Ordem dos Advogados. Entre os advogados "vetados" contam-se um antigo ministro da República, Gil Robles e o socialista Tierno Galvan.

As eleições poriam termo à crise provocada pela demissão do bastonário e da direcção na Primavera passada. O veto ministerial provocou já o abandono de três listas candidatas.

A única que ficou deverá tomar a mesma atitude.

Ao que parece, as eleições não poderão, agora, realizar-se, pelo menos dentro dos prazos estabelecidos.

AUMENTOS

O presidente Richard Nixon resolveu finalmente aumentar o pessoal civil e militar ao serviço do Estado americano. Os militares, que são quase o dobro dos civis, terão um aumento ligeiramente superior. Os civis receberão mais 5,14 por cento, enquanto os tropas terão mais 6,69 por cento dos seus ordenados ao fim do mês.

Exclusivo «Newsday»/«DL» — ANTHONY E. INSOLIN

A experiência socialista que precedeu Allende

Santiago — O guia, um sacerdote de Maryknoll barbudo e envergando uns «blue-jeans», que se encontrava no Chile havia 18 meses, apontou para as centenas de sórdidas cabanas de madeira dispostas em filas regulares.

A comunidade, explicou, constituía uma «toma», a tomada de posse de terrenos por um grupo de cidadãos que estava a transformar essa área **num «campamento».**

Este «campamento» especial nos arredores da cidade encontrava-se na segunda fase de desenvolvimento. Inicialmente, houvera apenas tendas e fogueiras ao ar livre. Seguir-se-ía a habitação permanente, construída sob os auspícios do governo.

O que o circuito mostrou aos visitantes foi a idade da experiência socialista no Chile. Tinham chegado aqui com a impressão errada de que a viragem ao socialismo começara com a eleição, há dois anos, do Presidente Salvador Allende Gossens, um marxista. Parte dessa impressão, como é natural, era devida à ignorância da história chilena, mas grande parte resultava também do que se publica sobre o Chile e sobre os problemas económicos inegàvelmente graves que o país enfrenta sob o regime de Allende.

A primeira tomada de posse de terrenos verificou-se há 15 anos, em Santiago. Esta experiência faz lembrar uma das tentativas feitas nos Estados Unidos no sentido de organizar comunidades pobres ao abrigo da «economic opportunity comission».

Que o projecto tem os seus adversários, porém, tornou-se evidente quando os visitantes foram conduzidos àquilo que parecia ser uma «toma» na sua primeira fase, com menos de uma semana de existência. Num vasto campo situado perto dos subúrbios de Puente Alto e pejado de tendas, fogueiras e bandeiras chilenas, um grupo de oito homens examinava o mapa de um agrimensor, a fim de decidir em que local seriam erguidas as casas. Parecia uma óptima oportunidade para colhermos directamente informações acerca de um «campamento».

Um dos homens aproximou-se dos visitantes e a conversa, em espanhol, foi traduzida para os americanos. Dentro de alguns minutos, tornou-se claro que as tendas e as bandeiras eram uma fachada. Não se tratava de uma «TOMA». As pessoas que ali se encontravam eram empregadas ou parentes de empregados de uma fábrica de papel próxima, e a empresa oferecera-lhes o terreno a fim de impedir que qualquer outro grupo de cidadãos o reclamasse. «Por que razão», perguntou o guia de Maryknoll, «é que este projecto é rodeado de toda a pompa de uma tomada de posse revolucionaria quando, na realidade, é tão contra-revolucionário?». O homem não conseguiu disfarçar o seu embaraço e não respondeu.

Há muitos outros pontos de controvérsia sobre o que se está a passar actualmente no Chile. Allende, o primeiro Chefe de Estado marxista eleito no hemisfério, está a levar a efeito profundas reformas. Como seria de esperar, o principal apoio vem-lhe da esquerda política, enquanto que a mais violenta oposição é proveniente da direita.

As tentativas do governo no sentido de criar uma autoridade federal que superintedesse na rede de transportes por camião provocou uma greve de motoristas, em 11 de Outubro, a qual, mais tarde, alastrou aos motoristas de taxi, operários

Continua na pág. 20

Salvador Allende.

Salvador Allende

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O CABELO NA SOPA

Eramos uns perfeccionistas. Ainda o somos embora distraídos, melhor, ignorantes (ás vezes conscientemente voluntàriamente ignorantes) desta actualidade, esquecidos nos medos, nos nojos, nos tabus do dia de ontem. Eramos, entre outras, coisas, muito asseados. Somo-lo cada vez mais. Asseados, minuciosos, requintados. Embrulhamos, por exemplo, os alimentos em nomes muito científicos, incompreensíveis, anti-naturais. Muito do que compramos e cozinhamos e comemos é lindamente colorido, desinfectado, pasteurizado, pesado, embalado, rotulado, publicitado. Uma beleza. Claro que ás vezes dá-se um incidente desagradável, daqueles que se vêem á distância, que não podem passar despercebidos, até porque a imagem é demasiado nítida e brutal. E a carta ao director, por exemplo, fala de uma barata dentro de um pão ou no fundo de uma garrafa de leite. Mas é, felizmente, excepção á regra, e quando ela acontece eis-nos — e com razão — a bradar aos céus.

Uma coisa que muito nos indigna é o cabelo na sopa. Ele era — é — um símbolo de qualquer coisa que ainda hoje nos arrepia e cujo horror deve vir de tempos remotos — enfim, relativamente remotos — em que lavar os cabelos era para muito boa gente, uma aventura altamente perigosa. Ora a verdade é que, mesmo na pior das hipóteses, o cabelo (até com champô, com loção, com isca — sem hexaclorofene, claro está — é uma bela e doce coisa, se o compararmos com outras de que o mundo alegremente se alimenta. Porque neste nosso tempo, agora, de comida em lata, em barra, em frasco, em garrafa, em saquinho, tudo conservado com produtos químicos (ás vezes super-tóxicos), alindado com corantes (tantas vezes perigosos), porque neste nosso tempo de antibióticos, hormonas e água oxigenada á mesa, de DDT em tudo ou quase tudo (há grandes possibilidades de saber qual a nacionalidade de um indivíduo, analisando as doses de DDT e outros produtos químicos dos seus tecidos), neste nosso tempo, que importância tem vendo, bem, o cabelo na sopa?

Não se trata de defender o cabelo ou a barata (que até é capaz de estar envenenada), longe disso. Fazemos parte das gentes que se arrepiam com todas essas coisas. Fazemos parte das gentes que ignoram — querem ignorar porque isso lhes simplifica a vida? — os venenos que podem ser ignorados e que alegremente ingerem ou fazem os outros ingerir. Que não há outra coisa a fazer? Talvez não haja. Em todo o caso sempre é bom ir prevenindo as gentes — irmo-nos prevenindo a nós próprios — do lento suicídio colectivo em que estamos todos activa ou passivamente a colaborar.

DL/NACIONAL

Limitação do crédito ao consumo para evitar o "excesso" da procura

-Medidas anunciadas pelo dr. Cotta Dias

A elevação da taxa de desconto do Banco de Portugal, em mais 1/4 por cento, é uma das medidas hoje anunciadas pelo ministro da Economia e das Finanças, dr. Cotta Dias, durante a primeira conferência de Imprensa que promove desde que, há cerca de quatro meses, foi empossado. Visando conter o «excesso de procura» que o ministro considera como uma das causas do surto inflacionista, aquela decisão, constante de uma portaria a publicar no «Diário do Governo», é acompanhada por outras medidas corelacionadas, a saber: aumento de 1 por cento de todas as taxas mínimas de liquidez dos bancos comerciais, com a excepção da relativa aos depósitos em moeda nacional de prazo superior a 180 dias, que sobe de 2 por cento: redução de 5 por cento para 2 por cento do limite máximo de inclusão nas reservas de caixa dos bancos comerciais dos cheques que sejam de considerar como dinheiro em cofre; subida de 40 por cento para 50 por cento do mínimo de representação nas mesmas reservas dos depósitos à ordem no Banco de Portugal; fixação de limites à participaçao do crédito ao consumo e de outras formas de crédito pessoal e dos créditos à importação na garantia das responsabilidades à vista e a curto prazo em escudos dos bancos comerciais; aumento de 3 por cento para 4 por cento o limite mínimo de cobertura das aludidas responsabilidades por títulos de dívida pública; elevação em correspondência com o acréscimo sofrido pelo Banco de Portugal das taxas das operações activas das instituições de crédito; outras medidas complementares de enquadramento que se julgaram aconselháveis.

NOVOS PROCESSOS DE POUPANÇA

Na sequência das suas palavras anteriores, o dr. Cotta Dias anunciou outra iniciativa do Governo, que pretende criar e regular **a figura genérica do depósito de poupança sistemática.** Trata-se, disse o ministro, **de uma modalidade de depósitos a prazo que, caracterizando-se essencialmente pela multiplicidade e periodidade das entregas feitas para crédito da mesma conta, se ajusta às condições em que na realidade se forma, ao longo do tempo, a poupança dos agentes económicos, evitando-se ou a esterilização temporária do aforro em aplicações excessivamente líquidas (que não permitem a sua orientação para o investimento) ou a multiplicação das contas a prazo (incómoda e onerosa tanto para o depositante como para as instituições).**

O ministro Cotta Dias, ao pretender salientar o interesse da medida, afirmou que ela pode, **convenientemente regulamentada e accionada, estimular e disciplinar o esforço de poupança dos particulares. E daí que se lhe concedam vantagens especiais traduzidas em remuneração mais elevada que a dos simples depósitos a prazo e em possibilidades razoáveis de mobilização.**

UM ENCONTRO PARA SE REPETIR

O dr. Cotta Dias começou por dizer que esta conferência de imprensa é o primeiro contacto de uma série com os órgãos de informação, procurando-se assim «**manter o país objectivamente informado**» sobre a evolução económica.

Afirmou mais adiante que o produto interno bruto terá vindo a crescer a ritmo mais favorável do que o de 1971, tal como a formação bruta de capital fixo, o emprego e as produções dos sectores secundário, terceário e primário. Garantiu à iniciativa privada que o apoio do Governo não faltará sempre que se trate de realizações bem planeadas, e que a política económica seguida, reflectida «**numa melhoria económico-social do povo português**», está a fazer diminuir o fluxo emigratório. Citou também várias medidas previstas para 1973, no sentido dessa evolução favorável, nomeadamente na Lei de Meios e na concretização dos objectivos da Lei de Fomento Industrial.

Referindo a segurança da política económica e financeira que tem sido seguida, informou que as receitas ordinárias do Estado têm chegado para ocorrer às despesas ordinária e extraordinária, tendo a certeza, disse o ministro, que é possível a integração económica do espaço português, independentemente da ligação à Europa que, afirmou também, se encontra integrada na vocação universalista da nossa História.

Lembrou esquemàticamente algumas medidas tomadas ou em vias de concretização, nomeadamente de apoio ao crédito agrícola, reforma das Caixas Económicas, firmeza das intervenções do Estado sempre que tal intervenção tenha de incidir sobre actividades consideradas prioritárias. «**Em tudo, e por tudo isso, desejamos actuar, gozando uma política económica realìsticamente ambiciosa e estruturando e disciplinando e conduzindo a gestão financeira do sector público e dos mercados do dinheiro em termos de dinâmicamente servirem, com o máximo de produtividade e o mínimo de custo, os grandes objectivos que essa política lhes assinala**».

Tudo isto, tendo em vista objectivos referidos na Lei de Meios: promoção social e o aumento de nível de vida da população; integração sócio-económica do espaço português; integração da economia metropolitana nos espaços económicos europeus a que se encontra ligada; e a correcção progressiva das assimetrias regionais de desenvolvimento.

RESULTADOS DO TOTOBOLA

Até ao momento o escrutínio do Totobola apurou 122 boletins com 13 resultados certos e andam á volta de 3.200 os boletins com 12. O escrutínio prossegue na busca de mais totalistas.

Para cada um dos prémios cabe a quantia de 4.865.304$00

VII COLÓQUIO ACADÉMICO-MILITAR LUSO-ESPANHOL

Foi hoje encerrado o VII Colóquio Académico-Militar Luso-Espanhol, entre oficiais e alunos das Academias Militares de Saragoça e de Lisboa, que desde o dia 13 tem estado a decorrer na nossa capital, integrado numa série iniciada há doze anos.

O programa do encontro inclui, além de sessões privadas e gerais, visitas a vários pontos de interesse turístico e outros actos sulturais e de recepção aos particiapntes do país vizinhos, chefiados pelo general-comandante D. António Balcázar Rubio.

Esta tarde, a missão da Academia de Saragoça apresentou cumprimentos de despedida a váriaas entidades oficiais.

CONFERÊNCIA SOBRE CAMÕES

«Camões e a Lusitanidade no Mundo» é o título da conferência que o dr. Maurício Monteira, presidente da Casa do Algarve, profere hoje , às 18 e 30, no Cenáculo Literário da Marquesa de Valverde.

3K
BRINDES DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

GABARDINES
Novo Serviço de Limpeza e Impermeabilização Stotchgard
Em 2/3 dias
TEXAS e suas Agências

TOME
«COCONUT»
Licor Superfino de coco, rico em propriedades, tónicas, estimulantes e digestivas.
À venda nos Bons Hotéis, Restaurantes, Cafés e Supermercados, etc.

BEBÉS
Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, cadeiras, banheiras, parques, andadores, triciclos e automóveis, fabricante vende directamente ao público. «BAVARIA», Av. da Igreja, 9-B e R. dos Correeiros, 184 - 2.º.

junte o mais útil ao mais agradável

GRANDE SORTEIO
PÁSCOA NA MADEIRA
Uma iniciativa E.I.E.L. e AEG-TELEFUNKEN
Por cada 200$00 de compras de artigos AEG e TELEFUNKEN nos super-mercados de electro-domésticos E.I.E.L., cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de ida e volta à ilha da Madeira, com estadia por 5 dias.
Aproveite esta oportunidade e junte o mais útil ao mais agradável.
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS COM GARANTIA ABSOLUTA
E.I.E.L.
SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS
R. DE S. PAULO, 192 · R. DAS GAIVOTAS, 3 · L.go DO CONDE BARÃO, 15-17 · R. FRANCISCO METRASS, 28-A
LISBOA
BELARTE

UM Violino NO Telhado
grupo C 14 anos
3 ÓSCARES
8 PREMIOS INTERNACIONAIS
(fiddler on the roof)
O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO NOSSO TEMPO!
NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL
4 PISTAS DE SOM
O ÊXITO CONTINUA
9ª SEMANA
PANAVISION COLOR
United Artists

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim M. Nunes, Rua Dr. António Martins — ROSSIO AO SUL DO TEJO — ABRANTES

TV — DL/ESPECTÁCULOS

AMANHÃ SORRIREMOS. BELO, BELO! MAS QUANDO SERÁ AMANHÃ?

Florbela. Florbela é a grande arma do **Domingo à Noite**. Florbela é o trunfo escondido na manga. Saca-se de Forbela __ ganha-se o jogo.

Assim pensou «Domingo à Noite». E logo de entrada, zás!, o trunfo é Florbela. Mas quê! Florbela a cantar. Quando toda a gente sabe quanto ela não canta. E a cantar o quê, santo Deus!

A jogada foi jogada perdida. Talvez Florbela a fazer outras coisas. Entrevistas. Entrevistar quem? Henrique Mendes, pois, Henrique Mendes apresentador do **Domingo à Noite**, a perguntar-lhe por que é que, durante os festivais, vai sempre com o papel na mão. Santa ingenuidade, Florbela! O que é que há-de ir fazer alguém com o papel na mão, em festivais Por favor, não faça perguntas óbvias.

Henrique Mendes diz que, se está desactualizado, também lá fora estão. Se ele está desactualizado, também estão desactualizados no Brasil. Sim.

E depois? Que diabo de consolação retiramos nós daí? Se um apresentador, como Henrique Mendes, recheia as suas intervenções de banalidades e de lugares-comuns, e se prefere essa linha à sobriedade, à graça, à muita sabedoria dos apresentadores italianos, franceses, luxemburgueses e alemães já vistos na nossa televisão, poderá dizer-se que faz como ainda alguns fazem lá fora __ mas não se poderá dizer que esteja actualizado.

A intervenção de Florbela não se ficaria por aqui. Os responsáveis de «Domingo à Noite» agarram-se ao mito de Florbela como à sua última tábua de salvação. Obrigam-na a dançar e __ meus senhores!, como poderá Florbela, que é tão magrinha, parecer tão pesada? Todos os seus movimentos são arrastados, penosos, tudo o que faz é com dificuldade, será que lhe vestem uma camisola de chumbo?

Esperem. **Domingo à Noite** não desiste. **Domingo à Noite** tem a teimosia dos medíocres. Se Florbela falha a cantar e a bailar, não falha na comicidade.

Nesse campo, jogará **Domingo à Noite** com bom-senso. Graça tem Florbela no palco e até se nota estar fazendo esforços para ter alguma frente às câmaras. Que poderá a artista fazer, porém, com os textos que lhe dão prá boca? Que poderá o seu talento de revista fazer com coisas assim:

Florbela __ Vou-me embora
Alice __ Vais ver o Zé?
Florbela __ Não, vou ver o Lousada
É o amigo do Zé
que partiu o pé.
Vou-lhe dar uma lambada.

Não se trata, como se vê, de espírito para gente crescida. Estamos nos domingos do puro infantilismo, no **reyno** da gracinha mentecapta. Será possível que um telespectador oiça isto e não se sinta ofendido? Será que, dentro do **Domingo à Noite** não há ninguém com o sentido do ridículo?

SERÁ ISTO, TUDO ISTO, O TEATRO DO ABSURDO?

Não, não há. Se houvesse, teriam poupado ao Álvaro Malta aquela entrevista e aquela cena do Querubino. Mais uma entrevista, mais as perguntas sempre as mesmas, mais uma inutilidade. Não sei se, com esta emissão, a ginecologia ganhou alguma coisa; a ópera, essa, nada lucrou.

Não, não há. Se houvesse, não punham o José Cid campear numa exuberância de cordel, ao piano e fora dele. Um José Cid em mais outra manobra de promoção de uma cantiguinha sua, talvez para nos provar as culpas de Tonicha no seu fracasso. Fracasso que permanece, mais evidente, apesar dos esforços do cançonetista para forçar uma comunicabilidade incomunicável, mesmo ao nível daquele público:

Glória, Glória, Aleluia!
Um mundo melhor
mundo de amor
(todos comigo!)

Glória, Glória, Aleluia,
Um mundo melhor
mundo de amor
(toda a gente!)

Processos velhos, com os cordelinhos todos à mostra. Cid reincide. Na segunda canção, preambula: «Gosta muito de músicas com coro, agradecia que cantassem em coro com ele...»

A canção? Assim:

Para ti que choras
e te fechas
no teu quarto, etc., etc.,

... vai esta canção
de coragem
e de amor
de esperança
pelo dia de amanhã
também já senti
como tu a solidão
fui na sorte
e na tristeza
teu irmão

Amanhã
amanhã
outro dia nascera
dentro de ti
Amanhã
Amanhã
acredita!, finalmente
sorrirás

Amanhã. Amanhã sorrirei. Sorrirei quando me não lembrar mais do Vitório Santos e da sua eterna **Angeline**, agora em português; da Dina do Carmo e da sua canção òòòrrivel:

Velha terra portuguesa
feita por Deus com carinho
tens tanto amor e beleza
espalhadas pelos caminhos...

Amanhã sorrirei quando me esquecer do Hugo Maia de Loureiro e mais do seu canto esganiçado. Amanhã. Amanhã quando me não recordar dos atletas do Sporting a manobrar no espaço acanhado ao som da música do anúncio da Torralta. Prefiro o anúncio. Amanhã sorrirei. Amanhã, quando já nada restar na minha memória nada daquela entrevista dramática com o pintor Semke: o pintor sem entender as perguntas, o Luís Filipe Costa sem entender as respostas e nós sem entendermos uma coisa nem outra. Oiçam lá: será isto que se chama «teatro do absurdo»?

..Amanhã. Amanhã sorrirei. Quando já não houver nada disto.

Mas quando será amanhã?

INTRÓITO: O PERIGO DA FADIGA

Já depois da meia-noite entraram os «Duffy». Entraram para fazer a sua demonstração de mecanismo altamente sincronizado. A pedir uma convivência, ou se preferirem: uma conivência que ao nível do público do Villaret não aconteceu nunca, pelo contrário: enquanto se exibia o grupo, espectadores aproveitaram para enfrentar a noite agreste. Talvez por isso, o grupo pareceu ali mais deslocado, mais isolado, mais estrangeiro do que o serem ingleses permitia. Era um corpo estranho, que nada significava, que não representava nada, que não correspondia a qualquer eco da nossa experiência vivida.

No fim de um espectáculo mediocre, tràgicamente mediocre, a sua partida pareceu (oh ironia!, e tinham sido eles os únicos «a sério», ali...) um alívio. Por todas as razões e também porque Luís Andrade resolveu fazer uma cavalgada de imagens durante cerca de vinte minutos, com o ar de quem estava fazendo obra boa e não estava senão a cometer um atentado contra os olhos dos espectadores. Com tais extravagâncias, Andrade escolhia o caminho mais fácil e desnecessário. Era chover no molhado. O que o telespectador lhe pedia não era ritmo: isso tinha ele com fartura. O que lhe pedia era a lucidez, o olhar frio, a atenção para a presença dos artistas.

Enfim, a exibição dos ingleses acabou e uma pessoa fica entregue aos seus botões, com pena de não se ser um telespectador vulgar, que logo começa a esquecer. Infelizmente, agora é preciso lembrar. Puxar pela cabeça. Procurar alguma coisa que valha a pena. Sendo terrìvelmente verdade que nada vale a pena quando a televisão é pequena.

Havia alguma esperança na exibição do **Intróito**? Era essa esperança justificada? Talvez. Era a sua presença desnecessária no **Domingo à noite**? Talvez?

Desnecessária porque não nos deu **outra** visão de si próprio. Quer dizer: nem pelo repertório apresentado, nem pelo seu aproveitamento em televisão, ficámos mais enriquecidos sobre a verdade deste conjunto. Pelo contrário: a sua presença naquele ambiente, como que, à partida, se encontrava ferido e «desfalcado». Como quer que seja, algo existe aqui que, em outros lados, falta. Algo que nem poderá ser de qualidade. Algo que poderá ser a intenção séria de viver na música.

O **Intróito** deveria, quer-me parecer, deveria pensar a sua organização. **Intróito** tem uma presença de jovens que sabe a antigo, usa processos rombos para um público viciado de novas formas. Para já, suponho que faz falta um solista, capaz de agir em lança-deponta, fortemente apoiado pelo conjunto. Com solista, **«Bem me querem, mal me querem»** ganhava nova expressão.

Isto sem falar na necessidade de pesquisa musical e literária. E da boa convivência de melodia e poema, cuja ausência tão notória é em certas fases de «Na Terra dos homens sem rosto».

Rosto: aqui está o que **Intróito** precisa.

ACÇÃO EDUCATIVA

Por despacho ministerial, considera-se extinto o Grupo da Carta Escolar, que funcionava no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa. O mesmo despacho estabelece a competência, composição e normas de funcionamento da Comissão da Rede Escolar, que funcionará, a título permanente, no referido Gabinete de Estudos.

MÓVEIS MN

UMA NOVA LINHA
UMA NOVA IDEIA DE CONFORTO
UM CONFORTÁVEL NÍVEL DE PREÇOS

AGORA LANÇADOS POR MUNDO ELÉCTRICO

Mundo Eléctrico orgulha-se de apresentar uma nova linha de móveis importados, que traduz os mais modernos conceitos de conforto a nível europeu.
Móveis MN darão ao seu lar o bem-estar e a beleza que sempre desejou associados ao prestígio de modelos exclusivos.

MUNDO ELÉCTRICO, LDA

Rua Conde de Redondo, 1-A e 1-B (Gomes Freire) LISBOA

AGENTE DE SEGUROS
OFERECE-SE

Para o Arquipélago da Madeira, com larga experiência e possibilidades de ràpidamente constituir carteira nos ramos reais. Respostas para:

PRO AR, PRODUÇÕES DE PUBLICIDADE ARTÍSTICA, LDA A/C. FREITAS
RUA DOS FERREIROS, 158 - 4.° — FUNCHAL
PRO-AR

DL/ESPECTACULOS

DL show

À mesma hora, que na **Casa da Madeira**, um grupo de pessoas se reunia «para um simples beberete de convívio», como rezava o convite, no **«Hot Club»** outras pessoas se juntavam para falar, também, de música. Em cada um destes dois lados se poderia dizer, em relação ao outro, que a música de que se falava era outra.

Digamos que no «Hot» a conversa interessava quase só a especialistas e que na Casa da Madeira a mesa bem servida e os copos tentadores interessavam a todos, menos a **Valério Silva**, um dos homens da editora **«Alfabeta»**. Por questões de saúde, Valério quase não bebia, mas falava. E dizia: **«Isto é um convívio entre artistas da «Alfabeta» para o qual foram, também, convidados elementos da Imprensa e da Rádio. Aproveita-se, ainda, para se fazer o lançamento do disco novo do Gabriel Cardoso.»**

GABRIEL CARDOSO E STEVE LACY AO MESMO TEMPO EM LISBOA

Minutos depois, no «Hot», **José Duarte** desatava o nó da garganta e... bumba!: **«Depois de muitos anos de «5 Minutos de Jazz» lembrei-me de organizar um concerto de Jazz em Portugal. Contactei um milionário meu amigo e a «Sassetti». Escolheu-se o Steve Lacy por razões económicas e por razões de importância e, depois, foi fácil trazê-lo até cá. Pensou-se gravar um disco com essa actuação e foi o que se fez. A gravação saiu muito boa. Convidámos o Raul Bernardo para escrever o texto e o Carlos Gil para fazer as fotografias e... pronto!»**

Na Casa da Madeira, a essa hora e perdida a cerimónia inicial, comia-se a bom comer e bebia-se q.b., pelo menos. **Gabriel Cardoso**, um pouco introvertido, pouco falava. O mesmo não se pode dizer de **Manuel de Almeida**. Não fora o medo de sermos acusados de exagero e diríamos que falava pelos cotovelos. **Manuel Jorge Veloso**, no «Hot», diria, nessa altura: **«O Zé Duarte já explicou como nasceu o disco. Nós tínhamos receio da gravação, mas tudo correu bem. Os músicos foram ao auditório da Sassetti para ouvir o que estava gravado e escolher, connosco, as músicas para o LP. O disco foi prensado em França porque não tinha hipótese nenhuma de o ser em Portugal, dado o volume de som.»**

No «Hot» falava-se de **Jazz** e do albúm **«Estilhaços»**, o primeiro disco de Jazz gravado em Portugal e ao vivo, aquando da exibição do quinteto de **Steve Lacy** no Munumental, em Fevereiro deste ano. Por isso **Raul Bernardo**, autor do texto da capa do disco, falou durante cinco minutos (de Jazz) sobre a importância desse concerto e de se ouvirem discos com esse tipo de música, **«uma coisa por vezes mais importante do que assistir a um concerto».**

De boca cheia, as pessoas reunidas na Casa da Madeira estavam, nessa altura, a receber um EP com quatro canções interpretadas por Gabriel Cardoso, com duas músicas suas, uma de Nóbrega e Sousa, outra com letra e música de Cláudio Fontana e com as restantes letras assinadas por Alencastre Telo (duas) e Luis Simão.

Teresa Duarte não ouviu dois minutos da primeira faixa do LP de Steve Lacy e seu quinteto porque falava connosco numa das minúsculas mesas do «Hot» e explicava porque lhe é, a si e ao José Duarte, dedicado o disco: **«O Steve Lacy e os outros andaram muito connosco, quando cá estiveram. Nós (eu e o Zé) acompanhámo-los para toda a parte e, mesmo depois da sua partida, continuámos a falar por telefone durante algum tempo. Ficámos amigos. Por isso, quando o disco foi feito, eles dedicaram-no a nós.»**

«Àqueles que por manifestada opinião — boa ou menos boa — homens da rádio e da imprensa; aos meus compositores e poetas; aos meus amigos sempre prestáveis; a todos os que aqui se encontram, mesmo a todos, e aproveitando a oportunidade, quero prestar o meu respeito e gratidão e o pedido de poder continuar a contar com todos» — Gabriel Cardoso (na contra capa da pasta de promoção do seu novo disco).

NUNO GOMES DOS SANTOS

3K
PRENDAS DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES 21.45 H
Domingos e Feriados «matinées» 16 h

UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO

a peça de **Henry Denker**

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco por ordem de diálogo

JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA

8.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro

50% desconto a estudantes e sócios do sindicato

GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.as e 3.as-Feiras, às 21.45 h

5.as, 6.as e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h

SIMONE

na divertida comédia

A CAMA DOS COMUNS

com

IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO

e a colaboração especial de

JOAQUIM ROSA

15.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.as e 3.as-feiras, às 21.45 h.
4.ª-feira, descanso da C.ª

5.as, 6.as e sábados e sessões, às 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde, 16 h.
noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA

numa espantosa comédia

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL

a revelação da temporada no teatro declamado

HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS

e a participação de

MARIA PAULA

17.ª SEMANA

GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados «matinée», às 16 h.

SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA

na super-revista popular

CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...

com

VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA

e colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET INTERNACIONAL

Produção de **Giuseppe Bastos** e **Vasco Morgado**

Grupo D/18 anos

Domingo no **MONUMENTAL** — Para m/4 anos — 2 «MATINÉES», às 16 e 18 horas
«AS AVENTURAS DE BATATINHA E CASACÃO»

DL/ESPECTÁCULOS

O I CICLO DE CINEMA DA GUARDA

A cultura é entre nós (este nós quer hoje dizer nós-província, nós-segundo plano) mais que uma realidade, uma aspiração.

Aspiração longínqua por se referir a uma sociedade que se considera satisfeita, completa, senhora desi.

E como contributo a essa aspiração que nasce este I Ciclo de Cinema da Guarda.

O tema que lhe serve de unidade lembra não ser motivo destas cinco sessões o admirar lindos filmes, mas o aproveitar obras válidas para uma proposta de diálogo sobre alguns dos problemas que são de todos nós.

Conhecendo os limites com que se trabalha no mercado distribuidor de filmes, todos compreenderão que os filmes escolhidos não os julgamos como a proposta ideal. Escolhemo-los porém considerando-os como proposta digna. O cinema aparecerá não como meio de adormecer personalidades mas como possibilidade de as despertar e enriquecer.

Que o público compreenda esta tentativa e a saiba aproveitar. Para isso não se limite a uma visão sofisticada, mas desça a terreiro para discutir a proposta feita no filme avaliar as suas razões, tornar-se consciente e responsável.

Assim, menos situados nas nossas frágeis certezas, sentir-nos-emos mais à vontade numa procura simples e corajosa vencendo os medos que nos impedem de ser homens.

Não será este o máximo problema que tem a resolver o homem na sociedade?

MANUEL CANAVEIRA

Na senda de uma quase tradição que existe na Guarda, com já algum tempo de vida, de debates realizados imediatamente a seguir à exibição comercial de filmes, um grupo de pessoas (Aguinaldo J. Trindade Nave, José Vieira Marques e Manuel Canaveira de Campos) atirou-se à organização do I Ciclo de Cinema da Guarda, durante o qual serão exibidos «O Beco», de Polanski (19/12/72), «A Regra do Jogo», de Jean Renoir (20/12), «As Duas Inglesas e o Continente», de Truffaut (21/12), «Pedro, o Louco», de Godard (22/12) e O Retil· de Mankiewickz (23/12).

Os debates serão orientados por Vieira Marques e Manuel Canaveira. Qaunto aos propósitos, eles estão perfeitamente definidos no texto de Canaveira que publicamos acima e que se insere no programa detalhado e bem cuidado deste I Ciclo de Cinema da Guarda, uma iniciativa a merecer todo o apoio e continuidade.

escolha BLACK & WHITE
o Whisky Escocês
que dispõe bem

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA
PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escrit.: R. de S. Luís, 12 a 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida)
— Telefs. 6 74 03 e 69 17 80
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 - 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 267 a 277
— Telef. 2 74 77

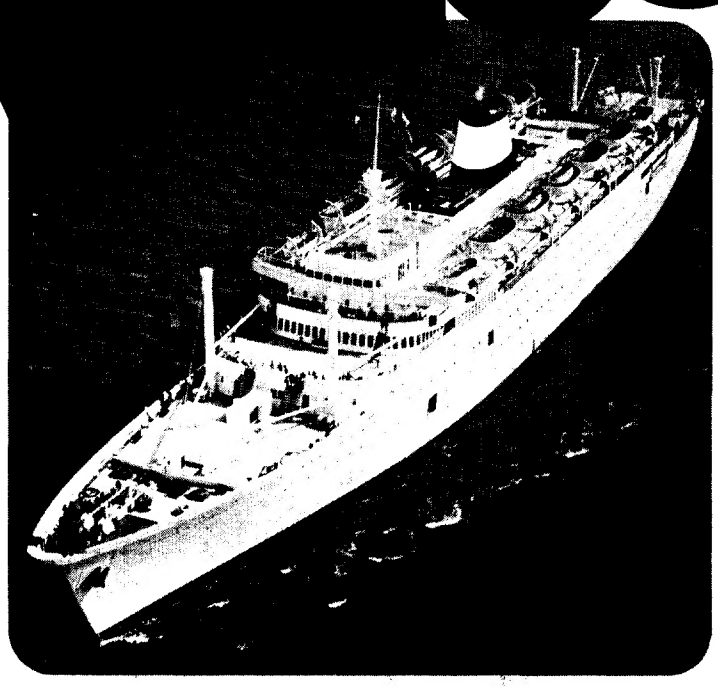
CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900$00
SECADORES DE CABELO	140$00
AUTO-RÁDIOS	1000$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150$00

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA
LARGO DO MASTRO, 5 TEL. 56 15 55

Dist. ETP VLADIMIRO

CRUZEIRO AO MÉXICO



NO
«PRÍNCIPE PERFEITO»
DE 31 DE JULHO A 29 DE AGOSTO DE 1973

AÇORES · E.U.A. · MÉXICO
BAHAMAS · BERMUDAS · MADEIRA

PREÇOS DESDE 11.950$00

S. MIGUEL · CABO CANAVERAL
DISNEYLÂNDIA · VERA CRUZ
CIDADE DO MÉXICO · PUEBLA
ACAPULCO · CUERNAVACA
TAXCO · NOVA ORLEANS
MISSISSIPI · NASSAU
BERMUDAS · MADEIRA

UTILIZANDO AS ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL EXCLUSIVAS A ESTE CRUZEIRO PODERÁ VIAJAR POR(A)

1ª CLASSE	TURÍSTICA A CABINES 2 PESSOAS	TURÍSTICA B
800 s00	689 s00	322s00

(A) Pagamento de inscrição e 2ª prestação até 15 de Maio.
O restante em mensalidades a partir de 6 de Outubro de 1973.

PLANO DE CRÉDITO E CÂMBIOS A BORDO
EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

A lotação do "PRÍNCIPE PERFEITO" foi reduzida em 20% da sua capacidade normal para este Cruzeiro.

Inscrição e informações

companhia nacional de navegação
R. DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA - TELEFS. 323021 - 34764 - 369172
DELEGAÇÃO DA CNN EM SETUBAL - AV. LUISA TODI

nortemar, lda. R. INF. D. HENRIQUE, 63 - PORTO - TELEF. 22438

DL/GERAL

CURSO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

PENAFIEL — Está a decorrer mais um curso de mecanização agrícola e condução de tractor, com a frequência de vinte e oito candidatos. É promovido pela Estação Agrária do Porto e tem a colaboração do Grémio da Lavoura local.

Este é o segundo curso que, no espaço de pouco mais de um ano, se efectua em Penafiel, mostrando assim o interesse e a receptividade dos agricultores no sentido da sua valorização profissional.

Terá a duração de mês e meio e é organizado pela Secção de Mecanização Agrícola daquela Estação Agrária e são os seus funcionários quem ministra as lições teóricas e práticas, no sentido de habilitarem os trabalhadores rurais para a condução do tractor e o manejo das diversas máquinas agrícolas.

CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Clube Português dos Publicitários elegeu os corpos gerentes para o ano de 1973, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Francisco Pinto Balsemão; vice-presidente, Aníbal da Silva Tello; 1.º secretário, Armando Luís Carvalhão; 2.º secretário, Manuel Adolfo Maia Paião.

Direcção: presidente, António Augusto F. Salles; vice-presidente, Luís Filipe Monteiro; tesoureiro, Maria Deolinda da Rocha; 1.º secretário, Vítor Mealha; 2.º secretário, Acácio Campos; vogais, Vasco da Gama Lopes Lapa e Carlos Rocha; suplentes, António Nunes de Almeida, João Antunes Barata e Fernando R. Apolónio Pinto Fernandes; delegados à Federação; Acácio Campos e Vasco da Gama Lopes Lapa.

Conselho Fiscal: Carlos Heitor Pavão, José Xavier Candeias e Agostinho Albino Damião Cerqueira.

CASA ABEL SALAZAR

LEÇA DO BALIO — Estão a ser ultimados os trabalhos de restauro e instalação da Casa-Museu Abel Salazar, pertença da Fundação Abel Salazar e a que a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu grande apoio, subsidiando as obras em curso.

EXPOSIÇÃO

National NATIONAL National

NOVIDADES DE NATAL

A sonipol AJUDA-O

A ESCOLHER A SUA PRENDA

* *

Visite o nosso salão de exposições da Av. 5 de Outubro, 56, onde lhe apresentaremos as últimas novidades NATIONAL, e teremos o prazer de lhe oferecer um brinde.
Este salão encontra-se aberto do dia 11 a 20 do corrente até às 24 horas, exceptuando o sábado e domingo.

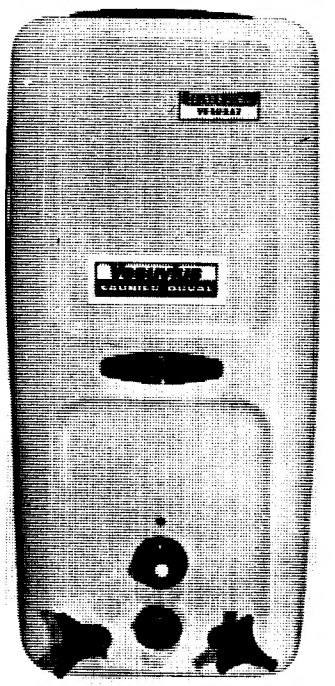
DISTILLATEURS DE COGNAC DEPUIS 1819

FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.

Bisquit

costa pina & vilaverde lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j.a. da costa pina lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL
abriu
correu
aqueceu
NA COZINHA
sempre que é preciso água quente
PARA O BANHO
sempre que é preciso agua quente instantâneamente... água quente!
Vesuvius
SAUNIER DUVAL
com GARANTIA OCL
OLAVO CRUZ LDA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73 — 2.º TRIMESTRE
JANEIRO A MARÇO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

7 DE JANEIRO ÀS 16 H.
8 DE JANEIRO ÀS 21,45 H.
9 DE JANEIRO ÀS 21,45 H.

ANGELUS NOVOS (1.ª Audição) — Tomás Marco
ADAGIETO (da 5.ª Sinfonia) — Mahler
A VOZ HUMANA — Cocteau/Poulenc

Maestro: Manuel Ivo Cruz
Soprano: Ana Lagoa

18 DE JANEIRO ÀS 21,45 H.
21 DE JANEIRO ÀS 16 H.

ABERTURA DE «OBERON» — Weber
2 NOCTURNOS — Debussy
CONCERTO — Max Bruck
RAPSÓDIA ESPANHOLA — Ravel

Maestro: Peres-Newton
Violino: Zvi Zeitlin

1 DE FEVEREIRO ÀS 21,45 H.
4 DE FEVEREIRO ÀS 16 H.

SINFONIA N.º 85 «LA REINE» — Haydn
SINFONIA ESPANHOLA — Lalo
4.ª SINFONIA-ITALIANA — Mendelssohn

Maestro: Dimitri Agrafiotis
Violino: Gerardo Ribeiro

15 DE FEVEREIRO ÀS 21,45 H.
18 DE FEVEREIRO ÀS 16 H.

CONCERTO N.º 5 (Imperador) — Beethoven
10.ª SINFONIA (1.ª Audição) — Shostakovitch

Maestro: Frederico de Freitas
Piano: Rudolf Firkusny

7 DE MARÇO ÀS 21,45 H.
8 DE MARÇO ÀS 21,45 H.

ABERTURA — Marcos Portugal
3.º CONCERTO — Paganini
CONCERTO — Tchaikowsky

Maestro: Manuel Ivo Cruz
Violino: Henryk Szering

15 DE MARÇO ÀS 21,45 H.
18 DE MARÇO ÀS 16 H.

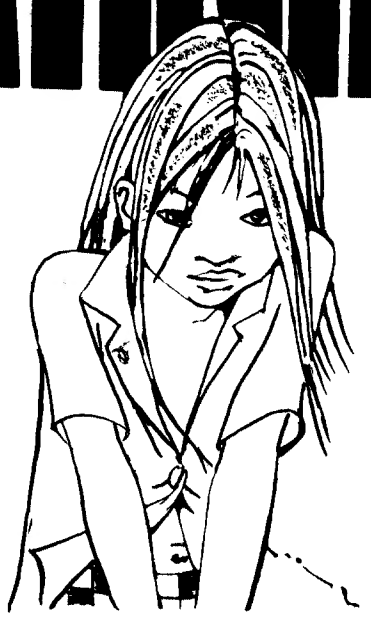
GRUTA DE FINGAL — Mendelssohn
2.ª SINFONIA — Sibelius
21.º CONCERTO EM DÓ MAIOR — Mozart
CONCERTO PARA MÃO ESQUERDA — Ravel

Maestro: Silva Pereira
Piano: Aldo Cicolini

ASSINATURAS: DE 20 A 31 DE DEZEMBRO — VENDA AVULSO: A PARTIR DE 1 DE JANEIRO
TARDE: GRUPO A — M/6 ANOS — NOITE: GRUPO B — M/10 ANOS

PLÁTANO EDITORA

ARNIE



Para os seus presentes de Natal
Álbuns de grande formato com muitas ilustrações a cores
Preço de cada album — 50$00 — à venda em todas as livrarias

DL/GERAL

Expedição de correio na quadra do Natal

A fim de tornar mais eficiente a expedição do correio relativo à quadra do Natal, os Correios e Telecomunicações de Portugal recomendam que as correspondências em grande quantidade (circulares, bilhetes de visita, impressos, calendários, agendas, etc) devem ser expedidas o mais cedo possível, o que, não acontecendo, correm o risco de entrega demorada.

Os mesmos serviços recomendam ainda que:

a) A entrega destas correspondências deve ser feita em maços separados segundo os principais destinos: Lisboa, Porto, Coimbra, Província, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, a fim de acelerar a expedição.

b) O uso de grandes sobrescritos, geralmente caros, não é aconselhável pois chegarão ao destino amachucados, com os conteúdos inutilizados. As revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc. devem ser embalados em forma de rolo, em canudos de cartão fino, com os endereços colados exteriormente.

c) As remessas, por junto, das correspondências de taxa reduzida só poderão ser aceites, normalmente, depois do dia 13 de Dezembro, entre as 10 e as 18 horas. Para não embaraçarem a expedição das correspondências de taxa inteira (cartas e bilhetes postais) que, em caso de aglomeração, terão prioridade.

d) Em todo o correio destinado a Lisboa, deve figurar, no endereço do destinatário, a zona postal do respectivo domicílio. Essa indicação deve também ser posta, no endereço dos remetentes residentes na mesma cidade.

RELÓGIOS
DÍNAMO
Tão bons,
como os melhores!
...Mas muito mais
baratos!

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

VENDA DE SOBEJOS DE COMIDA
VENDA DE GORDURAS E SEBOS

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

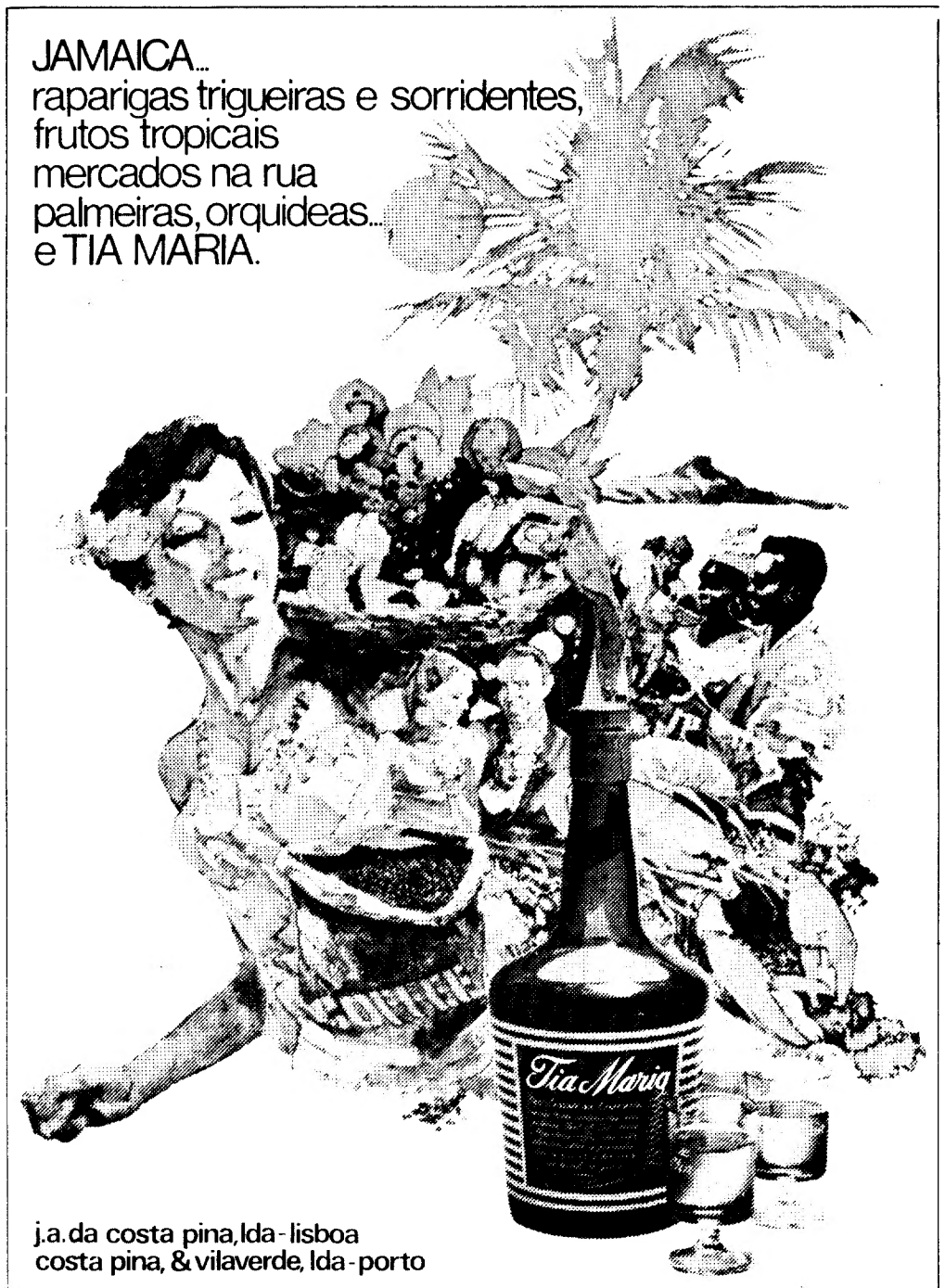
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

CENTENAS
DE
AQUECEDORES
A
GÁS
COM PORTA GARRAFA
DESDE
800$00
Estrada Poço do Chão,
55-B — Benfica — Lisboa

JAMAICA...
raparigas trigueiras e sorridentes,
frutos tropicais
mercados na rua
palmeiras, orquideas...
e TIA MARIA.



j.a.da costa pina, lda - lisboa
costa pina, & vilaverde, lda - porto

Não estamos desde hoje em Quelimane...

...mas desde hoje tornamos Quelimane maior

Não abrimos, hoje, uma nova dependência em Quelimane, mas inauguramos, nessa terra moçambicana, novas instalações. Estamos satisfeitos por contribuir, com um amplo e moderno edifício, para a modernização de Quelimane. Mas mais orgulhosos estamos ainda, por, assim, melhor podermos colaborar com a economia da região. Em Quelimane, como em qualquer das 160 dependências de que dispomos, no espaço português.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

DL/O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Faltam poucos dias para a entrega dos prêmios

E já no próximo dia 20 que numa sessão de cinema, a realizar no S. Jorge, com um programa organizado pela Rank Filmes (com o celebre filme «O Circo», de Charlot) que se fara a entrega dos premios relativos aos trabalhos distinguidos no concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diario de Lisboa» promove, sem interrupção, desde 1958, portanto pela 15.ª vez.

No dia 5 de Janeiro realizar-se-á no monumental edifício Castil a inauguração da exposição dos trabalhos concorrentes.

Pela correspondência recebida e pelos trabalhos já entregues podemos dizer que o entusiasmo dos nossos jovens leitores pelo «Seu concurso» e enorme. Milhares de produções, literarias e artísticas, deram entrada nos nossos serviços.

Podemos confirmar, que o «Diário de Lisboa», no seu habitual suplemento, publicará as produções que revelem maior espírito criador.

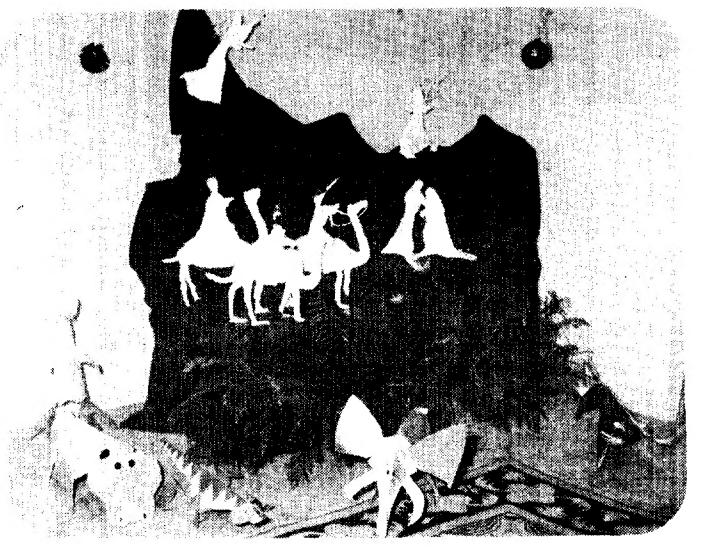
O número e a importância dos premios são já, em grande parte, do conhecimento dos nossos leitores. Temos no entanto que acrescentar hoje os seguintes:

A Farmacia Central, representante dos produtos SIDUS, oferecera a todas as crianças que comparecerem no dia 20, no cinema S.Jorge, munidas dos respectivos bilhetes, 1 estojo de higiene buco-dentário — copo, escova de dentes e bisnaga de Gretol Infantil;

— A Kodak Portuguesa Lda, oferece três magníficas câmaras Kodak Instamatic-X;

— SUMOLLS, Companhia Industrial de Frutas e Bebidas S.A.R.L. oferece alguns produtos da famosa marca SUMOL.

Se no entanto, o que é importante e concorrer, estar presente, participar no certame «O Natal visto pelas crianças», que visa sobretudo educar no mais amplo e nobre sentido, através de actividades criadoras, não queremos deixar de realçar a contribuição que numerosas firmas têm dado para valorizar essa participação.



A educação pela arte: objectivo principal

Tem estado a causar muita satisfação, em todos os meios interessados, o lançamento, pela décima quinta vez, do nosso já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças», que, ao longo dos anos, atraiu dezenas de milhares de jovens em todo o país.

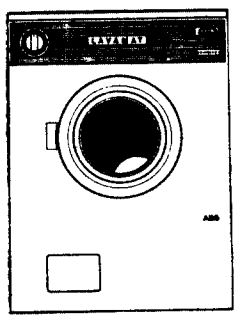
Qual o principal objectivo do concurso? Antes de mais, contribuir para a educação pela arte das crianças portuguesas — das que vão participar na nossa iniciativa e não apenas delas. Com efeito, muitas haverá que não concorrerão, ou não poderão concorrer, e às quais, não obstante ainda que indirectamente, chegarão a influência e os benefícios de «O Natal visto pelas crianças».

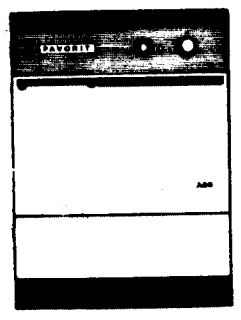
A educação pela arte revolucionou toda a moderna pedagogia, que de um momento para o outro alcançou um lugar de primeiro plano entre os que se impõe sejam utilizados para uma boa e integral formação da criança, e abriu novos rumos à psicologia. O «Diário de Lisboa» tem perfeita consciência do papel desempenhado por «O Natal visto pelas crianças» na divulagação, na elucidação e no aproveitamento de todos os bons frutos da educação pela arte.

CRIADAS

Oferecem-se para todo o serviço. Treinadas e experimentadas nas melhores casas da Alemanha e de toda a Europa. Apresentação impecável. Eficiência garantida. Melhores referências. Ordenado mensal acessível. Resposta a:

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA AEG





AEG TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

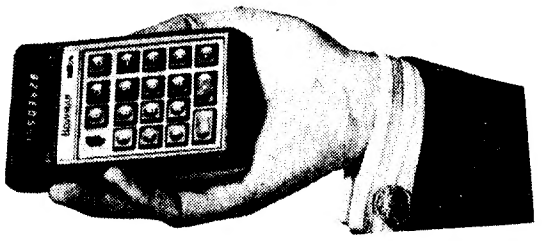
BELARTE

VILAR BICICLETAS DE TODOS OS TIPOS E MODELOS CICLO-AREEIRO AV ALM^TE GAGO COUTINHO 3-B • LISBOA

VILAR BICICLETAS DE TODOS OS TIPOS E MODELOS CICLO-AREEIRO AV ALM^TE GAGO COUTINHO 3-B • LISBOA

INCLUA BOWMAR NAS SUAS OFERTAS DE NATAL

POR 7000$00 TEM AO SEU ALCANCE A MAIS FUNCIONAL CALCULADORA PORTÁTIL DO MUNDO



VÍRGULA FLUTUANTE — 4 OPERAÇÕES SUCESSIVAS — CONSTANTE — CÁLCULO ALGÉBRICO — CARREGADOR DE BATERIAS — INDICADOR DE FIM DE CARGA — AUTONOMIA PARA 5 HORAS DE UTILIZAÇÃO — 8 DÍGITOS — E PEQUENAS DIMENSÕES, SÃO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS MINI-CALCULADORAS **BOWMAR**

SORVAL - SOC. DE REPRESENTAÇÕES VASCONCELOS, LDA.

R. Artilharia Um, 104-4. Esq. Tels. 65 12 29 20 - 65 25 54 LISBOA

Rua Santos Pousada, 571 Telefone 5 69 21 PORTO

FESTAS DE NATAL

Realizou-se no passado sábado, a festa de Natal do pessoal da Companhia Colonial de Navegação, a qual teve lugar no Coliseu dos Recreios.

Também o Banco de Angola levou a efeito no mesmo dia a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários.

Igualmente no sábado, a Casa do Pessoal da F.N.T. realizou a festa de Natal para as crianças filhas dos seus funcionários.

À semelhança dos anos anteriores, a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis levou a cabo, ontem, a sua festa de Natal.

Os Bombeiros Voluntários de Almada realizaram no passada sábado a festa do «Filho do Voluntário», integrada na data festiva que ora transcorre.

O Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos» distribuirá, no próximo dia 23, na sua sede da Praça da Alegria em Lisboa, o seu já tradicional bodo natalício. Enviou-nos, a sua Direcção, dez senhas para esse bodo, para serem distribuídas pelos pobres deste jornal, o que muito agradecemos.

O Hospital Distrital «Condes de Castro Guimaraes» realizou, presidida pela condessa de Murça, uma interessante festa de Natal, dedicada aos doentes e a todo o pessoal daquele estabelecimento hospitalar.

O Grupo 79 dos Escuteiros de Portugal deu ontem a sua costumada festa de Natal, no Palácio das Necessidades.

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos realizou a sua já costumada festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus funcionários.

Ontem, foi levada a efeito a festa de Natal do Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral, dedicada aos filhos dos funcinários desta instituição e que teve lugar na sua sede, na Rua Aurea.

A «Cetec» (Equipamentos e Técnica de Electricidade) levou a cabo, na Academia Recreativa de Santo Amaro, a sua festa de Natal.

A «Esso Standard Portuguesa», promoveu ontem, no Teatro Vilarett, a sua já habitual festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados.

No Teatro «Villaret», realizou-se esta tarde a festa de Natal do pessoal da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.

Em Faro, teve ontem lugar no cinema Santo António, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da empresa de «Viação Algarve».

A Caixa Geral de Depósitos, através dos seus Serviços Sociais, leva hoje a efeito a sua costumada festa de Natal, no Teatro «Capitólio».

Promovida pelo Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco de Fomento Nacional, realizou-se ontem no Teatro Monumental, a sua costumada festa de Natal.

FESTA NA IMPRIMARTE

Realizou-se a habitual Festa de Natal, oferecida pela Imprimarte a todo o pessoal da sua Divisão Gráfica e respectivos familiares.

A referida festa, que teve lugar nas novas instalações de Queluz de Baixo, constou essencialmente de uma reunião de convívio e camaradagem da família Imprimarte, muito especialmente das crianças, a quem lògicamente foi destinada.

Paralelamente à exibição dos tradicionais palhaços, realizou-se a montagem de um pequeno teatro de robertos.

Entretanto foi servido um lanche a todos os presentes, procedendo-se à costumada e sempre bem recebida distribuição de brinquedos.

VIDA RURAL EM TIMOR

Na Comissão Asiática da Sociedade de Geografia, o dr. Luís Filipe Reis Tomás, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, apresenta amanhã, às 18 horas, uma comunicação sobre «Aspectos da vida rural em Timor», que será ilustrada com diapositivos.

PENTA

Ultrapasse o inverno em segurança

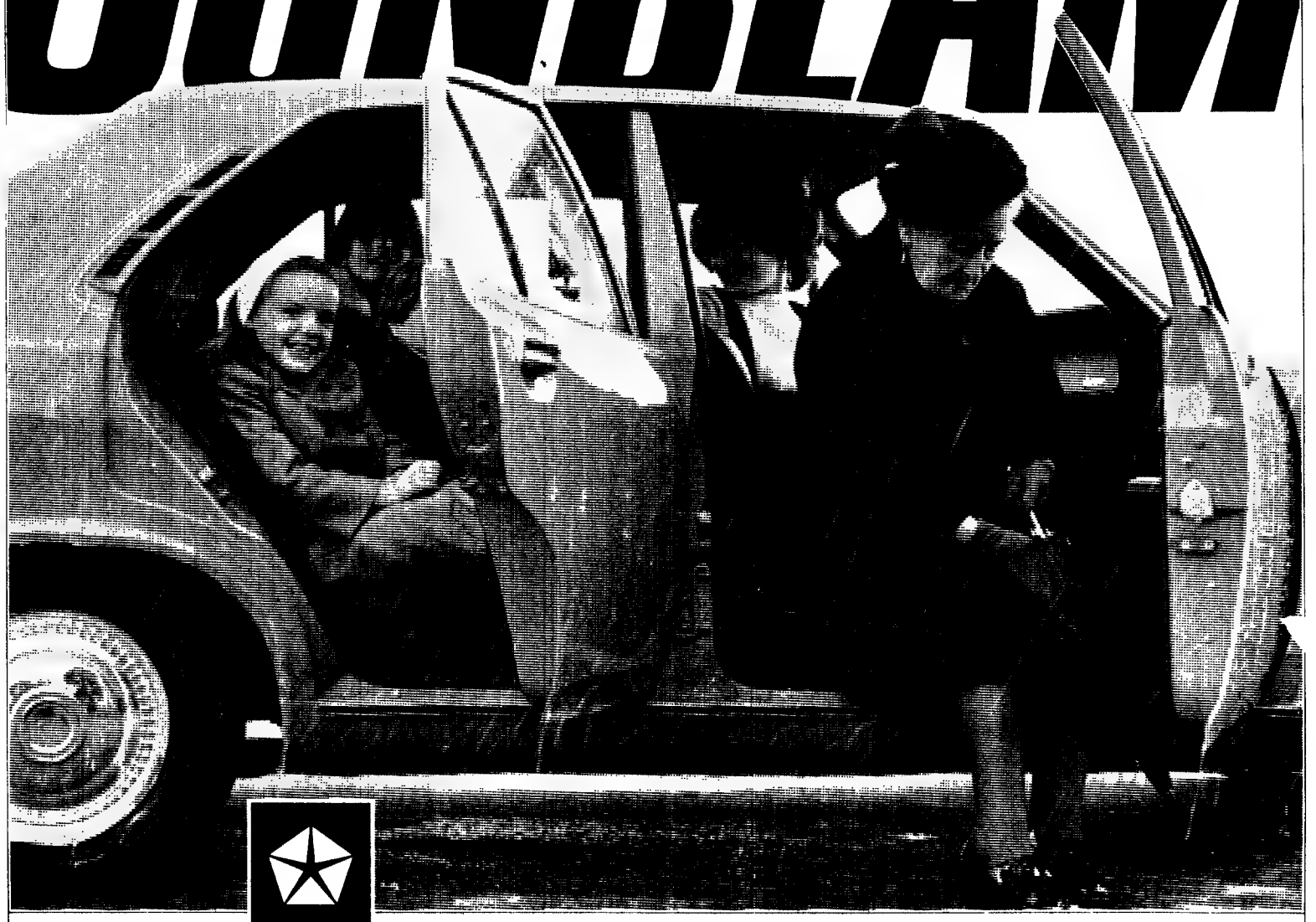
De manhã, levar as crianças à escola, hora de ponta, e este tempo tão chuvoso
Mas o meu marido tinha razão
O Sunbeam, mesmo com as janelas fechadas, renova o ar e os vidros não embaciam.
Pelo caminho, tenho de recomendar ao Rui que preste atenção nas aulas;
a Lena hoje tem ponto; e a «Tucha» está impossível.
Felizmente, no Sunbeam, miúdos irrequietos estão seguros.
As portas traseiras têm sistema de segurança para crianças.
De novo, os sinais! E agora este enervante «eléctrico».
Mas a caixa de velocidades é suave e o motor obediente. Cuidado,
um peão! Travar é fácil: O Sunbeam tem discos à frente.
Uf! Agora, as compras do mercado. Ainda bem que o porta-bagagens é tão grande. Numa família como a minha, muito se come!
E a propósito, a gasolina? O Sunbeam é económico.
À noite, a avó vai jantar connosco. O carro fica cheio, mas há espaço para todos. Apesar de continuar a chover, não há problemas.

SUNBEAM AVENGER É SEGURANÇA À CHUVA.
O SUNBEAM AVENGER É COMPRA VANTAJOSA! A PARTIR DE 76 700$30.
E A TAXA F.F.E. JÁ ESTÁ INCLUÍDA.

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL

Avenger 1250 1500

SUNBEAM



CHRYSLER CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

CONCESSIONÁRIOS **CHRYSLER** *EM TODO O PAÍS*

DL/GERAL

A actuação dos palhaços

Festa de Natal da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, Lda.

Mais de 500 pessoas assistiram à festa de Natal que a Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, Ld.ª ofereceu aos seus colaboradores na Quinta da Francelha de Baixo.

Nas primeiras filas, a ladearem o director da empresa, sr. Joaquim Francisco dos Santos, viam-se os senhores presidente da Câmara Municipal de Loures, capitão Santiago, do Quartel do Carmo da Gua. da Nacional Republicana, eng.os Godinho e Borges, dos Transportes Aereos Portugueses, dr. Meneres Pimentel e Rui Fortes, director dos serviços administrativos da firma.

Após o director, senhor Joaquim Francisco dos Santos, ter manifestado a sua satisfação pelo significado e alcance social da festa de Natal que se ia realizar, procedeu-se à distribuição de brinquedos aos filhos do pessoal da empresa, e que foi objecto de manifestações de alegria por parte da petizada. Depois deu-se início a uma sessão de variedades, tendo actuado alguns artistas de renome no nosso panorama artístico.

O sempre desejado número de exibição de palhaços veio ainda aumentar a alegria que as crianças transmitiam ao ambiente e também prender a atenção dos adultos pela comicidade da actuação daqueles artistas.

Seguidamente, todos os presentes se reuniram numa sala do enorme pavilhão, para numa demonstração de sã camaradagem, brindarem, durante um lanche que ali foi servido, pelas prosperidades da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, Lda.

CANAL 1

ESPUMANTE NATURAL
DALVA
medalha de ouro na Tchecoslováquia em concorrência com espumantes de todo o mundo!

JOSÉ LUÍS GOMEZ: REENCONTRO COM AS RAÍZES

Estranhos são os caminhos que levam ao teatro, pensamos ao ouvir o actor e encenador espanhol José Luís Gomez que veio a Lisboa representar a sua versão dramática do conto de Kafka «Informe para una Academia» (Medalha de Ouro de Interpretação, 1972 do Ministério de Informação y Turismo), espectáculo integrado no Ciclo Kafka, organização do Instituto Alemão. Foi exactamente nas óptimas instalações daquele Instituto, ao Campo dos Mártires da Pátria, que Jose Luís Gomez, na companhia do sr. Meyer-Clason, director do I.A., que o actor recebeu os jornalistas. Durante cerca de duas horas, o artista espanhol não só demonstrou grande capacidade de argumentação e de comunicabilidade como o facto de estar bem consciente daquilo que pretende fazer e do rigor, do sentido das responsabilidades com que pretende fazê-lo.

O PASSADO

Estranhos são os caminhos que levam ao teatro, dizíamos. Natural de Huelva, aí Gomez fez o liceu preparando-se para tirar um curso de Filosofia. Seus pais, hoteleiros naquela cidade andaluza, não estiveram de acordo e determinaram que um curso de hotelaria serviria melhor o interesse do filho sob o ponto de vista profissional.

José Luís Gomez, de acordo com essa vontade, estudou o que se pode estudar para dirigir capazmente um hotel: passou por Lausanne, Francfort, Paris, onde lhe ministraram conhecimentos relacionados com a orientação, administração, serviços de cozinha de um hotel.

PISCATOR

Nos últimos anos 50 (mais precisamente em 59/60) faz uma descoberta que destruiria os projectos dos pais e os seus: descobre o teatro por intermédio de um homem genial — Erwin Piscator que em Francfort realiza alguns dos seus melhores espectáculos da última fase.

José Luís Gomez abandona os estudos e ingressa na Escola Dramática de Bochum que é dirigida por Hans Schalla, nome importante do teatro expressionista, cuja presença foi decisiva para o futuro de Gomez. Trabalha num clube nocturno, para ganhar a vida, estuda alemão e teatro. Para obter uma bolsa que lhe permita dedicar-se inteiramente ao estudo do teatro é obrigado a dominar correctamente a língua em três meses, o que consegue. Durante três anos e meio, pode estudar teatro (incluindo mímica) graças a uma bolsa alemã.

O TRABALHO NA ALEMANHA

Permanece na Alemanha mais sete anos e meio: é actor, encenador, trabalha na TV. Como actor, começa pelos clássicos e depois Tchekhov (A Gaivota), Camus (Os Justos). Participa num Festival de Mimo em Zurique. Interrompe a sua actividade teatral para fazer o serviço militar em Africa.

Vai seguidamente para Nuremberg e mais tarde para Munique, onde ingressa no «Kammerspielle», numa das mais importantes casas de espectáculo da Alemanha, cujo reportório inclui todo o grande teatro contemporâneo, desde Strindberg a Brecht, Albee e Handke. Além de actor, é professor e director de movimento. Faz encenação em várias cidades da Alemanha: Dusseldorf, Kiel, Frankfort. Participa noutros festivais de mímica: Praga, Berlim, Interpreta «Kaspar», de Peter Handke; participa num espectaculo intitulado «Viet-Rock».

GROTOWSKI

Em 1968, passa um mês na cidade polaca de Wroclav, frequentando o curso dirigido por Grotowski.

Há dois Grotowskis diz Gomez. **' O anterior à sua ida à Índia e o Grotowski posterior a essa viagem. Era um gordo, sempre de óculos escuros, ensimesmado. Veio da Índia, transformado exteriormente e interiormente: mudou a sua maneira de vestir como mudou o seu comportamento; abandonou os óculos, veio magro como um asceta. A partir daí pelo menos quando estive com ele Grotowski abandonou as suas preocupações técnicas passando a interessar-se primordialmente por um trabalho de investigação das experiências pessoais dos actores. Por exemplo: o trabalho de improvisação. Grotowski limitava-se a pedir aos actores que pensassem e dissessem aquilo que estavam a pensar.**

Embora o actor espanhol não esteja especialmente interessado no trabalho do artista polaco pensa que Grotowski é um homem cheio de interesse: o pior são os grotovskianos.

O REGRESSO

Em 1870, José Luís Gomez regressa a Espanha.

Sinto que me é indispensável retomar o contacto com as minhas raízes. Para um actor é fundamental conhecer perfeitamente não só o povo a que pertence como a história do seu País. Sem o conhecimento profundo dessa história o nosso trabalho não resulta cabalmente. Embora me sinta bem na Alemanha e o alemão seja a minha segunda língua...

(O sr. Mayer-Clason interrompe o actor para testemunhar capacidade que aquele demonstra no domínio do alemão tanto falado como escrito. «As suas cartas são autênticas peças literárias», acrescenta).

... E na Espanha, na Península Ibérica, que devo trabalhar.

Em Madrid, José Luíz Gomez interpreta «O Pupilo quer ser tutor», de Peter Handke e «Comunicação a uma Academia», teatralização do conto de Kafka, espectáculo que trouxe a Lisboa em 1971, também ao Instituto Alemão. Além disso, encenou uma versão moderna da «Lysistrata», de Aristófanes, espectáculo de que aqui falámos quando da sua estreia em Madrid. No entanto, Gomez não ficou satisfeito com esta experiência de teatro integrado num sistema comercial por não lhe ser possível, nessas condições, proceder ao trabalho em profundidade que considera indispensável. **A disciplina e um trabalho muito duro, apurado, conduzem à necessária espontaneidade e só com tempo se conseguem. Sem tempo para estudar um texto nem para os ensaios indispensáveis não se pode trabalhar** — explica.

PARA UM TEATRO VIVO E REFLEXIVO

Neste momento, José Luís Gomez está a trabalhar na encenação e interpretação da versão espanhola de «Kaspar», a melhor peça de Peter Handke e um dos mais perturbantes documentos do teatro contemporâneo (Peter Brook encenou-a recentemente em Paris). Foi por sugestão de Meyer-Clason que se dedicou a este trabalho (o director do Instituto Alemão chegou a sugerir a um conhecido actor português esta criação que dificuldades técnicas impediam).

«Kaspar», considerada pela crítica alema a peça do ano em 1970, é para Gomez uma obra excessivamente abstracta. **Trata-se da manipulação do indivíduo através da linguagem apresenta uma análise dos signos e dos muitos que definem a nossa linguagem e o nosso comportamento.**

Na sua encenação, Gomez vai tentar tornar concreto o material proposto por Handke, de forma a que o espectáculo possa atingir o maior número possível de espectadores.

José Luíz Gomez tentou fazer pela primeira vez »Comunicação a uma Academia» quando estava ainda na Escola de Bochum. No entanto, não foi capaz por não entender inteiramente o texto e por não dominar a economia da interpretação. Nesta sua encenação, Gomez integrou um elemento da encenação que Willi Schmidt fez para o actor Klaus Kammer (considera esta criação admirável embora não a aceite inteiramente), porque considera legítima a integração de elementos alheios desde que essa integração esteja certa.

A meio do seu trabalho com o texto de Kafka, Gomez verificou que havia qualquer coisa que falhava. Foi, então, pela primeira vez, a um Zoo estudar o comportamento dos macacos (o texto é interpretado por um macaco humanizado), tendo-se interessado especialmente pelo orangotango e por um pequeno macaco que durante duas horas, correu a jaula de um lado para o outro, sem interrupção. A partir desse estudo José Luís Gomez encontrou a personagem e hoje, acrescentemos nós, a sua interpretação da personagem de Kafka é uma das mais poderosas criações dramáticas possíveis em palcos europeus.

Depois de «Kaspar», José Luís Gomez está interessado em fazer teatro espanhol, em estudar os autores clássicos cujo conhecimento considera indispensável aos homens de hoje. Em fazer um teatro vivo e reflexivo.

VOLTA A PORTUGAL

Em Fevereiro ou Março de 1973, o actor voltará a Portugal para apresentar «Kaspar» em Lisboa, esperando-se que possa ir a Coimbra e ao Porto. Prometeu, a pedido do Carlos Benigno da Cruz, ir ao «Primeiro Acto», representar «Comunicação a uma Academia», lamentando não poder fazê-lo agora por razões de saúde (Gomez saiu há dias de uma casa de saúde onde permaneceu cerca de três meses).

Quando termina a sua conversa com os representantes dos órgãos de Imprensa, olho o actor que vi na véspera representar Kafka. Trata-se de um jovem de estatura mediana, rosto moreno, marcado por malares salientes; olhos intensos. Fala com extrema simplicidade e com extrema segurança. Conversa com a naturalidade de quem está à mesa de um café, com os amigos de todos os dias. Tento ver nele a personagem de Kafka, esse ser atormentado que está no intervalo entre a natureza e a humanidade; esse ser que deixou de ser macaco e não conseguiu ser homem.

Ao ver agora o actor, tenho uma percepçao mais nitida do que representa a sua formidável criação, a que me referirei pròximamente.

Carlos Porto

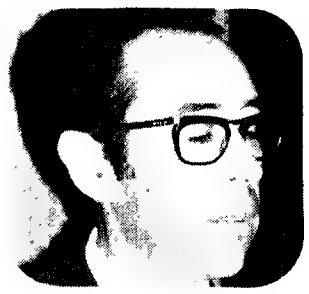
DL/GERAL

ORA DIGA - NOS ...

CONCORDA COM O AUMENTO DA TARIFA NOS TÁXIS ?

O aumento da **bandeirola** dos táxis de 2$50 para 5$00, agora apenas depende da decisão superior do ministro das Comunicações, quando se concretizar dará mais uma achega no avolumar do processo inflacionista que tantas dores de cabeça vem causando aos **cidadãos comuns**, que, ao cabo e ao resto, somos quase todos nós, habitantes desta terra.

Tentando sondar a reacção das pessoas em face desta nova escalada nas suas economias, a nossa reportagem saiu à rua onde começou por contactar António Fortuna, um agente artístico que, sim senhor, está de acordo, pois: .. **Se tudo aumenta, é justo que os táxis também o façam. Já tenho vinte e cinco anos e, desde que me conheço, tenho conhecido a bandeirada pelo preço que ainda vigora.**



Mais velho, mas igualmente predisposto para os aumentos verificados no custo de vida deste nosso acelerado quotidiano, parece estar António Borges, motorista oficial há vinte anos: .. **se as pessoas ganham mais, se tudo está mais caro, porque é que os táxis haviam de permanecer eternamente com as mesmas tarifas. E, além disso, vendo bem, a coisa só irá afectar os utentes que se deslocam em pequenos percursos, pois para os outros, os grandes e habituais viajantes de táxi, esta inovação não passará de uma ligeira sobrecarga nos seus orçamentos.**

Sobraçando um vistoso ramo de orquídeas, doméstica, apressada «**sem tempo para perder com tais assuntos**», Margarida Pereira limitou-se a sussurrar: .. **Acho que devem aumentar, pois eles bem precisam!** .. Eles (subentendemos), os motoristas. Simplesmente, **eles** na sua maioria não serão em nada beneficiados com este aumento, pois (como é evidente) o rendimento do táxi reveste a favor dos proprietários dos veículos, que quase nunca são os seus condutores.

Galerias ROLDÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 13 - E
(ao Cinema Lis) — LISBOA
As mais reputadas marcas para fotografia, cinema, e projecção de diapositivos

Peça
Gordon
com água tónica...

...eles foram feitos um para o outro
Gordon
o gin mais vendido em todo o Mundo!
j.a. da costa pina, lda. RUA DO ALECRIM, 73 - LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda. RUA DO BONJARDIM, 420 - PORTO

beba o que quiser
GIN
GORDON
COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT
ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC
WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON
LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA
CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT
VINHOS DE MESA FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)
VINHOS DE MESA ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)
e pague
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM 73 - LISBOA
TELEFONES P P C (4 LINHAS) 32 00 31 4
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 - PORTO
TELEFONES 26562 32228 35221 37222

DL/NACIONAL

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 59-F
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
À MINHOTA
4.ª FEIRA
RANCHO
À MODA DE VISEU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES
E CEIAS
TODOS OS DIAS
A FAMOSA PAELHA
À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS
(junto do Jardim)
Telef. 2433878

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 72/73 VARIEDADES
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo

APÓS-AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Aos recém-licenciados em Economia ou Finanças

Bolsas no estrangeiro

Os recém-licenciados em Economia ou Finanças que dominando os idiomas Inglês e Francês, se interessam por Marketing e Análise de Mercados à escala internacional, têm agora uma excelente oportunidade de concretizar muitos dos seus objectivos de estudo. Com efeito, com vista a possibilitar sólida formação teórica e prática em Marketing Internacional, vai o Fundo de Fomento de Exportação conceder um determinado número de bolsas de estudo. Estas cobrirão o seguinte plano de formação:

Estágio de um mês (Abril 1973) na sede do FFE, no âmbito dos respectivos departamentos sectoriais;

Curso de um mês (Maio seguinte), a ministrar no Norte do País, sobre Marketing da Exportação;

Estágio de sete meses (de Junho a Dezembro de 1973) remunerado adequadamente segundo as condições de trabalho, numa das Delegações do FFE no estrangeiro.

Os interessados deverão dirigir-se a qualquer das direcções do FFE abaixo indicadas, remetendo-lhes, em carta com a indicação «Estágios no Estrangeiro», um «curriculum vitae» pormenorizado. Será observado o máximo sigilo.

fundo de fomento de exportação

Serviço de Pessoal e Formação
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º. Telef. 59156/42748/47928 — LISBOA-1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 123-1.º, esq.º. Telef. 38044 — PORTO

3000 m2 de área para escritórios

Pretende alugar importante Organismo do Estado, em zona relativamente central da cidade de Lisboa.

Preferia-se já dividido em gabinetes ou c/ divisórias incluídas.

Resposta ao n.º 678.

OS INTERMEDIÁRIOS DAS "BROAS"

O recente alargamento do décimo terceiro mês para os servidores do Estado — medida que veio beneficiar, como já era tempo, muitos funcionásios até agora esquecidos — encontra-se, infelizmente, reduzido por lacunas lastimáveis. Uma delas é a que abrange o pessoal do Instituto Geográfico e Cadastral de quem recebemos a comunicação que assim se inicia:

«No Instituto Geográfico e Cadastral há indivíduos a exercerem profissão, com as mais diversas categorias, especificamente as de desenhadores topográficos ou taqueométricos, calculadores, contínuos, escriturários, etc., os quais se mantem na situação de eventuais desde um ano de serviço até 17 anos de trabalho ininterrupto (salvo casos de serviço militar). Sempre fomos reconhecidos como eventuais, tendo todas as regalias e obrigações inerentes à categoria.»

Depois de referirem os seus direitos e obrigações e de afirmarem poder provar a sua situação de eventuais com carácter permanente, os profissionais em questão continuam o seu pedido de justiça:

«Na última concersa em família, congratulámo-nos ao ouvir Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho de Ministros dizer que todos os servidores do Estado, tinham direito ao 13.º mês.

No caso que está a ser apresentado, como já dissemos, sempre fomos considerados eventuais. Em face do referido decreto-lei nós passamos a tarefeiros, por conveniência não sabemos de quem. Tarefeiro é, como se sabe, todo aquele que trabalha particularmente para outro, aceitando tarefas e não estando sob obrigações impostas por esse putro. Ora, nada disto se passa connosco, como já referimos.

Acreditamos nas palavras e na forma de Governo seguida por Sua Excelência p sr. Presidente do Conselho, só é pena que na vida prática existam tantos intermediários que nos causam a incerteza no dia de amanhã.

3.800 m3 de bom gosto

MÓVEIS MODERNOS
MÓVEIS ANTIGOS
AO SEU GOSTO
AO NOSSO GOSTO
AO GOSTO DE TODA A GENTE

ESTOFOS
DECORAÇÕES
ALCATIFAS
CANDEEIROS
1002 PEÇAS DECORATIVAS

nos nossos salões de exposição encontra sempre aquilo que pretende

estabelecimentos Cancela
C DO COMBRO, 23 - LISBOA
AV BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, 20 - ALMADA R JOSE JOAQUIM MARQUES, 106 - MONTIJO
ATÉ AO FIM DO ANO, ENCERRAMOS ÀS 23 HORAS

Está aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil de Setúbal.

///

O dr. António Gil Baptista de Sousa foi nomeado subdelegado do procurador da República do 4.º Juizo Correccional de Lisboa.

///

Foi nomeado, provisòriamente, perito económico das Inspecções Provinciais de Crédito e Seguros de Angola e Moçambique, e colocado em Angola, o dr. Hélder Carneiro Cirilo.

///

O sr. Joaquim António Magalhães das Neves foi nomeado, definitivamente, adjunto de comando da Organização Provincial de Voluntários e da Defesa Civil de Angola.

///

Vai prestar provas de doutoramento em Dermatologia e Venereologia na Universidade de

em 3 linhas

Lourenço Marques o dr. Sérgio Farrajota Ramos.

///

Foi contratada a sr.ª D. Augustina Candeville Moreno como professora dos cursos especiais do Conservatório Nacional.

///

O capitão José Manuel Simões Ramos de Campos foi reconduzido no cargo de adjunto do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública de Angola.

VISITAS GUIADAS AO MUSEU GULBENKIAN

Orientadas pelas guias do Museu Gulbenkian, continuam a realizar-se, com a maior frequência de público interessado, visitas guiadas aquele Museu, ás terças, quintas e sextas-feiras, ás 11 e ás 16 horas; ás quartas-feiras e aos sábados, ás 16 horas e todos os domingos ás 11 horas.

Por outro lado, a Exposição de Restauro de Pintura e Desenho, inaugurada no decorrer do Congresso Internacional sobre Conservação de Pinturas e Artes Gráficas, continua patente ao público, com o mesmo horário do Museu Calouste Gulbenkian.

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
-disco*

*o cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem receio
de cair em repetições.
Quem o recebe
é que escolhe,
tendo ao seu alcance
os êxitos
das mais qualificadas
marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

À venda nos
revendedores
habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

RB

Rynbende

Tempo livre. Um momento a dois.
Alguém especial. GIN RB. Ligeiro e suave.
Um pouco melhor que os outros.

A ESCOLHA DO SEU REQUINTE

UM DOS PEQUENOS SEGREDOS DA VIDA

DL/NACIONAL

Ser transportado como sardinha em lata, já é um hábito de quem viaja de Metro. Raramente as pessoas encontram este espaço. Mas isto aconteceu porque a foto foi tirada numa «hora morta».

TRANSPORTES PÚBLICOS DA CRISE AO CAOS

Remediar não é progredir

Seja qual for o género de transporte para que voltemos a nossa atenção, os defeitos de base saltam à vista desarmada: estruturas inadequadas, medidas de reforma tímidas ou realizadas com larga margem de erro, além de autênticos desajustamentos entre a realidade dos problemas a enfrentar e aquilo a que, por tudo e por nada, se resolveu tachar de **evolução**. Um nosso leitor, o sr. Albano Matias, que encontrámos por acaso na altura em que prosseguíamos no nosso inquérito, faz, sem papas na língua, estas afirmações:

— **Remediar não é, no meu entender, progredir. E a maioria das medidas que se têm tomado no respeitante a transportes citadinos ou suburbanos, muitas vezes mal aplicadas, apenas tentam remediar uma situação que carece duma profunda reforma. Eu cito um exemplo: quando se electrificou a linha de Sintra, bem se podia ter pensado que esse facto depressa traria novas consequências para a zona assim beneficiada. Já então havia francas ameaças de um rápido crescimento populacional, em locais como Amadora, Queluz-Belas, Algueirão-Mem Martins, etc. Com o plano de electrificação da linha, outro plano deveria ter sido praticado: o do melhoramento da via, de molde a que, quando se tornasse necessário, se pudesse montar a terceira via e prover, a partir daí, a uma maior articulação no movimento da mesma. Como isso não se faz quando se devia fazer, o resultado é andarmos constantemente a inventar aquilo a que eu chamo medidas de ocasião: só servem para hoje. Amanhã verificamos que já está tudo velho e improcedente.**

TÁXIS: O DILEMA

No anterior apontamento batemos sobretudo a tecla dos autocarros, eléctricos e metropolitano. Vêm agora à baila os táxis. E bem a propósito, visto que se anuncia estar a ser objecto de estudo e parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, um ráido aumento de veículos em circulação e da «bandeirada». Ao noticiar o caso, um nosso colega da manhã acrescenta em avisado comentário: **Na realidade, a falta de táxis em Lisboa é um facto quotidiano e sobejamente comprovado, pois a qualquer hora do dia — apenas nas madrugadas isso não acontece — as dificuldades para se conseguir um táxi livre são manifestas. Aliás, dessa insuficiência resultam situações pouco dignificantes, desde a recusa de certos motoristas a prestarem serviços, até a verdadeiras lutas entre clientes na disputa de um desse desejados transportes com o letreiro de «livre» iluminado...**

Procurámos, desta vez, estar atentos à opinião dos que usam o táxi com certa frequência. Das várias dezenas de pessoas que inquirimos, colhemos algumas afirmações interessantes. Vamos dá-las em síntese:

— **Os táxis são poucos, isso já se sabe.**

— **Na sua grande maioria, a frota de táxis da praça de Lisboa, é constituída por carros sem a mínima condição para o transporte público.**

— **O táxi não é caro, nem barato. Tem o seu preço e nós, ao optarmos, já sabemos que não vamos pagar o mesmo que num transporte colectivo.**

— **Os motoristas de táxi preferem andar «à vara» na cidade, procurando eles os clientes através de corridas sem programa, deixando desertas as praças onde deviam estacionar Raramente se encontra um carro numa praça. Isto também é servir mal o público. Ainda por cima, o facto de rolarem pela cidade, à mesma hora, umas centenas de táxis, em vez de estarem parados nas praças, sò complica o trânsito, já de si e por outras razões tremendamente complicado.**

Indagamos sobre o aumento de «bandeirada». Há os que concordam e os que não concordam, exprimindo-se nestes termos:

— **Eu não concordo. Não existe razão nenhuma para que se aumentem os táxis. Os empresários já lucram bastante.**

— **Não me importo** — dizem outros — **que aumentem a «bandeirada», desde que passemos a ter táxis com mais abundância. Porque, se tal acontecer, o dinheiro que se der a mais, é compensado pelo tempo que não se perde e pelos nervos que não se desgastam.**

— **Pois achamos bem que aumentem os táxis, visto que estamos na vertigem dos aumentos** — opinam mais alguns. — **Mas não achamos bem que esse aumento vá beneficiar os empresários, que já ganham o bastante. Concordamos com o aumento da «bandeirada», se isto vier beneficiar os profissionais cujos vencimentos andam muito por baixo.**

— **O principal é haver mais táxis e acabarem as «barracadas» que se vêem por essa cidade fora.**

Como se vê, as opiniões dividem-se. Uns querem mais táxis, mas dizem **não** ao aumento, outros não se importam com o aumento, desde que, realmente, se supra a praça de Lisboa com os veículos suficientes.

TRÂNSITO E ATRASOS

De certo modo e embora todas as inegáveis deficiências que há a apontar nas empresas que se dedicam à exploração dos transportes colectivos, para que o problema seja visto em toda a sua extensão, não podemos desligá-lo de um outro problema que muito faz sofrer a gente citadina: o problema do trânsito. Se consultarmos o que anteriormente escrevemos em volta do caso, verificamos que as queixas dos utentes, quando se referem aos atrasos das carreiras de autocarros e de eléctricos, não só relacionam estes atrasos com a falta de veículos em circulação, como ainda com as dificuldades de trânsito que não permitem, muitas vezes, o cumprimento dos horários.

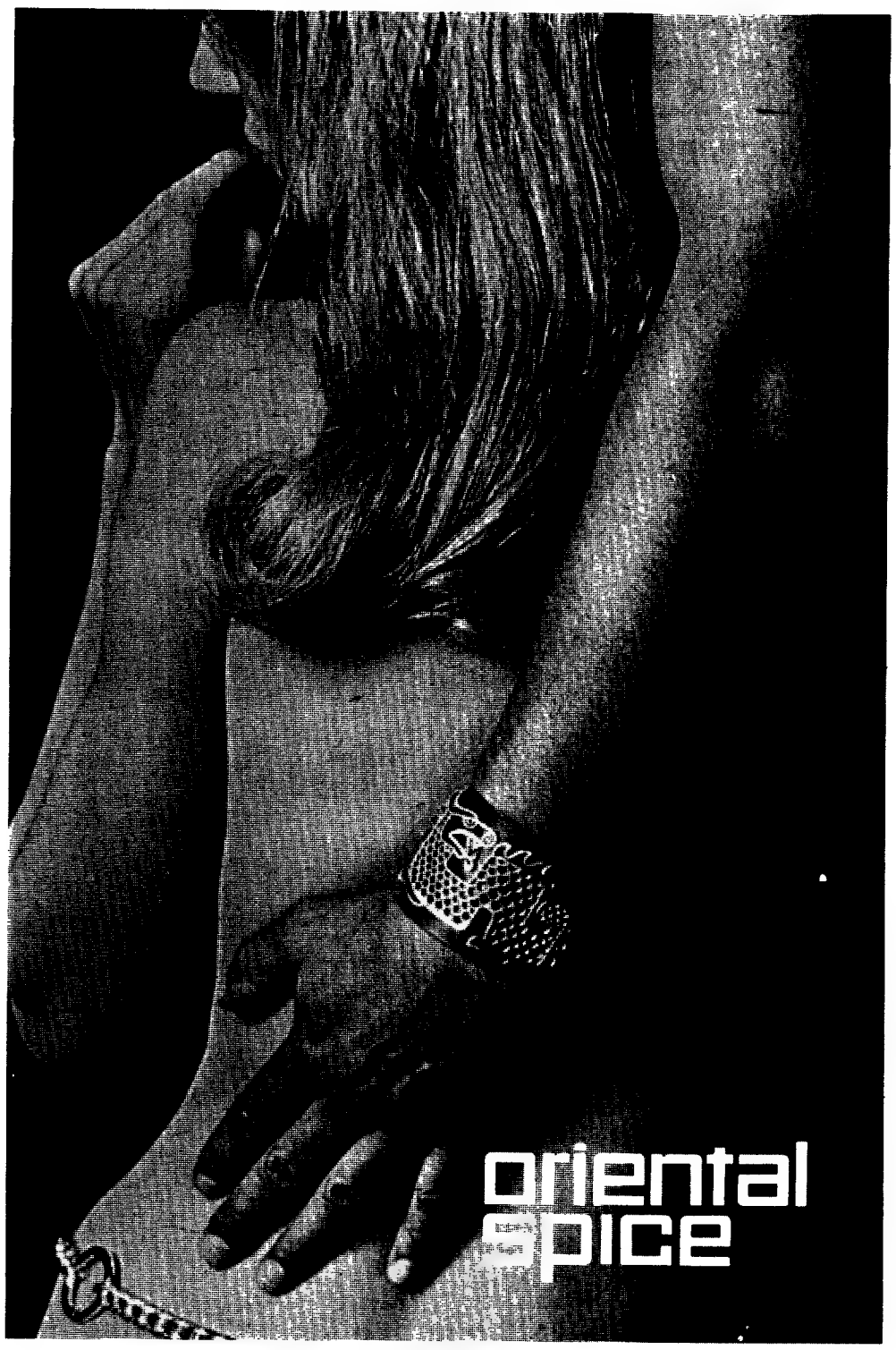
— **Os percursos estão maus em toda a cidade** — argumenta o sr. Arnaldo Ramon Palmeirim, que mora no Campo Grande e tem de se deslocar diàriamente até ao Cais-do-Sodré — **mas quando nos aproximamos da Baixa as coisas pioram. Se eu mandasse um bocadinho nesta terra, sabe o que é que fazia? O que já fizeram noutras capitais, lá fora: fechava o centro da cidade a todos os veículos não colectivos. Assim, acabavam-se as «passeatas» dos particulares nas ruas da Baixa, que muitas vezes metem ali o carro só porque se desabituaram de andar quinhentos metros a pé. Só la entravam os veículos de abastecimento público, os transportes colectivos, os táxis e os automóveis dos serviços ministeriais.**

A ideia aqui fica. Mesmo que em nenhuma das capitais apontadas pelo sr. Palmeirim se tenha assistido a tal «revolução», a ideia de um homem da rua, de um leigo em soluções do género merece ser apontada. Claro que uma ideia destas não se pode por em equação sem mais nem menos: haveria que remexer todos os itinerários urbanos, haveria que reforçar os transportes para o centro, haveria que aguentar os protestos, etc. Mas, apesar da patente ingenuidade, não deixa de ter a sua ponta de lógica. Esta, porém, é uma ficção que figura no nosso trabalho por mera curiosidade e o importante será focarem-se os aspectos reais da contendência transporte-trânsito citadino, o que faremos em seguida.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Dá ao homem uma irresistível vantagem- Experimente.

AFTER SHAVE E COLÓNIA
Também à venda em talco e sabonete

Leo Burnett

ANTIGA CASA *José Alexandre, L.da*

TEM EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR E R/CHÃO UMA SELECCIONADA COLECÇÃO DE ARTIGOS PARA PRESENTES DE NATAL

Diner's Credit Cards — Cartão Sotto Mayor — American Express Cards

8, Rua Garrett, 18 ★ Telef. 32 67 91 - 32 33 84 ★ LISBOA-2

DL/NACIONAL

As escolas de Educação Física reunidas em seminário no INEF

Subordinado ao tema geral «Problemas pedagógico-administrativos de uma Escola Superior de Educação Física», inicia-se esta tarde no INEF um Seminário Internacional de Estudos de Educação Física que se prolonga até ao dia 22 e em que participam os professores do Instituto Nacional de Educação Física, outros diplomados em Educação Física e cerca de 50 especialistas estrangeiros, da América e da Europa.

O tema geral enunciado, desdobra-se em sub-temas, sobre que se espera sejam apresentadas teses pelos diversos congressistas, nomeadamente para se assentarem algumas bases gerais sobre: a) Métodos de gestão de escolas superiores: gestão científica, análise e estudo dos sistemas, finanças, processos de decisão, métodos de predicção e estrutura das instituições; b) Relações entre professores, investigadores e estudantes. O fenómeno da participação; c) Avaliação dos programas de preparação profissional nas Universidades e Escolas Superiores; d) Predicção do sucesso profissional dos estudantes em Educação Física.

Independentemente desta linha de problemas, definida pelo Comité Organizador (a que preside o prof. Nelson Mendes) e pela Association Internationale des Ecoles Supérieures d'Education Physique, realizar-se-ão igualmente sessões livres para apresentação de comunicações sobre outros assuntos relacionados com a formação de quadros e preparação profissional.

As comunicações são apresentadas nas sessões plenárias (que se efectuam da parte da manhã) e debatidas em mesas-redondas, no período da tarde.

Para hoje estão marcadas duas reuniões: a sessão de abertura, no salão nobre do INEF e recepção aos congressistas, às 20 e 30, igualmente no INEF.

Declarada improcedente uma acusação contra o "Diário de Lisboa"

Está certamente ainda na memória dos nossos leitores um artigo que publicámos, há alguns meses, sob o título «As acções ficam com quem as pratica». Esse artigo, que suscitou inúmeras manifestações de aplauso, visava a especulação que então se manifestava e mais tarde continuou a verificar-se sobre alguns aspectos do modo como se processava a subscrição de acções. Embora não tivesse sido citado sequer, nem indirectamente mencionado, o sr. dr. António Augusto Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, considerou-se ofendido e apresentou queixa contra este jornal nas pessoas do sr. dr. António Pedro Pinto Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», e de José Saramago, nosso camarada de redacção.

O despacho proferido em 5 do corrente nos autos de instrução preparatória pelo Juiz do 5.º Juízo Correccional do Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa, refere o seguinte: «A acusação particular não aponta **concretamente** os factos em que se estrutura. Por outro lado, e como bem se pondera o f1 40 e seguintes, ainda que tal deficiência se não evidenciasse, o art.º 11.º do Decreto-Lei 12 008, de 29 de Julho de 1926, está revogado pela Lei n.º 5/71, de 5 de Novembro do mesmo ano de 1971. Tudo isto — sem necessidade de mais considerações para já — permite concluir que tal acusação é improcedente».

Deste modo, a acusação foi rejeitada e condenado o sr. dr. António Augusto Amaral de Figueiredo no imposto de justiça de mil escudos.

Limitação de velocidade

A partir das doze horas da próxima sexta-feira dia 22, até às 24 horas do dia 8 de Janeiro do ano próximo, os motociclos simples e os automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque estão sujeitos ao limite máximo de velocidade de 90 km/h fora das localidades e em todas as estradas do Continente, com excepção das auto-estradas onde esses veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 km/h.

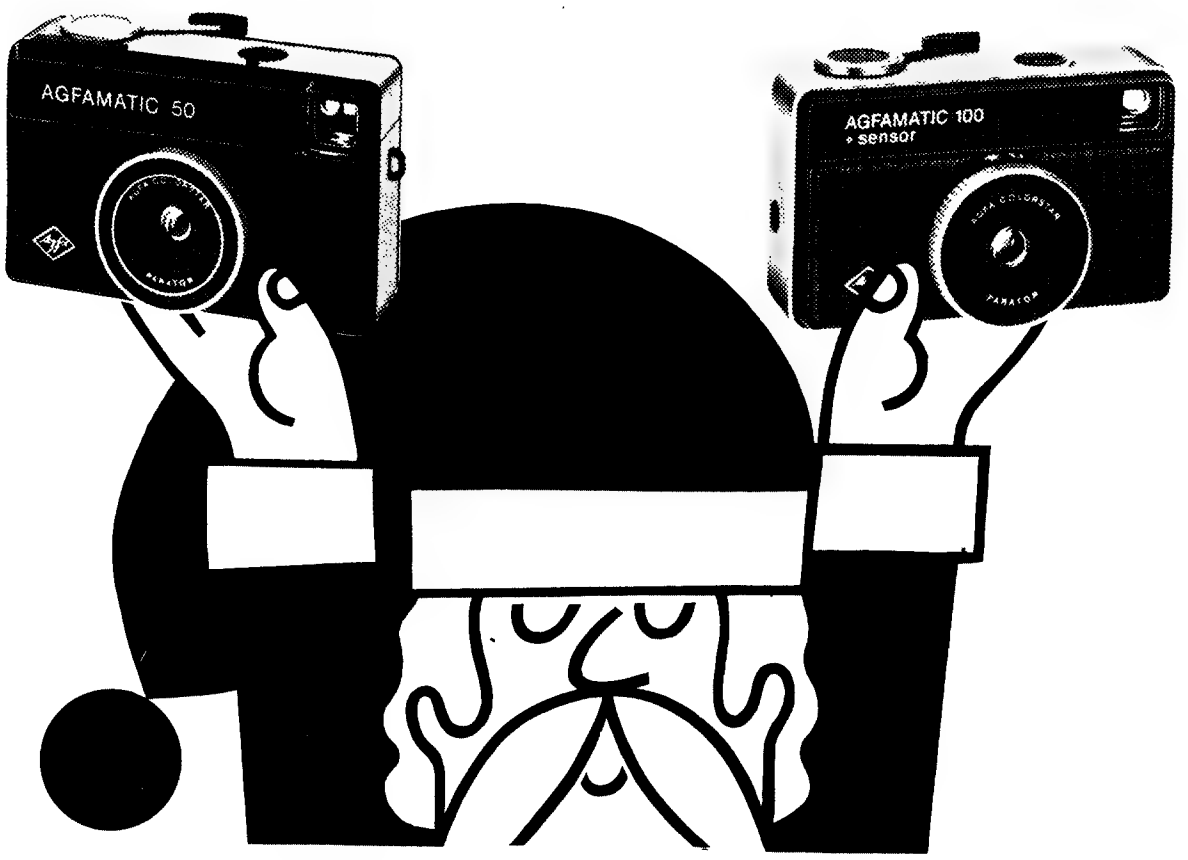
Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 km/h, excepto nas auto-estradas onde se manterão os limites fixados na lei.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

Teatro Municipal
DE SÃO LUIZ
Ruth Escobar
APRESENTA
ÀS 21,45 H.
o maior sucesso dos palcos brasileiros de 72
Missa Leiga
de CHICO DE ASSIS
Maiores 14 anos

Teatro ABC
Telef. 366745 HOJE
GRUPO D / 18 ANOS
2 Sessões, às 20,45 e 23 horas
Produção
Sérgio de Azevedo
ÊXITO ESPECTACULAR
É O FIM DA MARACACADA!
ANABELA • CÉU GUERRA
NICOLAU • JOÃO PERRY
BALLET INGLÊS de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • LUÍS MASCARENHAS • CRISTÓVÃO NESTOR e VILSON CONJUNTO SEM NOME
ATENÇÃO
ABCzinho
TEATRO INFANTIL
«O CAVALEIRO SEM MEDO»
A partir de 5.ª feira, dia 21
Todas as quintas e sábados, às 16 h.
Telef. 366745

Guarde para sempre o seu Natal de hoje



Agfamatic

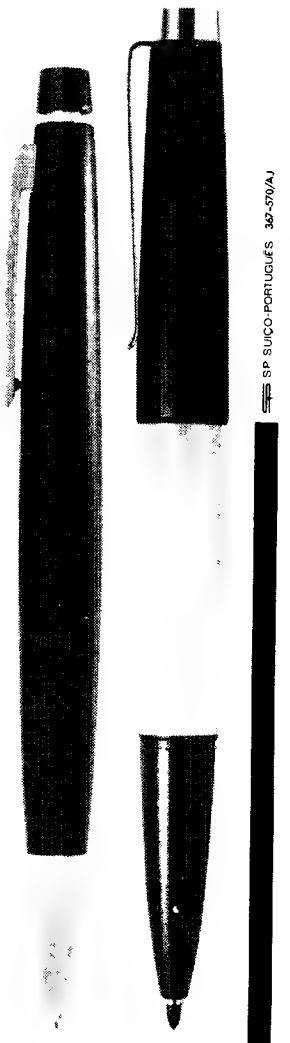
Guarde para sempre o seu Natal de hoje, com Agfamatic – a câmara cassete mais segura do nosso tempo. Agfamatic apresenta-se em vários modelos: Agfamatic 50, 100, 200 e 300, com caracteristicas e preços diferentes mas todos com a reconhecida qualidade AGFA.

AGFA-GEVAERT

Todos os modelos Agfamatic estão equipados com magicube e um filme Agfacolor CNS.

Agfamatic
um prazer que permanece

LAMY
faz desenho



Lapiseira 2000 D
Marcador 525

LAMY
À venda nos bons estabelecimentos
EM EXPOSIÇÃO
NA PAPELARIA DA MODA

DL/ESTRANGEIRO

Gromyko: há 16 anos à frente da política externa da URSS

MOSCOVO, 18 — (A.N.I.) — Andrei Gromyko está há 16 anos à frente da política externa soviética, batendo todos os recordes dos seus antecessores.

Contudo, no campo da política externa, já nada resta da dura linha de pensamento de José Estaline.

Desde que, no vigésimo congresso do Partido Comunista russo, em 1956, o dirigente soviético Nikita Kruchtahev expôs a sua teoria de «evitar as guerras» e criou a base ideológica para a sua concepção de coexistência, a política externa russa tem tomado novos caminhos.

Kruchtchev que morreu em 1971, não hesitou, contudo, em desencadear a crise de Cuba e em tirar um dos seus sapatos, para bater com ele na mesa, ao falar na Assembleia Geral da ONU.

Os métodos actuais da política externa russa são mais subtis e mais proveitosos — como demonstra a intervenção de Moscovo na Checoslováquia, em 1968.

Não pode haver dúvidas tuanto ao aumento da influência da política externa soviética no mundo, nos últimos anos.

No período russo de política externa «Novoye Vremya» (Novos Tempos) afirma-se que a mudança de relações entre «imperialismo e socialismo» está a forçar os «países imperialistas» a admitirem a coexistência pacífica.

Contudo, o maior país do mundo ainda está atrasado economicamente em relação à Europa e aos Estados Unidos.

No Vietname, parece estar iminente uma trégua, ao passo que o Egipto descobre, consternado, que a última palavra em relação ao seu conflito com Israel será dita pelos russos.

Entretanto, Pequim é o maior adversário da URSS por levantar alguns problemas ideológicos de base.

Pequim acusa o Governo russo de excluir a China da sua política de coexistência pacífica, que implica respeito pela soberania dos outros países, não intervenção nos seus assuntos internos e renúncia ao uso da força em quaisquer acordos ou disputas.

Enquanto Moscovo aderir a esta linha ideológica, o Governo de Pequim não vê a menor possibilidade de se chegar a um acordo.

Por outro lado, o Kremlin na sua posição de berço e baluarte do comunismo, considera-se sob o ataque de Pequim, devido à última ofensiva diplomática chinesa.

Contudo, a aproximação entre a Europa e os Estados Unidos dá a Moscovo a possibilidade de usar de maior força de argumentação nas suas divergências com a China.

O PREÇO DO OURO SOBE EM PARIS

PARIS, 18 — (F.P.) — O lingote de ouro (1 kg.), atingiu hoje em Paris o preço oficial mais elevado da sua história.

Com efeito subiu a 10.890 francos (recorde procedente em Agosto: 10.745) contra 10.580 francos na passada 6.ª-feira, o que equivale a um aumento de 3 por cento.

Última sessão dos "Seis": Controvérsia sobre camiões

BRUXELAS, 18 — (R.) — A controvérsia sobre os camiões de transporte da Europa Ocidental deve dominar, segundo se espera, a sessão histórica do Conselho de Ministros do Mercado Comum, que se efectua hoje e amanhã nesta capital.

Essa questão é apenas uma de uma série que provàvelmente provocará difíceis discussões no que será a última sessão do Conselho como um organismo de seis países.

Decorridos 14 anos, o Mercado Comum entrará numa nova era em 1 de Janeiro, como uma entidade de nove nações, quando a Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca entrarem para a Comunidade. A partir dessa data, o Conselho, o organismo que toma decisões, terá nove ministros em vez de seis à volta da mesa de conferências.

Na verdade, a mudança pouco mais será do que uma formalidade visto que os recém-chegados têm tido um papel activo nas sessões do Conselho durante os últimos meses, embora não disponham de voto senão depois do alargamento.

Poderia aguardar-se que a última sessão do conselho de seis países fosse apenas uma cerimónia, mas isso não é assim realmente.

Três grupos de ministros, os dos Negócios Estrangeiros, dos Transportes e da Agricultura, encontram-se em Bruxelas para participar na agora tradicional sessão para tratar de importantes casos pendentes antes do fim do ano.

O alargamento do Euromercado aumentou o número de problemas da última hora, que foram agravados por uma greve dos eurocratas, os funcionários civis que trabalham na administração da comunidade.

Felizmente, os grevistas regressaram hoje ao trabalho, após uma paralisação de uma semana.

Entretanto, a discussão sobre os euro-camiões é o caso mais difícil inscrito na agenda dos ministros dos Transportes. A Grã-Bretanha e os dois outros novos parceiros rejeitaram todos os compromissos quanto a propostas da CEE para a introdução de um eixo para os camiões da comunidade com um peso máximo de 11 toneladas, em 1980.

Parece agora que toda a questão será adiada até ao próximo ano quando a Grã-Bretanha for já um membro de pleno direito. Contudo, a França, que está a insistir enèrgicamente numa decisão, poderá exigir que seja fixado um prazo para se chegar a acordo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros apreciarão novamente o plano da comunidade para uma aproximação global quanto às relações da CEE com os países mediterrânicos e poderão, também, tentar achar uma solução para a greve dos eurocratas.

ANUNCIA O VIETCONG: TRÉGUA DE NATAL

TOQUIO, 18 — (ANI, FP e R) — O jornal de Hanói Nhan Danh afirma hoje que o Vietcong suspenderá os seus ataques durante o Natal e o Ano-Novo, como nos anos anteriores, anunciou a agência noticiosa do Vietname do Norte numa emissão captada em Tóquio. Contudo, segundo a agência, um comentador do diário de Hanói adverte de que não haverá cassar-fogo enquanto o Governo dos Estados Unidos e os sul-vietnamitas não modificarem a sua posição.

O jornal anuncia que, como tem sucedido em ocasiões anteriores, o Vietcong cessará os seus ataques por ocasião do Natal e do Ano Novo deste ano e durante outras festas tradicionais do próximo ano.

Só depois dos Estados Unidos terem assinado o acordo de paz que estabeleceram com o Vietname do Norte é que haverá um verdadeiro cessar-fogo e negociações entre o Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul e a administração de Saigão — afirma o artigo do diário de Hanói, acrescentando: «E os militares dos Estados Unidos capturados só serão libertados depois do acordo ter sido assinado e ter entrado em vigor».

Entretanto, com as conversações de Paris aparentemente paradas, forças comunistas com tanques estão a concentrar-se nas províncias setentrionais do Vietname do Sul, para participarem nos duros combates que se travam naquela zona há dias — revelou o comando militar de Saigão.

Segundo o comando, Saigão está também ameaçada por uma nova divisão de tanques comunistas.

Os informadores sul-vietnamitas revelaram que nos combates — os mais duros que se têm travado em Quang Tri há três meses — os comunistas sofreram 151 baixas, ao passo que os sul-vietnamitas tiveram dois mortos e 68 feridos. E uma divisão comunista teve que substituir outra ao norte da zona desmilitarizada devido às grandes baixas da primeira.

Por outro lado, no Laos, forças comunistas bombardearam com 31 foguetões o aeroporto de Luang Prabang, fazendo explodir um depósito de gasolina e danificando três aparelhos, anunciaram hoje círculos americanos de vietenam.

Segundo os informadores, os foguetões, projécteis de 122 milímetros de fabrico soviético, atingiram o aeroporto, que está situado apenas dois quilómetros a ocidente da capital real do Laos, ferindo um soldado do Governo e dois civis. O ataque verificou-se ontem.

O último ataque comunista, com foguetões, de que fora alvo o aeroporto de Luang Prabang, verificara-se em 13 de Novembro, quando vários caças bombardeiros T-28 sofreram danos substanciais.

O «New York Time s» anuncia, por seu lado, que o presidente Richard Nixon tenciona tomar um certo número de medidas diplomáticas e militares para exercer pressão sobre o Vietname do Norte no sentido de o levar a aceitar um acordo de paz.

Segundo o jornal novaiorquino, a conferência de Imprensa dada por Henry Kissinger é a primeira dessas medidas de pressão. As outras serão:

— Esforços diplomáticos juntos da União Soviética e da China para que usem a sua influência em Hanói, a fim de as neogociações serem novamente «postas nos carris».

— Colocar, outra vez, minas no porto de Haipjong e noutros portos acima do vigésimo paralelo. Entretanto, os norte-vietnamitas teriam começado já a desminagem em certos locais.

— Em caso de insucesso dessas medidas, recomeçariam os bombardeamentos ao norte do vigésimo paralelo, interrompidos em Outubro findo.

Caleidoscópio

CIDADES IRMÃS — A cidade norte-americana de Seattle, no Estado de Washington e a cidade de Tashkent, na Asia Central soviética, passaram a ser cidades irmãs, sendo as primeiras cidades das duas super-potências mundiais a estabelecerem tal tipo de relações — revelou a agência Tass. Esta medida foi proposta pela primeira vez na Primavera pelo presidente do Município de Seattle, Wees Uhlman, numa carta dirigida ao seu homólogo de Tashkent, Husnutdinex Asamov. (ANI).

MENSAGEM DO PAPA — O Papa Paulo VI declarou hoje que a paz e o progresso serão derrotados se a «ineficiência» de organizações mundiais como as Nações Unidas continuarem a desiludir os homens. Numa mensagem a propósito do Dia Mundial da Paz, que se celebra em 1 de Janeiro, o Papa afirmou: «A nossa esperança e a nossa convicção de que a paz é possível serão abaladas, primeiro pela dúvida, depois pela ironia e cepticismo e, finalmente, pela negação. E triste fim será esse. Estremecemos só ao pensar em tal resultado». (R.).

ANIVERSÁRIO DE BRANDT — O chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, celebrou ontem o seu 59.º aniversário ao som de uma banda da Polícia que tocou «Se eu fosse um homem rico» e «La Cucaracha». O chanceler começou a festejar o seu aniversário às 9 horas da manhã nos jardins do edifício da chancelaria, situados junto do Reno, onde uma banda da Polícia federal executou várias peças de música em sua homenagem.

NÁUFRAGO PORTUGUÊS RECOLHIDO POR UM ARRASTÃO

CORUNHA, 18 — (ANI) O português Augusto Lima Machado, de Lourenço Marques, é um dos seis naufragos do navio mercante Cipriota «Cap Sable» recolhidos por um arrastão Espanhol, sendo os restantes um alemão, dois espanhóis e dois filipinos.

Esses naufragos haviam-se lançado à água com coletes de salvação quando o navio, de três mil toneladas, se afundou ontem ao largo de Malpica, a 35 kms. da Corunha.

Golda Meir quer evitar uma maioria árabe

JERUSALÉM, 18 (ANI) — Creio que devemos estar prontos para devolver áreas povoadas como preço da paz e, ao mesmo tempo, para evitar que milhares de árabes entrem na nossa população» — declarou ontem à noite o primeiro-ministro de Israel, sra. Golda Meir.

Falando durante uma reunião do conselho sindicar de Jerusalém, Golda Meir, disse:

«Não quero que cheguemos a uma situação em que tenhamos de veririficar constantemente se a maioria da população em Israel é ainda de origem judaica.»

Golda Meir manifestou claramente a sua oposição à absorção de quase um milhão de árabes existentes na faixa de Gaza e na Cisjordânia, ocupadas durante a guerra dos seis dias, em 1967.

HUSSEIN CASOU-SE?

TEL-AVIV, 18 (F.P.) — Dois jornais árabes de Jerusalém, «Al Kuds» e «Al Anbaa», anunciam hoje que o rei Hussein da Jordânia se teria casado secretamente com a locutora da televisão jordana Muna Tukan, de 23 anos.

Quanto à princesa Muna, esposa inglesa do rei, teria, segundo os jornais, deixado a Jordânia há duas semanas e contraria, depois do divórcio, casar com um diplomata americano.

BOICOTAGEM ÁRABE

CAIRO, 18 (ANI) — Foi tornada pública uma determinação segundo a qual ,Frank Sinatra, Paul Newman, Jerry Lewis, Juliette Greco, Elizabeth Taylor e Danny Kaye não podem visitar nem permanecer nos países árabes. O mesmo documento acrescenta que os filmes interpretados por aqueles actores não poderão ser projectados nas salas de cinema dos mesmos países e acusa-os de desenvolverem actividades «filo-sionistas».

Os países árabes decretaram ainda a boicotagem de duas sociedades cinematográficas — uma norte-americana e uma alemã — acusadas de terem produzido filmes de propaganda a favor de Israel.

Dois norte-vietnamitas mostram o museu da guerra, de Hanoi, à delegação americana composta pelo antigo acusador do tribunal de Nuremberg, Telford Taylor, pela cantora Joan Baez, pelo padre Michael Allen e pelo dirigente dos Veteranos do Vietname contra a Guerra, Barry Romo. A delegação encontra-se em Hanói desde o dia 16 deste mês. A foto provem da agência norte-vietnamita de informação e foi recebida em Varsóvia. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DL/ESTRANGEIRO

Georges Marchais (ao centro) foi eleito secretário-geral do Partido Comunista Francês, em substituição de Waldeck Rochet, Marchais desempenhava já, de facto, as funções de secretário-geral, devido ao precário estado de saúde de Rochet, que foi eleito, no Congresso que ontem terminou, presidente de honra do partido. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Uma tesoura põe em perigo os tripulantes da Apolo-17

HOUSTON, 18 — (R.) — Os astronautas da Apolo-17 receberam hoje ordem para encontrar um par de tesouras que se pode transformar num míssil perigoso quando a sua nave espacial iniciar amanhã a rota para amarar suavemente no Pacífico.

As pesadas tesouras, que se anunciou se terem perdido algures há três dias a bordo do módulo de comando «América», completamente cheio, não representam qualquer ameaça enquanto estiverem no ambiente de imponderabilidade no espaço.

Contudo, quando sujeitas à gravidade da terra podiam voltar a ter o seu peso completo de cerca de 200 gramas e quando a cápsula começar a perder aceleração adquirirem a velocidade de um machado em queda.

Os astronautas Eugene Cernan, Jack Schmitt e Ronald Evans procederão a buscas numa dezena de lugares a bordo da nave onde a tesoura pode estar escondida.

Querem ter a certeza de que a tesoura não fica sobre as suas cabeças quando reentrarem na atmosfera terrestre.

Funcionários deste centro espacial afirmaram que a tripulação tem a certeza de que a tesoura se encontra a bordo.

A tesoura era utilizada numa série de tarefas, incluindo a de cortar os sacos de plástico com alimentos para os astronautas.

Interrogado se podia ser ordenado aos tripulantes para usarem fatos espaciais de protecção durante a reentrada na atmosfera terrestre, se a tesoura não for encontrada, o director de voo, Neil Hutchinson, declarou: «Não creio que cheguemos ao ponto dos tripulantes vestirem fatos de protecção. Isso nunca esteve na minha mente. Poderemos voltar a falar disso dentro de dois dias, mas espero não o fazer».

Durante o intervalo que farão hoje, após procederem a arrumações na cápsula antes da amaragem, os astronautas responderão a perguntas de jornalistas apresentadas a um grupo de representantes da imprensa deste centro, peritos em questões espaciais, e examinadas pela NASA.

A conferência de Imprensa do espaço, principia pouco antes da meia-noite, hora de Lisboa, será televisionada do módulo de comando.

Evans foi visto nitidamente na televisão durante o passeio espacial de ontem, que durou 40 minutos, durante o qual se observou o astronauta a retirar caixas com rolos de filmes do compartimento de instrumentos científicos na rectaguarda da cápsula. Flutuou suavemente no espaço amarrado ao «cordão umbilical» a uma distância de quase 296.000 km da Terra.

Na frente científica foram anunciados a noite passada os primeiros resultados de experiências realizadas a bordo do «América».

O dr. William Fastie, o principal investigador quanto a um aparelho de perscrutação a raios ultra-violetas, afirmou que ele produzira «a descoberta bastante espantosa» de que a Lua não espele gases da sua superfície. As experiências efectuadas durante missões anteriores do programa Apolo tinham sugerido que havia uma ligeira infiltração de gás.

O Pai Natal no divã do psiquiatra

DALLAS (TEXAS), 18 — (R) — O Pai Natal está vivo e bem de saúde e a ser submetido a uma análise intensa no divã de um psiquiatra desta cidade.

O dr. Eufene Bumpus é um de dois psiquiatras da Escola Médica que estão a realizar um estudo detalhado sobre o Pai Natal e a sua importância para as crianças.

«O Pai Natal afecta uma quantidade enorme de pessoas e, apesar disso, parece que ninguém fez ainda um estudo científico acerca do que tudo isso significa» — observou o dr. Bumpus.

«Pretendemos saber quão importante é o Pai Natal no processo de crescimento de uma criança».

Os psiquiatras gravarão em fita magnética entrevistas com empregados de grandes armazéns, falarão com crianças e estudarão os «problemas» do Pai Natal junto das crianças judaicas, que estão sujeitas eo mito, mas não parte do ritual.

«Como podem compreender, trata-se de uma tarefa muito própria da época» — acrescentou o dr. Bumpus. «Não teremos quaisquer resultados senão em meados do próximo ano».

"Orgia de gastos" em Inglaterra

LONDRES; 18 — (ANI) — Os ingleses, ao que parece, instigados pelo congelamento dos preços imposto em 6 de Novembro, estão a realizar «uma orgia de gastos», segundo revelam as gerências dos grandes armazéns de Londres e de outras cidades inglesas.

Os resultados da sondagem realizado pelo «Sunday Express», de Londres, mostram que as vendas de Natal são cerca de 25 por cento mais elevadas do que no ano passado e que os lojistas estão a armazenar televisores, frigoríficos e outros artigos mais caros, na expectativa de aumento de preço quando findar o congelamento.

«Há grande movimento de compras. Nunca vimos nada comparado» — declarou Robert Midgley, gerente de uma grande loja londrina.

Por outro lado, o Governo inglês vai comunicar ao Parlamento, depois de 22 de Janeiro, quando termina o período de férias de Natal, que prolonga por mais sessenta dias, para além da data limite de 27 de Fevereiro, o período de congelamento dos preços e dos salários — anunciou o «Sunday Telegraph».

Entretanto, Edward Heath participou em Broadstairs, sua terra natal, numa festa natalícia na qual perguntou á assistência se desejava que o intervalo fosse de «tréguas ou congelamento». Todos riram. Na reunião participaram também o embaixador dos Estados Unidos em Londres, Walter H. Annenberg, e sua esposa.

O primeiro-ministro inglês, Edward Heath, regendo uma orquestra em Broadstaira, sua terra natal, durante uma festa destinada a anguriar fundos para auxílio a velhos e crianças desamparados. (Telefoto UPI-Telimprensa-Jornal do Comércio).

Novidades em Dezembro

seleccionadas a pensar, também, no seu natal

EDUCAÇÃO PELA LIBERDADE
a experiência pedagógica de A.S.Neill
HERB SNITZER

O amor pode ensinar-se às crianças. A liberdade tem todas as hipóteses de ser posta em prática com êxito entre os mais pequenos.

Colecção «O Mundo da Criança», n.º 1
Dimensões: 24 × 17,5 aprox 150pp 140$00

MAFALDA
a contestatária
album gigante
QUINO

O valor das prendas não se mede aos palmos, isto é, pelo tamanho. No entanto, talvez convenha, nalguns casos, juntar à qualidade uma certa «substancialidade»...

Mafalda — Álbum gigante, n.º 1
Dimensões: 20 × 26. aprox. 90pp 100$00

Enviem-me gratuitamente Folheto Especial de Natal, bem como o catálogo geral das vossas edições

NOME .....

MORADA .....

Ref.ª

O PODER E A SABEDORIA
GEORGES FRIEDMANN

Um homem superior, o sociólogo Georges Friedmann, aborda neste livro singular questões que são diàriamente objecto de debate na imprensa, na rádio, na televisão, nas simples conversas das pessoas comuns.

Colecção «Universidade Moderna», n.º 33

aprox 580pp 150$00

O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS
ALEXANDRE SOLJENITSINE

4ª edição 20.000 exempl.

Um dos mais impressionantes romances do século

650 pp. 100$00

PEÇA FOLHETO DE NATAL, GRÁTIS

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

A experiência socialista que precedeu Allende

Continuação da pág. 3

da construção, agricultores, empregados de escritório, comerciantes e mesmo pilotos das linhas aéreas. Os grevistas, em número superior a 200.000, puseram, recentemente, termo à greve, depois de o Governo prometer que não procuraria nacionalizar as empresas mais pequenas.

Tinha-se verificado enérgica oposição às tentativas governamentais para assumir o controlo da «Compañia Manufacturera de Papeles y Cartones», principal abastecedora da nação. Todavia, não houve pràticamente quaisquer protestos quando o país nacionalizou as minas de cobre. Efectivamente, esta medida foi adoptada por voto unânime do Congresso chileno. Disse um advogado de Santiago: «As pessoas estão convencidas de que o controlo pelo governo das indústrias internas resultaria numa mais deficiente administração, e, por isso, desagrada-lhes a ideia. Mas todos nós estamos de acordo em que o controlo chileno da indústria do cobre é preferível à exploração estrangeira.»

Contudo, nem todos se opõem à intervenção governamental nas indústrias domésticas. Numa pequena fábrica de mobílias situada num dos distritos centrais da cidade, Isaiah Monzaldo contou-nos como a empresa, «Industrias Montero», tinha progredido desde que o governo «interviera», havia dois anos. E quanto à inflação? «Os nossos salários vão aumentar 100 por cento para acompanharem a subida de preços, pelo que o nosso poder de compra permanece igual», disse. «E isso que importa verdadeiramente.»

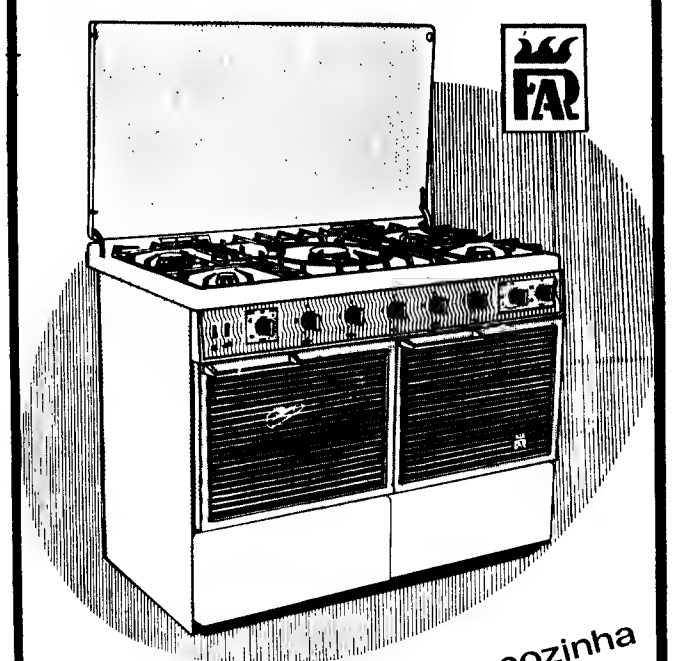
É lícito pensar que semelhante opinião não era partilhada pelos 200 000 que se manifestaram contra as condições económicas, no centro da cidade, em Setembro. Vieram depois as greves, o controlo pelo governo das estações de rádio e os motins de rua.

Um outro advogado, consultor jurídico do jornal centrista, «Clarim», definiu o que se está a passar em termos da natureza política intensa do chileno médio, que, segundo ele, está apenas a protestar contra a situação e não a reclamar a cabeça de Allende. Os conservadores têm uma opinião muito menos favorável acerca do Presidente, enquanto que membros da ultra-esquerda, que surgiram à luz do dia após a eleição, em Novembro de 1970, apoiam as reformas sem reservas.

Uma coisa parece evidente. Enquanto que o que está agora em foco é a filosofia política e a chefia de um homem Allende a actual fase da moderna evolução do Chile como democracia socialista não é o começo. Principiou há anos e foi fomentada pelo antecessor de Allende, Eduardo Montalva Frei. A pergunta importante quanto ao futuro, não apenas do Chile, mas também de outras nações de todo o mundo, é esta: como acabará isso tudo?

COLA BRANCA
SINO
Rua da Junqueira, 233 LISBOA

Fogoes FAR fabricados em França



mod. ambassade-10 55

complete a sua cozinha com o melhor fogão

FAR

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA

Para breve, Cooperação Económica Intercoreana

Por ROBERT WHYNANT
Exclusivo «The Guardian» /«DI»

Seul Uma certa forma de cooperação económica entre as Coreias do Norte e do Sul é provável em breve, segundo uma alta fonte governamental daqui. As relações económicas têm estado a ser estudadas cuidadosamente há vários meses, e um projecto inicial poderia vir a ser anunciado no princípio do próximo ano.

O comércio tem sido um dos tópicos das conversações políticas entre os chefes da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, conversações que têm suplantado as conferências da Cruz Vermelha que caminham lentamente em direcção ao seu objectivo humanitário, para a reunião das famílias divididas.

A procura da maioria dos membros de famílias que se encontram perdidos apresenta problemas muito mais espinhosos do que as trocas comerciais: os exemplos das duas Alemanhas, e dos Estados e a China, demonstraram claramente que, para o comércio, não existem barreiras ideológicas.

No princípio do mês passado, Lee Hu-rak, chefe da CIA sul-coreana, com um antigo vice-primeiro-ministro, Chang Key-Young e um assistente presidencial especial, Choi Kyu-Ha, encontrou-se com o primeiro-ministro norte-coreano, Kim Il-Sung, em Piongue-Iangue.

Durante o encontro, Kim Il-Sung sugeriu, com expressão séria, que o Sul poderia comprar armas no Norte. Em troca, a Coreia do Norte adquiriria adubos ao Sul. A Coreia do Sul ficou atrapalhada em busca das palavras.

Isto serve para confirmar relatos de que o Norte está interessado em desenvolver o comércio com o Sul. Os economistas daqui dizem que a Coreia do Norte tem um olho nos produtos petrolíferos da refinaria de petróleo e nas instalações petroquímicas de Ulsan, no Sudeste, e na crescente indústria de produção de cimento e de adubos daqui.

A observação de Kim sobre as armas norte-coreanas pode fazer estremecer os sulistas; porém, a Coreia do Norte produz uma grande gama de produtos de ferro e aço que seriam bem mais aceitáveis: máquinas ferramentas, bombas e motores eléctricos, por exemplo. Maquinaria eléctrica e equipamento gerador de electricidade são artigos de interesse na lista de compras da Coreia do Sul, que o Norte poderá ter vontade de fornecer.

Acresce que o Norte tem uma grande abundância de recursos minerais, mais do que o Sul, em cobre, ferro, chumbo, carvão e talco, e ocupa o quinto lugar no mundo quanto a depósito de ouro.

Em contrapartida, o Sul poderia oferecer, além do cimento, adubos e produtos petroquímicos, artigos da sua indústria de manufacturados ligeiros: frigoríficos, relógios, camisas de poliester, produtos electrónicos e farmacêuticos. A Coreia do Norte tem concentrado os seus esforços nas indústrias pesadas.

Trocas comerciais, provàvelmente sob a forma de compensações, teriam necessàriamente que ser limitadas em volume. O montante total da balança comercial da Coreia do Norte em 1969 foi de 700 milhões de dólares. O da Coreia do Sul foi mais de três vezes mais. Sómente uma quarta parte do comércio da Coreia do Norte se faz com países não comunistas.

Não obstante as vantagens para ambos os lados, que podem advir de um comércio intercoreano, seriam bem maiores do que aqueles números sugerem. O Norte e o Sul são ambos, em certa medida, as vítimas dos seus blocos comerciais. Com grandes défices nas suas balanças comerciais com a União Soviética e com o Japão, respectivamente, estes dois países é que marcam o compasso nas duas Coreias.

A Coreia do Sul, com uma população duas vezes maior do que a Coreia do Norte, é um manancial de trabalho barato, aonde as matérias primas, tais como as fibras sintéticas japonesas são importadas, trabalhadas para a exportação e vendidas pelos japoneses. Os esforços de exportação da Coreia do Sul são caracterizados pelo muito trabalho pouco dinheiro. O ano passado gastou 150 milhões de dólares ganhos àrduamente para pagar arroz importado dos Estados Unidos e Japão, enquanto que a Coreia do Norte tem arroz para exportação.

As duas Alemanhas tiveram relações comerciais durante vinte e cinco anos, e só agora acabam de estabelecer relações diplomáticas mediante um tratado. O diálogo entre as duas Coreias alcançou um momento fenomenal numa questão de meses. Se puderem chegar a um acordo sobre a mútua redução dos orçamentos militares, as suas economias virão a beneficiar consideràvelmente.

Trabalhando em conjunto, criarão um mercado de 45 milhões de pessoas. Pela primeira vez na sua história, os coreanos estão a compreender que está a aparecer uma oportunidade para construírem uma nação livre do domínio estrangeiro. Básica neste processo é a autoconfiança económica. Embora limitado, o comércio intercoreano seria um passo bem dado nessa direcção.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: CHACINA NO MALAWI

Por DAVID OTTOWAY
Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

Washington — Virtualmente, toda a comunidade de 23.000 testemunhas de Jeové do Malawi, na África Oriental, fugiu do país no decurso dos dois últimos meses, em seguida a uma campanha do Governo contra este grupo religioso, segundo informações chegadas a Washington.

Durante uma vaga de violência que varreu o país, um certo número de testemunhas de Jeová foi morto, violado ou brutalmente espancado, segundo relata o último número do jornal do movimento «Awake». Teria havido, pelo menos, 18 mortes confirmadas e até 60 prováveis.

De fontes diplomáticas diz-se que teria havido entre 12 a 20 pessoas mortas.

Quase toda a comunidade, constituída por cerca de 18.000 malawianos passou à Zâmbia onde os seus membros foram internados em campos de refugiados de acaso, perto de Chipta, no Sudueste do país. Os outros fugiram para Moçambique.

O ministro zambiano do desenvolvimento, Rual Reuben Kamanga declarou há cerca de duas semanas, após uma visita a estes campos, que morriam, em média, novo pessoas por dia, verosìmilmente de fome. Numerosas das vítimas são crianças.

A campanha contra a seita foi aparentemente desencadeada por uma série de resoluções, visando «certas seitas religiosas fanáticas», aprovadas em Setembro último, quando do concurso anual do Partido do Congresso, no poder em Malawi. As testemunhas de Jeová foram especìficamente nomeadas. As resoluções acusavam as seitas de obstaculizarem o progresso económico, preconizavam a sua exclusão dos postos no Governo e indicavam que era preciso desencorajá-las de empreenderem actividades no comércio e na agricultura. Uma das resoluções precisva que «todos os membros destas seitas que vivem nas aldeias, deveriam ser caçados».

Em seguida a este congresso, os jovens militantes do partido organizaram-se em bandos que começaram a atacar as testemunhas de Jeová nas aldeias. O número de Dezembro de «Awake», contém relatos impressionantes destas vítimas de brutalidades e de violações.

As testemunhas de Jeová foram oficialmente interditas no Malawi em 1967. Passaram à clandestinidade e nenhum missionário estrangeiro se encontra actualmente no país. Um porta-voz da embaixada do Malawi em Washington declara que eles foram postos fora de lei porque encorajavam as gentes a não pagar os impostos ou a não cantar o hina nacional.

Don Adams, secretário encarregado dos assuntos estrangeiros da Watchtower Bible and Tracy Society, que é o nome oficial do grupo religioso, declarou que esta versão dos factos era falsa. É a terceira vez que a seita tem aborrecimentos no Malawi e numa das vezes era a propósito da compra de uma carta de membro do Partido do Congresso, única organização política do país. O governo do Malawi compara esta compra a uma forma de contribuição, e a recusa de compra de uma carta envolve desobediência. Porém para as testemunhas de Jeová isso equivale a aderir a um partido político o que é contrário às suas regras religiosas.

DL/GERAL

ENSINO DE PORTUGUÊS EM FRANÇA

..Foram nomeadas para a regência de cursos de ensino básico de Português em França as seguintes professoras:

. Na area consular de Paris: D. Maria Jose Gil Ceia, D. Maria de Lurdes Tocantins Rodrigues, D. Maria Fernanda Bernardino Sancho, D. Dalila Maria Cunha da Costa Guedes Branco, D. Maria Aldina Rodrigues Diogo, D. Maria de Fátima Gonçalves Martins Brandão e D. Maria da Glória Amaral Gonçalves.

Na area consular de Nogent-sur-Marne: D. Leonilde Afonso Pires, D. Nazare Louro Valente, D. Maria Augusta Ribeiro Fernandes, D. Isabel Maria Basílio Fernandes, D. Maria Alice Henrique Vieira e D. Maria Julia Correia Trouilloud.

Na área consular de Versalhes: D. Lígia Oliveira Sousa, D. Maria Hortense Lopes, D. Maria José Teixeira Botelho Deniau e D. Maria Teresa Silva Malta.

ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO
PARA O SEU
FUTURO
LIGEIRO
PESADO
MOTO

Direcção Técnica de:
ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel da Maia, 11 – r/c – LISBOA
Telefs. 5 28 35 – 53 97 12

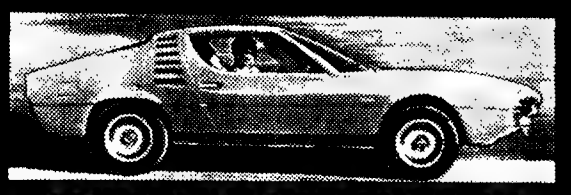
O CORAÇÃO DO "33"

PALMARÉS EM 1971 DO MOD. 33
1 - 1000 KMS DE BUENOS AIRES (PROTOTIPOS)
1 - 12H DE SEBRING (PROTOTIPOS)
1 - 1000 KMS DE BRANDS HATCH
1 - 1000 KMS DE MONZA (PROTOTIPOS)
1 - 1000 KMS D SPA FRANCOR CHAMP
1 - 55' TARGA FLORIO
1 - 1000 KMS ZELTWEG AUSTRIA
1 - 6HORAS DE WASTKINGS GLEN - USA

É O MESMO DO

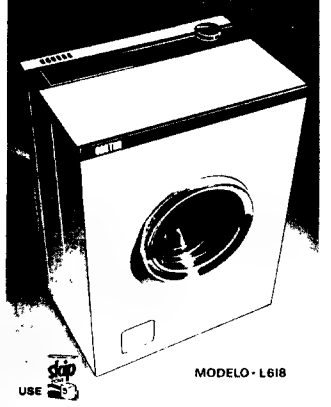
ALFA ROMEO MONTREAL

A uma inconfundivel linha sport de alta-classe, o prestigio do motor de um campeão de competição--o "33" da Alfa-Romeo.



Alfa Romeo MONTREAL
É BEM A AMBICAO QUE PODE REALIZAR
A POTENCIA ALFA ROMEO E SEGURANCA
MOCAR, SARL.
VISITE O DIA 18 AS 15 HORAS NO STAND ALFA ROMEO AV DUQUE D AVILA 66B - LISBOA TEL 47378

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
CASTOR



MODELO - L618

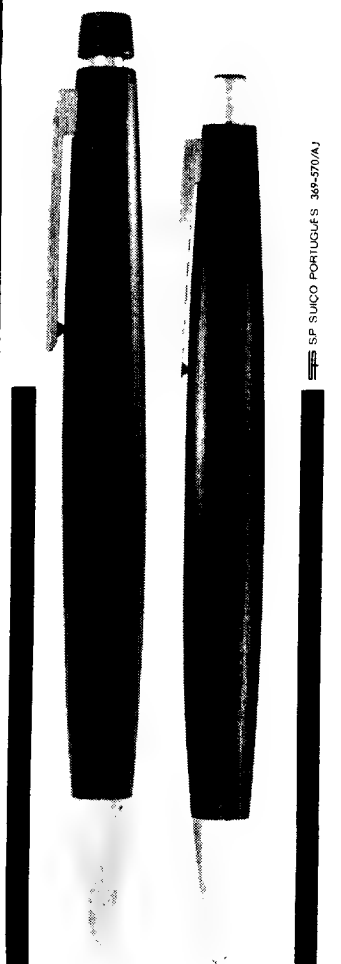
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
Caracteristicas comuns a todos os 5 modelos
2 ciclos biologicos economizador automatico
· Ciclo «lã virgem»
· simplicidade de comandos
· superautomatismo absoluto
· maquinas silenciosas solidas e seguras
A Venda nos Agentes Oficiais
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

Os catálogos desempenham hoje em dia função muito importante na divulgação e promoção de bens e serviços. Tanto no plano interno como nos mercados internacionais. Consciente disso mesmo, procura o Fundo de Fomento de Exportação assistir o melhor possível os industriais e comerciantes portugueses na publicidade a fazer por catálogos. Assistência que começa no estudo da linha publicitária a seguir. Se prolonga na selecção, para cada caso, das melhores agências de publicidade. E compreende uma comparticipação do F. F. E. nos próprios custos de produção.
Senhor industrial / senhor comerciante: aproveite esta oportunidade, que lhe oferece o Fundo, de elaborar os seus catálogos!
Fazendo-o, estará consolidando a sua posição face à concorrência nos mercados internacionais.
Contacte-nos.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º · Telef. 47928/59156 · LISBOA 1
Delegação
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º · Telef. 380214 · PORTO

LAMY
faz con·tas



Lapiseira 2000 D
Esferográfica 2000 K

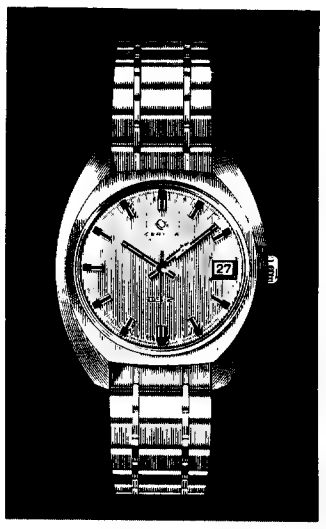
LAMY
À venda nos bons estabelecimentos
EM EXPOSIÇÃO
NA PAPELARIA CORDEIRO E RAMOS, LD.ª
ALGÉS

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

LINTAS 72-FFE-02

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

Concurso para admissão de pessoal civil contratado para o Depósito Geral de Adidos da Força Aérea

Faz-se público que até às 14 h. do dia 3 de Janeiro de 1973, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Aeródromo Base N.º 1 na Portela, se recebem propostas para admissão de pessoal civil contratado para preenchimento das vagas de Depósito Geral de Adidos da Força Aéreá, a funcionar no novo Quartel do Lumiar, das seguintes especialidades:

Criados de mesa de 1.ª Classe	2
» » 2.ª »	2
Cozinheiros de 1.ª Classe	1
» 2.ª »	2
Ajudantes de cozinheiro de 1.ª Classe	2
» » 2.ª »	2
Operários de 1.ª Classe	1
» 2.ª »	1
Serventes 1.ª Classe	1
» 2.ª »	1
Barbeiros de 1.ª Classe	1
» 2.ª »	1
Alfaiates de 1.ª Classe	1
Sapateiros de 1.ª Classe	1
» 2.ª »	1

Conselho Administrativo em Portela, 14 de Dezembro de 1972.

O Presidente do C. A.

Armando Pais Gaspar
Coronel I. C.

DL/GERAL

MANHÃ NA PRAÇA

" Fechem a praça ao domingo "

Esta manhã, o repórter recebeu um apelo logo na primeira volta que dava ao mercado das Picoas. Não era para levar cachucho do mais «fresquinho», nem «laranjas acabadinhas de colher». O que pediram ao repórter esta manhã, comovidamente, foi para **«mandar fechar a praça»**. Nem mais.

Tudo começou numa venda de criação, onde procurámos saber o preço da caça. Entre as perdizes a 52$50 e os coelhos a 35$00, com alguns frangos ao lado a 25$00, a empregada disse-nos de rompante:

Olhe, o que você podia dizer lá no jornal é que a gente também tem direito a um dia de folga por semana. Nem ao menos ao domingo descansamos, como toda a gente!

— **A gente também quer ir para a praia!** — ajudou uma vizinha. E foram-nos contando. Já se juntaram para propor que a praça fechasse um dia por semana, mas não foi possível chegar a acordo quanto ao dia em que deveria encerrar. Mas a maioria parecia optar pelo domingo, tanto mais que o movimento, neste dia, vem diminuindo. Os clientes remediavam-se no supermercado. E elas (tal como os seus colegas), a ganhar 80$00 por dia, que ao fim de um mês dá 1800$00, bem têm direito a um dia de descanso, como todo o ser humano.

O repórter concordou. Mas foi procurar o parecer de outros vendedores. Foi então que, de uma banca de peixe, uma mulher lhe atirou com esta.

— **Fechar ao domingo? Eu queria era que fechasse todos os dias. Com alguma coisa havia de me governar. Assim é que não: o peixe está aí, ninguém o compra e as contribuições têm de ser pagas. Fechem a praça, que eu não me ralo nada!**

PEIXE PARA QUEM?

No sector do peixe, as queixas eram generalizadas.

«O peixe está caro e o povo não tem dinheiro» — afirmava uma vendeira. E lá estavam as bancadas cobertas das mais diversas qualidades de pescaria a atestar a sua afirmação: a pescada a 50$00, o linguado a 72$00 e 75$00, o salmonete a 95$00, o pregado a 50$00, o robalo a 78$00, o goraz a 38$00. Peixes mais «miúdos»? Até o carapau era a 32$00, embora o negrão fosse a 10$00 e o chicharro («carapau da televisão na gíria a 8$00, Sardinha era coisa que não se via, mas havia sarda a 7$00. E só o peixe-espada estava razoàvelmente a 18$00.

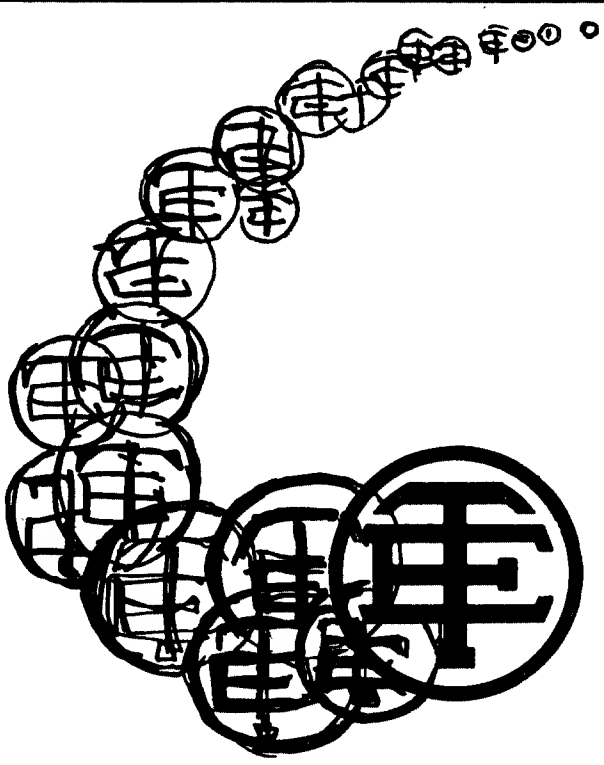
Mas havia um vendedor particularmente desconsolado: «**Como é que isto há-de dar, se eu estou a vender a 45$00 o linguado que comprei a 60$00?**» — «Faz caridade?» perguntámos. Mas não era isso:

«Fui enganado. Comprei-o a julgar que era do grande, e só no cimo da caixa é que vinha alguns maiores. No fundo, eram estes linguaditos...

No mundo da hortaliça, as coisas não iam mais animadas. Havia couves espalhadas por quase todas as bancadas, mas pouca gente a comprá-las. (Não) eram vendidas a olho e uma couve-flor pequenita custava 6$00. A batata estava a 2$50, a cebola a 6$50, a cenoura a 5$00, a fava a 9$00, a ervilha a 11$00 e a 13$00, o tomate a 12$00 e o feijão verde a 22$00.

Já os preços da fruta eram bastantes variáveis, mas as laranjas andavam pelos 6$50, a tangerina pelos 7$50 e a maçã ia até 12$00.

«Até a fruta da época está pela hora da morte» comentava uma dona de casa.



CRESCEMOS

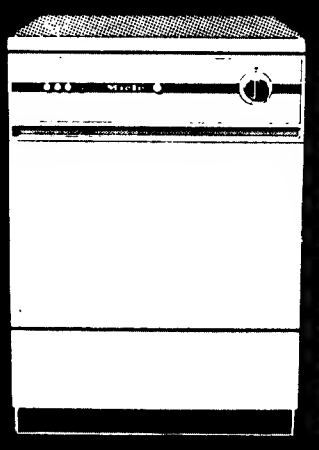
e isso devemo-lo ao apoio e confiança dos nossos clientes e amigos

Os nossos escritórios já não comportavam a nossa actividade técnico-comercial.
Mudámos para novas instalações, com 600 m², para servir melhor e mais ràpidamente.

Telemec

Estrada do Prior Velho, lote n.º 2 - PRIOR VELHO - SACAVÉM
(Antes da auto-estrada do Norte)
Telefones 251 1180/1205/1255 • 252 3042/1231/1634

Máquina de lavar louça G 220 UNIBODY



"Unibody" — um novo sistema de fabrico da MIELE! Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele

Agente oficial:

OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A
Telef. 538323 --536308 - 530838
LISBOA

COBERTORES ELÉCTRICOS
CALOR
2 ANOS DE GARANTIA
EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

SONORTE, S. A. R. L.

AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

★ DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS DE ALUMÍNIO CLOISALL
★ ARMÁRIOS STANDARDIZADOS INCORPORÁVEIS NAS DIVISÓRIAS
★ FORRO DE PAREDE COM PERFIS DE ALUMÍNIO
★ PORTAS DE FOLE EM MADEIRAS VÁRIAS
★ TECTOS-FALSOS SONOR (3 TIPOS DE ESTRUTURA — VÁRIOS TIPOS DE PAINEIS)

ESTRADA DE ALFRAGIDE (BURACA) — TELEFS. 97 62 03 e 97 06 15
NO PORTO: RUA DAS ESCOLAS, 339 — TELEFS. 56263 e 53996

VENDEM-SE

— LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS;
— PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIÇÃO, COM PROJECTOS APROVADOS;
— MORADIAS E
— APARTAMENTOS.

NA LINHA DE CASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

3K

OFERTAS DE NATAL

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO "HOMEM QUE LÊ VALE POR TRÊS"

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
63º.	MARIA HELENA PENAGUIÃO SILVA ALVES RIBEIRO Av. 28 de Maio, 51-6º. LISBOA	60259
64º.	ANA MARIA ALMEIXO GARCIA MOREIRA R.da Ilha de S.Tomé,7-3º.Dtº. LISBOA	37163
65º.	LUIS ANTÓNIO PINTO Bairro Caixa Previdência,Lote 6-2º.Esq. TOMAR	90709
66º.	MARIA TEREZA CORRÊA LEITE DE MAGALHÃES Rua Pau da Bandeira,20-4º.Dtº. LISBOA	60077
67º.	ANA CLARA ANTUNES SANTOS Rua Henrique Nogueira nº. 2 T. VEDRAS	91295
68º.	CARLOS JOSÉ RODRIGUES PEREIRA Largo de Camões - MONÇÃO - MINHO	89006
69º.	ANTONIO CARLOS DA COSTA PINTO FERREIRA Largo 5 de Outubro, 16-1º. V.NOVA DE GAIA	3799
70º.	MARIA ELISABETE DIAS PIRES Estrada de Benfica,492-B-3º.Dtº. LISBOA	48510
71º.	JOAO ANTONIO GALVÃO GARRIDO Av.28 de Maio,2-3º.Esqº. CASTELO BRANCO	13280
72º.	MANUEL FERREIRA TRINDADE Rua de Moçambique, 14 LINDA-A-VELHA	47296
73º.	JOAQUIM GOMES Av.Belo Horizonte,Lote 4-3º.Esqº. SETÚBAL	86137
74º.	HERCULANO HOMEM DE GOUVEIA Estrada do Desvio,Lote 3-3º.Esqº. LISBOA	42873
75º.	ELISA DA SILVA QUINTANA E SILVA Av. da Liberdade,204-2º.Dtº. LISBOA	66435
76º.	Dr.ALBERTO MONTEIRO Praça Dr.Nuno Pinheiro Torres,2-3º.D. LISBOA	87172
77º.	VASCO MANUEL DIOGO BARATA Rua D.Dinis,23-4º.C AMADORA	65086
78º.	IRENE AUGUSTA MARQUES NEVES G. SOBRINHO R.Francisco Metrasse,59-1º.Dtº. LISBOA	66652
79º.	LINO TAVARES FERREIRA G. GOMES R.Heliodoro Salgado,22-2º.Dtº. LISBOA	55786
80º.	ANTÓNIO FARIA DA COSTA Rua Stº.Amaro.66-3º.Dtº. LISBOA	84438
81º.	MARIA ROSA DAS NEVES ROMÃO MARINHO Av.Alm.Gago Coutinho,51-s/c Esq. LISBOA	94029
82º.	MARIA DA SILVA VALERIO Rua Abade de Faria,Lote 14-2º.Esqº. MERCÊS	65193
83º.	ANTÓNIO DE BRITO SEQUEIRA Rua Victor Cordon, 4-3º. LISBOA	87719
84º.	LUIZ FILIPE AMARAL Rua Sant'Ana à Lapa,71-3º.Esq. LISBOA	63261
85º.	ANTONIO DE MATOS R.Rainha D.Luisa de Gusmão,1-4º.Esqº. LISBOA	53186
86º.	ANA LUISA A. CAGICA PINTO Estrada Nacional SESIMBRA	9407
87º.	MARIA JOSE MESQUITA DUARTE SOUSA Rua de S.Bento,297-3º.Esqº. LISBOA	48960
88º.	JOÃO VAZ - Rua Dr. José Saraiva, Banda 10 nº. 42-1º. Dtº. (Quinta do Morgado) - LISBOA	14432
89º.	ANIBAL MOREIRA DUARTE Travessa do Amorim, c/a - VILA NOVA DE GAIA	59066
90º.	ADELINO NUNES FERREIRA Rua Sacadura Cabral,Lote 10-2º.Frente-MERCES	1299
91º.	MARIA GABRIELA DE SOUSA FERNANDES JALES Av.Duque de Loulé, 43 LISBOA	22934
92º.	ANTÓNIO LOBATO DAS NEVES Rua da Emenda, 118-4º. LISBOA	4744
93º.	MARIA MANUELA BATATA VIEIRA MARQUES ODRIGUES Rua Dionisio Santos Matias,12-2º-Dtº.PAÇO D'ARCOS	60908
94º.	JOSÉ ALVES R. Dr.Augusto da Fonseca Coutinho 4º.Bloco-1º.D. PORTALEGRE	44447
95º.	IVONE BARROSO TAYLOR LOPES Rua Eça de Queiros, 44-r/c,Esqº. BARREIRO	41240
96º.	MARIA DE LOURDES DA COSTA MALHEIRO CARREIRAS Av. Miguel Bombarda, 37-2º.Dtº. AMADORA	24551
97º	SERTÓRIO SOARES DE ANDRADE Av.Nun'Alvares,3-1º.Dtº. CASTELO BRANCO	79146
98º.	MARIA JOSE SEQUEIRA PICADO Estrada Nacional,49-2º.Esqº. CORROIOS	72553
99º	MARIA DE LOURDES MIRANDA S.GONÇALVES PEREIRA R. Mem Rodrigues,6 r/c. Esqº. LISBOA	24707
100º.	BEILA LEIA SZARY FURTADO Qtª.do Lameiro, Lote 48-Rebelva-CARCAVELOS	54115
101º.	MANUEL ANTÓNIO DE MOURA C T T - SEIXO DA BEIRA - S. Alta	25742
102º.	FRANCISCO ANTÓNIO BANHA Rua dos Castelos, 5 A ÉVORA	11099
103º.	MANUEL AVELINO DA COSTA PEREIRA Rua do Paraiso, 307-4º.Esqº. PORTO	25867
104º.	IVONE GOMES BRITO CATARINO Rua Frederico Perry Vidal,3-1º.Esqº. LISBOA	75242
105º.	ENCARNAÇÃO MARIA NOBRE GONÇALVES Rua 1º.Dezembro, 71 BARREIRO	39216

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
106º.	MARIA MANUELA ALVES DA SILVA Rua Cândido dos Reis, AZAMBUJA	25368
107º.	MARIA VALDEMIRA DOS SANTOS SIMÕES Rua dos Combatentes,48-3º-Esqº. COIMBRA	29266
108º	MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA Pr.Rainha D.Filipa, 1-4º-Dtº. LISBOA	48534
109º.	ISAURA ALMEIDA VENTURA S. MIGUEL - O V A R	78966
110º.	NUNO DE SALDEA MASCARENHAS GAIVÃO R.Marquês da Fronteira,163-2º. LISBOA	82586
111º.	MARIA JÚLIA CONCEIÇÃO MENDES T. DA COSTA Ruavdo Cabo, 50-3º.Dtº. LISBOA	48910
112º.	MARIA ARMANDA CUNHA OLIVEIRA SERRA Estrada da Luz,Lote 12-4º-Esqª - LISBOA	88038
113º.	LUCIO ALVES DA SILVA Largo de Santa Bárbara,3-4º.Esqº. LISBOA	63383
114º.	ALFREDO JOSÉ RAMIRES PERES Quiosque Maniés - ESTREMOZ	2145
115º.	MARIA MARGARIDA AZANCOT R.João Frederico Ludovice,14-4º-Dtº. LISBOA	27970
116º.	MARIA ADELAIDE DA SILVA SANTOS Pensão Ferreira - VILA DA FEIRA	48254
117º.	MANUEL PRATES Rua Joaquim H. da Fonseca, 22 ÉVORA	46568
118º.	DANIEL FARRAJOTA FERNANDES Rua 5 de Outubro, 49 LOULÉ	54490
119º.	AQUILES ALBERTO FERREIRA VASCONCELOS Rua Sá Noronha, 149-1º. PORTO	69419
120º.	FERNANDO MANUEL MORAIS FERREIRA CRISTÓVÃO Rua D. João V, 16-r/c. LISBOA	42224
121º.	FRANCISCO MARIA SIMPLICIO COLAÇO Praça do Norte, 48 - Bº.Encarnação LISBOA	63046
122º.	JOSE MANUEL SIMÕES PEIXINHO Rua do Galvão, 2-2º.F. LISBOA	85570
123º.	ANTÓNIO EDUARDO CORREIA DE MENDONÇA DAVID Rua Joaquim Sabino Faria,33 ALVERCA	3990
124º.	MAFALDA DE OLIVEIRA PEREIRA VASCO Rua Conde das ntas, 66-3º.Dtº. LISBOA	60515
125º.	JOSÉ MANUEL PIMPÃO CARREIRA Rua das Melôas, 2-2º. Esqº. COVA DA PIEDADE	85533
126º.	EDUARDO ALVES VIANA Rua das rtes Gráficas, 33 PORTO	9008
127º.	MARIA FERNANDA AMARAL FRAGOSO R. Ponta Delgada, 44-3º. Dtº. LISBOA	52626
128º.	MANUEL ANTONIO VITORINO MESTRE R.da Qtª.da Aduela, Lote A 2º.Dtº. LISBOA	25780
129º.	LUIS DE MATOS DA COSTA Rua Drádrá, Pátio J.Valentes - CASTELO BRANCO	73932
13º.	LUIS MANUEL VIEIRA VAZ DE MACEDO Av.Estados U.da América,128-6º.Dtº. LISBOA	63357
131º.	AMÉRICO ÁGUAS PANÃO Av.Marquês de Pombal nº. 11 c/d. AMADORA	2659
132º.	ANA FILOMENA FLORES MACHADO VERÍSSIMO R.Cidade da Beira,Lote 11-8º.B-O.SUL-LISBOA	37126
133º.	CIPRIANO ALVES COUTINHO Rua António da Costa Carvalho, Lote 13-2º.Esqº.Fr Alapraia-S.JOÃO ESTORIL	90276
134º.	AIDA M. S. MANSO DE BRITO Av.Antonio Maria Batista,19-2º. SANTARÉM	1528
135º.	MARIANA DE JESUS LOURENÇO R.Dr.Adriano Paiva,61-2º.Esqº. PORTO	52666
136º.	VALENTINA AUGUSTA BATISTA Palácio Antigo, 8-BRANDOA-AMADORA	65061
137º.	NATÉRCIA DOS SANTOS REVEZ BICA Qtª.de Montalvao,Lote 105-2º.Dtº. SETUBAL	65135
138º.	MARIA DE LOURDES M. GOMES R.Calvet Magalhães,48-1º. LAVEIRAS-CAXIAS	24710
139º.	ALBERTO DE PINA GIL R.Alexandre Rey Colaço,17 LISBOA	35491
140º.	PEDRO MANUEL TORRES RAMOS Praça Dr.Nuno Pinheiro Torres,1-1º.Dtº.LISBOA	31525
141º.	DIONISIO PEREIRA ZIGUE R.Engº.Quartim Graça,1-r/c.Esqº. LISBOA	38601
142º.	LUCILIA DAS NEVES GASPAR R.D.Alvaro Abranches da Câmara,40 ALMADA	47107
143º.	MARIA MANUELA VAZ DA ROCHA VIDAL Rua 20 nº.37 - Bº.da Encarnação LISBOA	62019
144º.	ANTÓNIO CARLOS NUNES CARDOSO R.Marquês Sá da Bandeira, 96-2º. LISBOA	3811
145º.	PAULO ALEXANDRE ASSARES PIMENTA DE OLIVEIRA Rua 1º. de Maio.28-r/c. Dtº. AMADORA	74182
146º.	RUI MANUEL PORTELA PLÁCIDO SANTOS Rua Santos Pousada,619 PORTO	51750
147º.	ORLANDO PIRES THOMAS Senhor Roubado,Lote J-2º.Dtº. ODIVELAS	30958
148º.	JOSÉ MARTINS LOPES DE ALMEIDA Rua Dr.Carlos França, 16 r/c. TORRES VEDRAS	67112

DL/NACIONAL

Atrasado o pagamento a professores primários

Em referência à notícia no dia . sobre os atrasos no pagamento dos ordenados dos professores primários agregados de vários concelhos, recebemos uma carta do sr. Mário de Abreu, residente em Lisboa, segundo informa que tambem em Lisboa «por razões burocráticas e erros no preenchimento dos anacrónicos recibos e folhas de vencimento, os professores primários agregados da 23.ª zona escolar só tiveram o pagamento o seu vencimento de Outubro a partir de 5 de Dezembro.» E conclui o nosso leitor: «É possível que este facto relativamente frequente tenha acontecido também noutras zonas de Lisboa. Esta conheço eu, pois me toca de perto».

Trânsito interrompido

COIMBRA, 18 — A Direcção-Geral de Viação, por intermédio da Direcção de Viação de Coimbra pede-nos que informemos o público de que, devido às obras de renovação da via de caminho de ferro, a passagem de nível da Adémia, na Estrada Nacional 111, estará encerrada nos dias 19, 20 e 21, do corrente, ou seja na terça, na quarta e na quinta feira, das 13 e 30 às 15 e 45.

Os transportes colectivos serão assegurados por transbordos e todo o restante tráfego deverá ser feito por outras vias de comunicação.

Rastreio visual gratuito

Nas sedes das juntas de freguesia do Campo Grande, Lapa e Marvila iniciou-se uma operação de rastreio visual, que se prolonga até ao dia 22, funcionando as consultas, inteiramente gratuitas, das 14 às 19 e das 21 às 22 horas. Deste modo, todos quantos não veem bem, podem ser devidamente esclarecidos e orientados.

A iniciativa pertence à Associação Portuguesa de Prevenção Visual, em colaboração com o Governo Civil de Lisboa

PESSOAL DE VÔO FELICITA SINDICATO DE ENGENHEIROS

Do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, recebemos, enviada ao nosso director, uma carta alusiva à notícia por nós publicada acerca da inscrição do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares etc., vulgo «agentes técnicos» na Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenharia.

«Na última página da edição de 6 de Dezembro último do jornal superiormente dirigido por V. Ex.ª, vem inscrita uma notícia referindo a integração na Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia dos profissionais de Engenharia Portuguesa, através de uma delegação mista, composta por representantes da Ordem dos Engenheiros e do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, facto com que na realidade nos congratulamos pois, por experiência própria, sabemos das vantagens que podem advir através dos contactos internacionais estabelecidos com Associações das do tipo em causa.

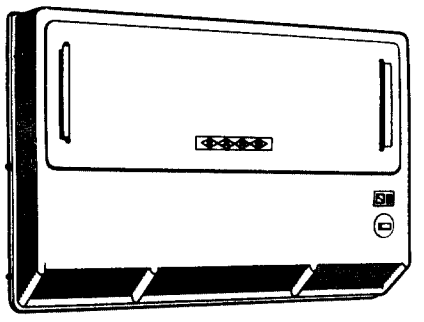
Apenas como esclarecimento e a título informativo, referindo o último parágrafo do artigo — «provàvelmente o primeiro Sindicato a ser aceite em Federação Internacionais» — fazemos notar que já desde longa data iniciou este Sindicato a sua filiação em associações internacionais dos diversos ramos da actividade profissional de que somos representantes».

Segue-se a indicação de quatro associações internacionais, de que o SNPVAC é filiado.

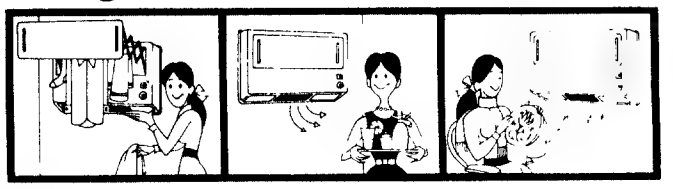
AMIGOS DA CAPARICA

Tomaram posse os corpos gerentes, para o biénio de 1973-74, do Grupo de Amigos da Charneca da Caparica, eleitos em assembleia geral realizada na sede daquela colectividade. Presidem, à assembleia geral, o comandante José Brás; à direcção, o eng.º Joaquim Jacinto Ferreira, e ao conselho fiscal, o dr. António Almeida Antunes.

COMPRE UM, LEVE TRÊS!



VENTILO-CONVECTOR
MURAL3RAND
SECADOR DE ROUPA*
VENTILADOR*
CONVECTOR*
*3 UTILIZAÇÕES UM SÓ APARELHO



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
Semega-Comercial, Rua Aviador Plácido de Abreu, N.º 10 r/c Dto
EXPOSIÇÃO E VENDA EM CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

Em ouro de 18 quilates. Ref. 866 AD com correia de crocodilo — 13.830$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço — 5.460$00

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

CRIANÇAS
NA
QUADRANTE
LIVROS
INFANTIS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

Av. Luís Bivar, 85-C

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Evangelista M. Quitério, «Café Copacabana» MIRA

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO
NO CENTRO DE CASCAIS

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA DE LUXO, PODENDO TAMBÉM FAZER-SE PRÉDIO DE APARTAMENTOS

PREÇO: 2.000 CONTOS SUJEITO A OFERTA

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — Telef.: 280749
Mediador Oficial — CASCAIS

CONCESSIONARIA DA GENERAL MOTORS

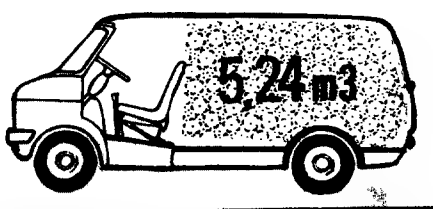
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1200 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

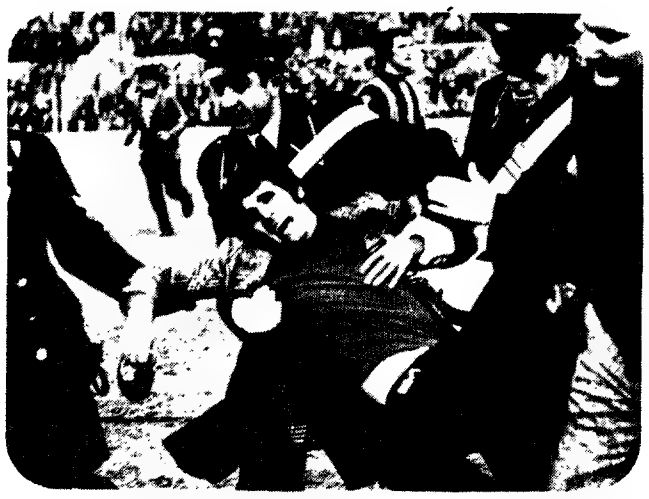
SOREL

Rua Dr. José Espírito Santo - Tel. 38 47 61 (10 L.)
Rua Tomás Ribeiro, 97-A - Tel. 5 80 11
Rua Filipe Folque, 12 - Tel. 56 34 41 (8 L.)



A VIOLÊNCIA BAIXOU AO FUTEBOL

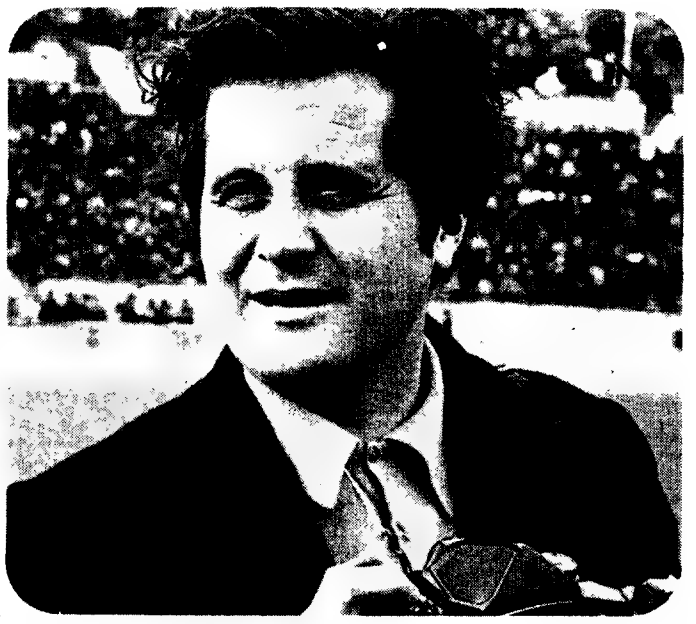
Em Roma, no Estádio Olímpico, nova manifestação de violência no futebol, um espectáculo desportivo últimamente muito dado a casos similares. Jogavam o Roma (de Helénio Herrera) e o Inter (eliminado das competições europeias na quarta-feira anterior, pelo Vitória de Setúbal). Quando faltava um minuto para o termo do encontro o árbitro marcou «penalty» contra o Roma. Boninsegna (agredido na primeira foto) concretizou-o passando o resultado para 2-1 favorável ao Inter. Quem não gostou foram os adeptos do clube da casa, dos quais, duas centenas, exaltados, rebentaram o gradeamento de protecção, invadiram o relvado, agrediram o árbitro Michelotti os jogadores e obrigaram a suspender o encontro. A polícia usou gases lacrimogéneos para dispersar a multidão e o árbitro pode regressar a casa, apesar de tudo.



NUNO FERRARI INAUGURA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

«Desporto Revelado» é o tema da exposição fotográfica que Nuno Ferrari inaugura, hoje à tarde, na sede do Clube Nacional da Imprensa Desportiva com a presença dos jornalistas desportivos e do dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

Profissional competentíssimo, artista de sensibilidade comprovada, jornalista como os primeiros, Nuno Ferrari prestigia a classe a que pertence, motivo porque o CNID patrocina a exposição e convida para ela não só os jornalistas mas todo o público que se habituou já a admirar e aplaudir os «bonecos» de Nuno Ferrari, no jornal «A Bola», onde trabalha. Local da exposição, patenteada desde hoje: Rua Ferreira Lapa, 4-1.º-letra E, em Lisboa.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Maria Ribeiro-TORNADA

First Light

Este Whisky de cor extremamente clara não surgiu apenas hoje.
William Lawson's deu-lhe luz, luminosidade, há mais de 120 anos, o mínimo indispensável para garantir uma sólida reputação.
William Lawson's Scotch Whisky tem o prestígio próprio da sua idade.

Um produto MARTINI & ROSSI, S. A. R. L.

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

de Luís de Abreu Ribeiro

Obra que interessa a advogados, directores de empresa, administradores e trabalhadores em geral.

PLÁTANO EDITORA

Av. de Berna, 31 - 2.º — LISBOA-1

Para receber esta obra sem mais despesa, basta preencher, colar num postal e remeter a PE

NOME .....

END. .....

.....

Queiram enviar-me à cobrança
REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

máquina de lavar roupa

Candy

+ automática
+ económica
+ fácil

máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador

DL /GERAL

CINDERELA

A Casa do Famoso BOLO REI

PRAÇA DO AREEIRO (Junto ao Metro)
Telefone: 725101/2/3

Em cada Bolo Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata (desembrulhe a fava). Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

PARQUE SUBTERRÂNEO DENTRO DE TRÊS MESES

Os quatro novos parques de estacionamento com a capacidade total de 1824 lugares estarão a funcionar na cidade no prazo máximo de dois anos.

O parque da Praça dos Restauradores, localizado na zona de maior circulação e que obrigou a complexos estudos de tráfego para evitar quaisquer prejuízos ao trânsito de superfície, terá dois pisos e uma capacidade total de 440 lugares. Entrará em funcionamento dentro de três meses.

O parque da Praça Luís de Camões, situado sob a praça do mesmo nome, vai abrigar numa área reduzida e de acessos difíceis, 340 viaturas distribuídas por seis pisos.

Por seu turno, o parque da Alameda D.Afonso Henriques terá as características de uma garagem periférica onde se concentrará o estacionamento de viaturas vindas dos arredores, cujos proprietários demandem o centro da cidade, aproveitando a estação do metropolitano com a qual o parque ficará ligado. Terá cinco pisos e uma capacidade de 530 viaturas.

Este parque e o da Praça Luís de Camões estarão abertos ao público em Janeiro ou Fevereiro de 1974.

Finalmente o parque da Avenida Sidónio Pais, também de características periféricas, ficará localizado junto da estação do «metro» e terá quatro pisos (um dos quais acima do solo) com capacidade para 514 lugares.

Os trabalhos adjudicados à Profabril incluem a realização de inquéritos imobiliários e de trânsito, levantamento de informações e dados, estudos de viabilidade técnica, económica e financeira, execução de projectos técnicos de electricidade, detecção de monoxido de carbono, protecção e detecção de incêndios, esgotos, águas e sinalizaçao.

Nikon F2 Photomic

UM NOME INVULGAR

Instrumento de trabalho especializado com o nome Nikon.

A tradição duma qualidade total, absoluta que conscientemente nos desvanece

Um infinito de tarefas técnicas e artísticas ao nosso alcance Um nome invulgar

Nikon!

Dirija-se sómente às casas especializadas em material NIKON

Repres. exclusivos ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisao FOTO-CINE LISBOA-PORTO

GILBERT O'SULLIVAN EM «LP»

O criador do extraordinário êxito «Alone Again (Naturally)», Gilbert O'Sullivan, aí está, de novo, com dois discos que nos dão uma amostragem mais preciosa das suas potencialidades como autor - intérprete. Com o aspecto exterior totalmente modificado, como se pode ver pela foto, O'Sullivan lança «Back to Front» e «Clair», respectivamente um LP e um 45 rpm numa altura propícia: a das compras de Natal. Mas quanto a qualidade é um facto...

SPORTING, 1 — VITÓRIA DE SETÚBAL, 0

Leite e os cartões de más festas

Comentário por NEVES DE SOUSA

Cartão para cá, cartão para lá, bem se pode resumir o jogo do Jamor ao espectáculo da apresentação, por parte do árbitro Fernando Leite, dos seus folclóricos cartões de más festas. Realmente, em face do total descontrole de um juíz com prestígio numa partida em que nenhum jogador lhe dificultou o trabalho, uma certeza bate firme logo no início da serena apreciação dos factos: onde irá parar a arbitragem portuguesa?

Foi um indesmentível florilégio de erros, a partir (especialmente) do início do segundo tempo. Fernando Leite, péssimamente secundado por dois Jesus (Joaquim na Porta da Maratona e Ferreira à beira da bancada) deu um festival de erros: tanto mais graves quanto lesaram profundamente uma equipa e, ainda para cúmulo, actuaram nos nervos das duas como um látego em brasa. E, todavia, nada contribuira para o estado de nervos de Leite: toda a gente trabalhava calmamente na tarde parda do Jamor e nem un só dos bons actores do «show» estava interessado em saltar das marcas.

Pelos vistos, a trindade arbitral quis contribuir com sua achega para o plano em que está a ser jogado o nome da Comissão Central de Árbitros. Num momento em que o juíz do futebol (personalidade de mil cabeças) é atacado por todas as formas e feitios, sofre murros e pontapés, ouve das que não quer e sujeita-se a enxovalhos sem nome, longe de nós a ideia de também o apuparmos. Mas (por amor de Deus!(quem tem coragem para defender um homem que, como o de ontem, passeou de cabeça totalmente perdida pelo Jamor? Nem um insensato, mesmo tirado do rol dos seus colegas.

OS NERVOS DE ALLEN

Encontro de futebol curioso de seguir. Pedroto, atirado para a frente (perdido o campeonato, venha o futuro) a magicar na linha que continuará o adeus de José Torres e a abdicação de outros dois veteranos, a colocar Câmpora e Vicente no bloco de honra. Allen, tremendo como varas verdes, a levar para o campo que funciona como de sua propriedade (em jogo que lhe marca o caseirismo) nada menos que sete «backs» oficiais, um eventual e três médios. Como sinónimo de terror ante a visita setubalense, isto é concludente até para um leigo...

Logo de início se ficou com o retrato da dianteira leonina: Dinis não acerta um chuto e Chico mora a léguas de distância. Como a Yazalde estão agora a meter na cabeça que nasceu para jogar na média, a quem queriam que Fraguito tocasse a bola nos seus esplêndidos passes?

Dinis, verdadeiramente, anda a perder golos em série: aos dois e três por domingo, só porque não chuta a não ser rente ao chão e para as mãos em queda do guarda-redes. Chico refugia-se numa apatia que não vive de acordo com a sua real classe de óptimo jogador: a tarefa de reabilitação e retorno ao seu lugar é obra para um técnico que não seja tão nervoso como o pupiló. E aqui cabe um gesto de censura a Ronnie Allen pelas suas atitudes durante cada exibição do Sporting: levanta-se do banco; chama nomes a quem está a jogar, berra para este, aquele e aqueloutro, abre os braços em tom de pesar para o público afecto à sua equipa pinta o diabo o bom do inglês. Só lhe falta entrar em campo e, dando uns açoites em dirigentes e jogadores do seu clube, pedir desculpa às massas de não ter ao dispor os quatro ou cinco futebolistas por quem tanto suspirou em recente entrevista).

OS DONOS DA BOLA

Vamos adiante: provada a ineficácia chutadora do Sporting, assistiu-se a uma esgrima de meios-campos em que duas figuras atingiram plano àparte. Com efeito, José Maria e Fraguito (a força perante a inteligência) deram um baile de bola e assinaram a festa com os seus nomes. Toda a primeira parte do mano-a-mano verde-branco se consumiu em torno desses dois homens: e, como foi belo e atraente ver como se moviam, como dirigiam, como puxavam as rédeas às suas carruagens. Só que Conceição não tinha, na linha da frente, um Câmpora razoável nem um Vicente chutador nem um Duda acutilante. Só que Fraguito (como já salientámos) não pode ser o suporte de três belos jogadores em nítida maré baixa de acreditação nos seus valores indesmentíveis.

Por outro lado, tivesse acertado mais baixo uma «cabeça» de Dinis na trave e teríamos o Sporting a caminhar sem corcundas: ágil, afoito, escorreito. Mas a bola foi caprichosa: e isso possibilitou ao Vitório continuar a esgrimar com a sua serenidade, com o perigo dos seus contra-ataques, com a sapiência perfumada de cada um dos seus esmerados toques de bola.

OS NERVOS DE LEITE

No primeiro quarto de hora, já o árbitro Leite se baralhava: João Cardoso mete mão a uma «cabeça» de Tomé no risco da grande área e Rebelo segura com ambas as mãos um toque de Fraguito para Dinis junto à lateral e o árbitro não vê as faltas. O público (com sua lógica de ser pensante, pagante e atento) protesta: Fernando Leite fica tão desnorteado com os assobios, que marca (de um fôlego) seis livres seguidos por dá cá aquela palha.

Seis cantos contra o Vitória. Vicente a fazer tudo bem menos o remate: e o «tiro» a nunca sair da sua espingarda. José Carlos a falhar e Nelson já a aparecer como o defesa final: para cortar uma tabelinha Duda-Vicente, que saltara sobre as cabeças de Carlos e Manaca. Aos 24 minutos, nova falha arbitral: Chico passa a Dinis e o angolano, saindo de entre três adversários, é apontado em fora de jogo!

A falta de condição física de Larangeira (gordinho e na vida militar) obrigava-o a segurar cada adversário que não conseguia desarmar. Três cantos contra o Sporting: num deles, o fiscal do lado da bancada chega a assinalar fora de jogo a Vicente(!) e, noutro, Manaca surgiu desarmado para travar o chuto e olhar para o árbitro... E, ao minuto 41, um «tiraço» de Dinis obriga Torres à defesa da tarde. Rebelo (sempre solto) era um perigo latente. Conceição (durinho, durinho) recebe um cartão amarelinho e por aí se fica a primeira metade do embate.

AS SEGUNDAS FALHAS

Logo no reinício, Jesus (da Maratona) corta um ataque de Yazalde quando três vitorianos estavam à beira da rede de Torres. O argentino, vendo que para a trindade julgadora estava sempre fora-de-jogo, descai para o meio-campo e por aí se fica. E a serena defesa de Setúbal ia deixando passar a bátega. Até que, súbitamente, um passe de Dinis encontra Yazalda desmarcado: o «Rolls-Royce» arranca e, quando levanta o pé (aí a oito/sete metros das malhas) aparece José Mendes e os dois caem. Fernando Leite assinala o indesmentível «penalty», há uma confusão tremenda, toda a gente barafusta e até Damas, sem que ninguém o chamasse, sai da baliza (também para meter a sua colherada. De repente, Leite puxa do «amarelo» e joga-o na cara de Octávio. Mal recolhe um cartão, puxa logo de outro: aí temos o «vermelho» a indicar que o «capitão» vitoriano tinha de sair do campo.

Balbúrdia que só vista. A Yazalde toca outro catão amarelo. Os dirigentes e os técnicos do Vitória entram pela relva den-

Continua na pág. 26

Rasteira de José Mendes a Yazalde, expulsão de Octávio, cobrança do «penalty» e golo do Sporting

Expresso
SAI A 6 DE JANEIRO
o semanário dos que sabem querer

DL/DESPORTOS

NO JAMOR

O ÁRBITRO EXCITADO CONFUNDIU OS NÚMEROS

Momento fulcral do jogo: Yazalde cai na grande área, o árbitro marca «penalty», a discussão aquece e entre o festival de cartões amarelos mostrados a toda a gente pelo portuense Fernando Leite, sai, subitamente, um vermelho espetado frente aos olhos de Octávio. O «capitão» do Vitoria (expulso) só a custo abandona o rectângulo puxado por companheiros e adversários e acarinhado por tecnico e dirigentes. No final Octávio protesta a sua inocência:

Eu estava dentro do lance, melhor do que o árbitro e não vi motivo para «penalty». O árbitro deixou-se comover pelo aparato da queda, encenado por Yazalde e marcou falta. Nem o fiscal de linha que estava muito mais perto e em melhor posição marcou nada. Por isso compreendo que os meus colegas tenham protestado violentamente e foi por acalmá-los que eu fui expulso. Primeiro, o árbitro mostrou-me o cartão amarelo, porque eu puxei os mais exaltados para fora da área. Depois, o encarnado: porque fui chamar o Duda que não largava a bola e não saía da marca de «penalty». Ainda por cima expulsou-me!

Mas, você não disse nada ao árbitro, não lhe chamou nomes?

Não, senhor. Pergunte ao Tomé e aos jogadores do Sporting e logo lhe dizem se não é verdade o que afirmo. A única coisa que disse ao árbitro foi que não lhe queria prejudicar o trabalho e só ia buscar o Duda. Já joguei muitas vezes dirigido por este árbitro e ele sabe bem que nunca criei problemas.

A FITA DA CABINE

Na cabine do árbitro é que se assistiu à fita da tarde. Para já, e quando lá entrámos, o presidente do Vitória (Fernando Pedrosa) cumprimentava o árbitro, garantindo-lhe que apesar da derrota tinha realizado uma boa arbitragem e que **«tomara o Vitória que os árbitros fossem sempre assim»**. Fernando Leite não sabia se agradecer se desconfiar, pois podiam estar a gozar com ele...

Nisto, entra o delegado setubalense ao jogo: Francisco Nascimento. **«Isso, dê-lhe os parabéns que foi bonito. Com árbitros destes o Vitória não ganha uma e qualquer dia não temos equipa. O Octávio foi chamar o Duda e então o sr. põe-no na rua?**

Entretanto, Fernando Leite começa-se a vestir, depois do banho. Não acerta com as peças de roupa, vestindo-as ao contrário. Francisco Nascimento, gozão: **«Oh sr. Leite, esteja calmo. Já passou tudo.»**

Fernando Leite: **«Acredite que estou absolutamente calmo. Estivesse eu assim sempre calmo. Tenho a consciência tranquila e se quiser saber porque é que expulsei o Octávio (não foi por me ter injuriado directamente) vá à Federação ver o relatório. Tive uma pena enorme de o expulsar, mas tinha de ser. Quando lhe mostrei o cartão amarelo fi-lo com rudeza para ele ver bem que não hesitaria. Mas Octávio insistiu, e enquanto chamava e acalmava os colegas fazia-o ofendendo-me.»**

Nós: **«Mas, foi mesmo «penalty»?**

Fernando Leite:

— O quê, mas a Imprensa ainda tem dúvidas se foi «penalty»? Quando o Yazalde ia correr para a bola, José Mendes estendeu a perna e derrubou-o. Pode não ser costume marcarem-se aquelas faltas mas não há dúvida que foi mesmo «penalty» e estou satisfeito com o meu trabalho. Acho que cumpri.

Depois de passada esta onda, de Francisco Nascimento se ter retirado e assinado o boletim do jogo, pedimos ao juíz de campo portuense os nomes dos atletas a quem foi mostrado o cartão amarelo, pois na confusão, como havia cartões em todas as direcções tínhamos que tirar dúvidas.

Começou por nomear os do Sporting:

— O primeiro foi o 12 do Sporting, depois o 15, o Yazalde.

— Ó sr. árbitro, mas olhe que no Sporting não jogou nenhum 12 nem 15...

— Ah é verdade. Foi o 2 e o Yazalde, mas este foi ao minuto 15.

E do Vitória, quantos foram?

— Foi o 12 e o Octávio, que depois recebeu orden de expulsão.

Mas não ha nenhum 2 e o sr. fiscal de linha também tem apontado o 8.

O 8? É o Conceição? Ah, pois, foi aos 14 minutos da segunda parte...

A atrapalhação de Fernando Leite era evidente. Mas também nos pareceu que a sua honestidade seria de aceitar, tal a insistência com que recordou a jogada decisiva, tantas as vezes que disse: **«Eu já falei com o Pedroto, depois do jogo e ele concorda comigo. Não podia fazer outra coisa e o que mais me custou foi logo expulsar o Octávio, a quem eu até já felicitei, um dia, por ter recebido uma Taça de Correcção, dizendo-lhe que a jogadores assim correctos é que ficavam bem as distinções.»**

Mais ainda: a sinceridade com que falou aos jornalistas, a franqueza com que atendeu os dirigentes do Vitória, não se metendo como raposa medrosa na sua toca e as explicações que deu, parecem abonar a justiça das suas decisões. Mas lá que estava nervoso e atrapalhado disso não restam dúvidas...

LEITE E OS CARTÕES AMARELOS

Continuação da pág. 27

tro, suplentes e efectivos (deste e daquele lado) discutem à beira da marca de grande penalidade. Por fim, mais acalmada aquela gente, Yazalde cobra o «penalty» e o Sporting ganhou o jogo.

Mas, se estava encontrado o sinal da partida, ainda ficaria por relatar novo rol de peripécias: uma carga a Dinis perto das 8 jardas não foi nada... As trocas Câmpora/Torres e Vicente/Arcanjo não resultam. Manaca nem uma só vez serve Chico, Tarangeira empurra Torres na hora do chuto final e ambém não e nada... E Manaca é servido com outro cartão amarelo. Ieterícia pura à solta no Jamor.

O FALATÓRIO

Dinis ainda tem tempo para falhar novo golo. Fraguito (a cobra) enreda toda a gente e só não consegue tento porque não tem a quem dar o brinde. Vagner substitui Tomé. Torres cobre o meio do terreno em passadas de gigante enfurecido. E aquele fartote de golos falhados e de cartões oferecidos acaba com toda a gente a falar. Uns, porque o Sporting poderia ter feito mais golos. Outros, em face das dúvidas deixadas pelo «penalty». A enorme maioria, porque o árbito dera, na tarde friorenta do Jamor, novo incremento ao apear da Comissão Central e de quem nela põe e dispõe.

Resumindo: um belo jogo de Fraguito e a melhor exibição de Manaca desde que o conheço como futebolista do Sporting. Um «team» em que a táctica de Pedroto põe a cabeça em água à concorrência, segura em todos os cordelinhos por José Maria. Depois, e para ficar como tema para os humoristas, a figura quixotesca de Fernando Leite, desta feita bem acolitado por dois Jesus que nada tinham de celestiais. Uma santa trindade.

NEVES DE SOUSA

Um domingo de futebol

A verdade, é que ninguém esperava que o Belenenses fosse ao «D. Manuel de Melo» vencer com tanta facilidade: e isto, para além de todos os casos que marginaram o encontro e que hão-de fazer correr (ainda) muita tinta. De qualquer maneira, nos 90 minutos de jogo a turma de Scopelli marcou cinco tentos sofrendo apenas um: e é isso que fica registado na história deste campeonato, como resultado de uma das melhores exibições da turma «azul» nos últimos anos. A vitória (concludente) alcançada pelo Belenenses reflecte a justiça da sua posição na tabela da verdade: porque não é qualquer clube que vai a casa do Barreirense, vencer com tanta clareza.

Mas, o embate que, no papel, se apresentava mais equilibrado e susceptível de proporcionar um excelente espectáculo desportivo, era o Sporting-Vitória de Setúbal no cenário grandioso e espectacular do Estádio Nacional. Bem se esforçaram os jogadores para não desiludir a vasta plateia: empregando-se com muito querer e brio tudo fizeram para justificar o seu prestígio de bons executantes futebolísticos. Também aqui, houve um caso: o do «penalty» que determinou o vencedor e esteve na origem da expulsão do «capitão» da turma do Sado. Neves de Sousa já disse o que realmente se passou dentro das quatro linhas: como ajuizou o papel do árbitro Fernando Leite na tarde do Jamor.

O F. C. do Porto foi a Coimbra buscar os dois pontos colocados em jogo: para além do triunfo da turma portista (aliás já esperado) o que mais importa referir é o facto de a equipa do União se ter deixado apanhar pelo Atlético, que desde o princípio do torneio era «lanterna vermelha». Com 15 jogos disputados (uma volta do campeonato) o União de Coimbra começa a acusar o rítmo da divisão maior, não surpreendendo que em breve se deixe ultrapassar pelo seu actual companheiro do fundo da tabela. Primeira consequência da sua má posição: a demissão de Francisco Andrade, técnico do União, que chegou a estar no ar...

Surpreende, igualmente, a quebra notória que o «combinado» de Tomar vem acusando há algumas semanas: Medeiros andará certamente preocupado com a moral dos seus jogadores, que há já algumas semanas não sabem o que é vencer. Ontem foi em Aveiro que sofreram derrotas que compromete os sonhos dos seus admiradores. Talvez que a paragem que se vai seguir a este final da primeira volta seja benéfica à turma do Nabão: é bom que assim seja, pois o União de Tomar faz falta no campeonato, sendo urgente a recuperação do que parece ter sido perdido...

Matosinhos viveu uma grande tarde de futebol: a equipa local recebeu o Vitória de Guimarães uma turma que já nos habituou ao «certinho» e ao «bonito». Terminou o embate num empate, resultado que traduz o equilíbrio que de momento há entre estes dois concorrentes ao torneio maior. Ambos são adversários de respeito, que podem fazer tropeçar qualquer candidato com maiores credenciais.

Finalmente (em relação aos jogos de domingo), o Benfica foi ao Montijo fazer mais um jogo de tranquilidade: numa os jogadores da camisola encarnada carregaram a fundo no acelerador: porque os homens da equipa local não podiam bater o pé à única equipa que, neste torneio, conta por vitórias os jogos disputados. E o Benfica andou a meio-gás enquanto não marcou o golo do triunfo (aliás de belo efeito, saído da cabeça de Eusébio); depois, foi um passeio até ao esgotar dos 90 minutos. O Benfica continua pois dono e senhor de campeonato.

Após a última jornada da 1.ª volta, a classificação ficou assim ordenada, (considerando os jogos disputados no sábado, e que forneceram os seguintes resultados: Boavista, 2-Farense, 0 e Atlético, 2-Cuf, 2):

	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	15	—	—	49- 5	30
Belenenses	8	6	1	32-19	22
Sporting	9	2	4	34-15	20
Boavista	8	3	4	25-25	19
V. Setúbal	7	3	5	34-12	17
V. Guimar.	7	3	5	24-19	17
Leixões	7	3	5	15-17	17
C. U. F.	6	4	5	20-20	16
F. C. Porto	6	3	6	20-15	15
Barreirense	4	4	7	23-35	12
U. Tomar	5	1	9	17-34	11
Montijo	4	3	8	14-20	11
Beira-Mar	3	4	8	10-29	10
Farense	2	5	8	12-30	9
U. Coimbra	1	5	9	10-30	7
Atlético	1	6	9	18-32	7

II DIVISÃO

Nos 16 jogos da divisão secundária, apenas seis equipas (três de cada zona), conseguiram marcar golos fora: Vilanovense, Académica e Oliveirense na Zona Norte e Sacavenense, Sesimbra e Cova da Piedade, na Zona Sul. Destas seis, apenas duas conseguiram vencer: o Vilanovense na Zona Norte, e o Sesimbra na Zona Sul, porque três arrancaram empates (Académica, Oliveirense e C. da Piedade) e a uma (Sacavenense) de nada lhe valeu o tento marcado para a divisão dos pontos postos em jogo.

Mas analisemos o conjunto de resultados, em cada uma das Zonas: na Norte, o facto mais saliente foi o empate que a Académica foi buscar a Lamas, depois de ter estado a perder. No entanto, o mais directo competidor dos estudantes, em nada beneficiou do empate, pois (o Fafe) não conseguiu ir além de um empate frente ao Varzim (no seu próprio terreno). Só o Braga se aproximou um pouco, dado que venceu o Espinho por 2 golos sem resposta. A propósito: a Académica empatou a um golo com o União de Lamas e o Fafe fez um nulo frente ao Varzim.

Penafiel e Gil Vicente (este, agora orientado por Joaquim Meirim) venceram os seus adversários pela diferença mínima: 1-0, respectivamente contra o Salgueiros e o Tirsense. Famalicão e Oliveirense empataram a um tento e, como já frisámos, o Vilanovense foi vencer o Covilhã por um solitário tento.

A classificação desta Zona ficou assim ordenada:

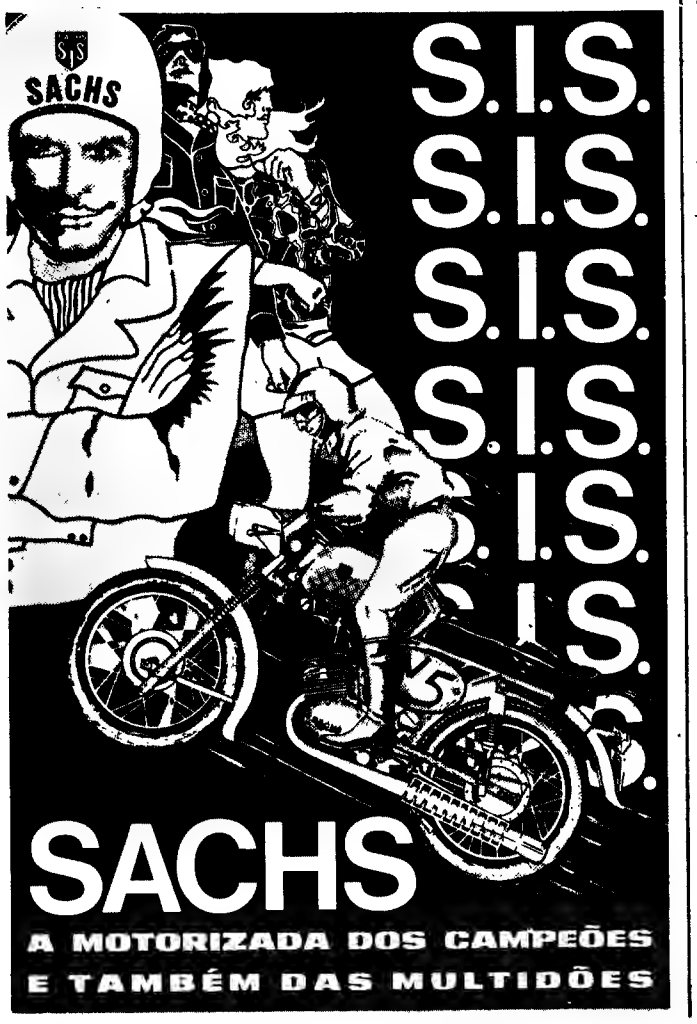
	V.	E.	D.	B.	P.
ACADEM.	10	2	1	29- 7	22
Fafe	7	5	1	17- 8	19
Oliveirense	5	6	2	15-12	16
Sp. Braga	6	4	2	18- 9	16
Varzim	6	3	4	13-12	15
Gil Vicente	5	3	5	18-19	13
V.-Novense	3	6	4	9-12	12
Penafiel	4	4	4	7- 8	12
Sp. Covilhã	3	5	5	11-18	11
Sp. Espinho	4	3	6	11-14	11
Famalicão	3	5	5	12-14	11
Sanjoanense	3	5	6	12-15	11
Salgueiros	4	2	7	9-12	10
U. Lamas	2	6	6	5-12	10
Tirsense	3	3	7	14-19	9
Riopele	1	6	6	4-13	8

Na Zona Sul desfez-se o trio da vanguarda: o Sintrense foi derrotado em Marvila e deixou-se, não apenas atrasar em relação ao Marinhense e Portimonense, mas também igualar pelo seu vencedor de ontem. Deste modo, quatro equipas são agora as sombras negras dos guias: Olhanense, Sintrense, Oriental e União de Leiria, distanciadas apenas dois pontos.

Dos resultados ontem verificados e para além da vitória clara e concludente do Oriental sobre o Sintrense, por (3-0), merece citação especial a dificuldade que o Marinhense encontrou para derrotar o Tramagal (1-0). E, também, o empate registado em Olhão (0-0) entre a turma local e o União de Leiria: era um duo que se podia ter desfeito, mas que continua junto para dar mais vivacidade ao torneio. De resto, podem-se tomar como normais as vitórias do Almada sobre o Seixal (2-0), de Torres Novas sobre o Sacavenense (2-1), e do Sesimbra em casa do Peniche (0-3). Nazarenos e Cova da Piedade empataram a um golo.

Em função destes resultados, a classificação na Zona Sul ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	B.	P.
MARINH.sc.	8	3	2	19- 7	19
Portimon.sc.	7	5	1	24- 6	19
Sintrense	7	3	3	21-17	17
U. Leiria	7	3	3	22- 9	17
Olhanense	7	3	3	18-10	17
Oriental	7	3	3	18-10	17
Almada	6	2	5	16-17	14
Sesimbra	5	3	5	14-13	13
Peniche	4	5	4	10-11	13
C. Piedade	2	7	4	9-13	11
Tramagal	4	2	7	12-14	10
T. Novas	3	4	6	10-12	10
Sacaven.	4	1	8	13-19	9
Caldas	1	7	5	7-15	9
Nazarenos	4	1	8	11-26	9
Seixal	1	2	10	7-22	4



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O BENFICA NÃO TRAVOU NO MONTIJO

Perseguido por Espírito Santo, Eusébio arranca com a bola

Lá vai ela, pela lateral, no Montijo: o disparo de Vítor Martins foi desviado em falta

O "sururu" no Barreiro

No Barreiro, e para além da excelente e fácil vitória do Belenenses («**Foi o nosso melhor jogo em toda a época**» disse Scopelli no fim), aconteceu que o árbitro se viu em palpos de aranha para sair ileso: e o intervalo durou 32 minutos,, tempo ocupado com reuniões e discussões.

Os problemas nasceram quando o Belenenses já vencia por 1-0 e Mira, de posse da bola, entrou na sua grande área para entregar o esférico ao guarda-redes. Nesse lance, Laurindo veio por trás carregou-o em falta e Mira caiu. O árbitro apitou, Mira levantou-se para marcar a falta, mas César Correia (o juiz da partida) assinalou livre indirecto contra o Barreirense, o que exaltou tudo e todos. A falta foi marcada e Gonsalez (na sequência) fez mais um golo. Rápidamente saltaram dois ou três exaltados para o terreno mas a GNR tirou-os para a bancada, enquanto alguns jogadores do Barreirense ameaçavam abandonar o terreno.

O jogo recomeçou e, até final da primeira parte, o árbitro cometeu vários erros, sempre favoráveis ao Barreirense e numa clara observação da lei das compensações... Ao sair para as cabines, o público mimoseou-o com alguns insultos e com o arremesso de objectos miudos...

Com cinco minutos de intervalo e enquanto se discutia acaloradamente a marcha dos acontecimentos, directores do Barreirense entraram no relvado, dando indicações que o jogo tinha terminado. Fomos rápidamente para as cabines e, lá, dentro, era um pandemónio. O primeiro director que encontrámos foi o presidente do Barreirense (Ezequiel Patrício) que nos declarou:

Apesar de ainda não termos conseguido reunir os directores que assistem ao jogo, não podemos deixar prosseguir o encontro, para evitar males maiores ao árbitro. Como não podemos garantir a integridade física do árbitro e do público (se acontecer algo de mais grave), o melhor é não continuar, pois a invasão está à vista.

MARCOS LOBATO EM ACÇÃO

Não parecia haver saída para a situação. Mas chegou às cabines o antigo árbitro barreirense Marcos Lobato, que fez ver aos dirigentes do clube da casa que seria insensato não prosseguir o jogo, pois as sanções eram graves e prejudiciais. Por isso se efectuou uma reunião, no gabinete do Departamento de Futebol, reunião que se arrastou: e prolongou o intervalo até para lá de meia hora. O público não arredava pé e o árbitro refugiado na cabine tremendo e mais branco que a cal da parede, apenas mumurava:

Tenho de aceitar as razões do Barreirense e não continuar o jogo.

Mas, ou porque os dirigentes da casa resolvessem arriscar, ou porque os responsáveis pela segurança no campo garantissem que não haveria (problemas, o certo é que a partida recomeçou 32 minutos depois de terminada a primeira parte, serenando os ânimos, e ganhando o Belenenses com facilidade.

O árbitro é que não viu a sua vida muito segura e retirou-se num «jeep» da GNR: que (entretanto) já isolara a zona das cabines, num raio de 100 metros.

Ficou lá (sim) o carro de César Correia, com o vidro da rectaguarda todo partido, os frisos do lado esquerdo todos arrancados, os faróis deitados abaixo...

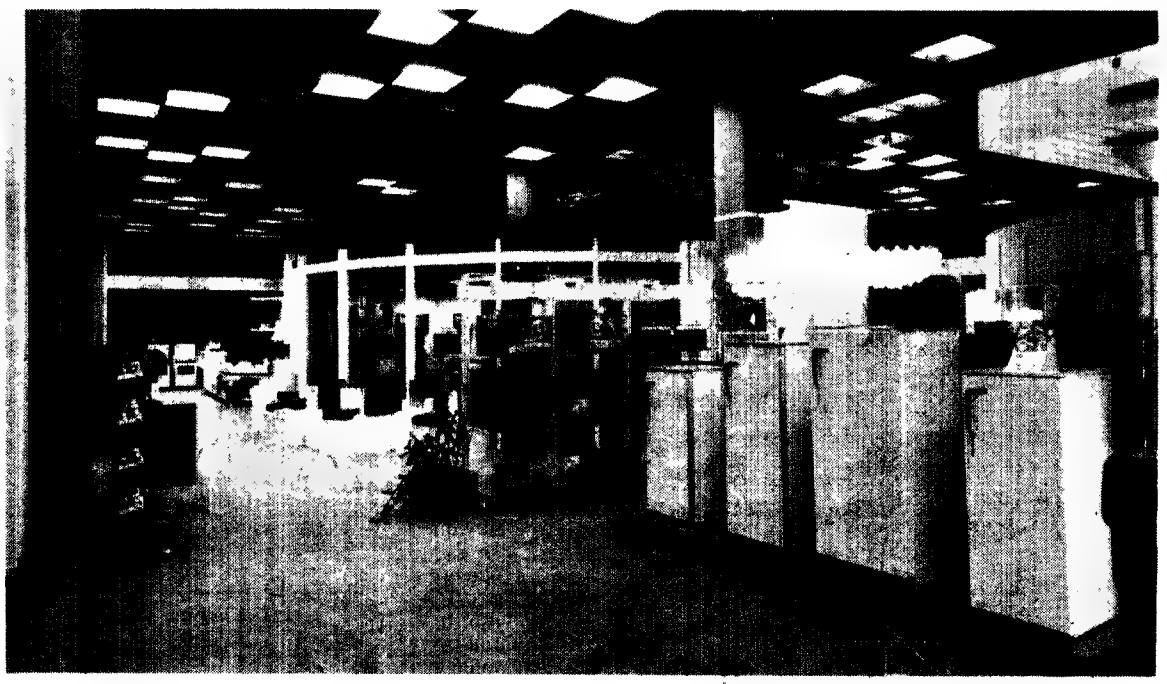
Comentários? Para quê? Que assim não pode ser, já se sabe há muito. Mas também se sabe que as razões para o destempero do público estão mais profundamente enraizadas do que nas zonas superiores da frustração clubística e futebolística. E nessas zonas profundas não penetra uma simples nota sobre um jogo de futebol...

JOAQUIM GALRITO

Gonzalez com o esférico: um dos seus golos deu o toque para a festa...

GRANDE
EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES
PHILIPS
PARA 1973

PARA VER... E COMPRAR



Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6-Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	447$	447$	—
Cons 3 %	491$	491$	—
Cons 3 1/2	—	567$	—
Centenários	—	1.315$	—
Tes 5 % 57	1.005$	1.005$	—
Tes 5 % 59	—	1.000$	—
Exter 1ª s	—	642$	—
Extern 1ª c	644$	644$	—
Extern 3ª s	780$	—	—
Extern 3ª c	—	—	780$
Caut 3ª s	—	190$	—

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect.	Compra	Venda
A Lx 6 %	—	940$	960$
C M L 5 3/4 %	1.010$	1.008$	1.012$
C P 5,5 % 67	—	980$	—
C P 5,5 % 68	—	970$	1.000$
C P 5,5 % 69	—	970$	1.000$
Corr 5 3/4 %	—	—	950$
Metr 5 3/4 %	—	980$	985$
Tur 5 3/4 %	—	1.010$	—
C P 6 3/4	1.050$	1.030$	1.050$

ELECTRICAS

	Efect.	Compra	Venda
G 5 % 58			
G 5 % 59	—	—	—
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	—	970$
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	—	—
G 6 % 69	—	—	—
G 7 % 71	1.055$	1.050$	1.055$
H E C 5 %	740$	735$	750$
H E C 6 %	—	950$	—
H E D 5 %	740$	740$	—
H E D 6 %	—	950$	—
H E N P 5 %	—	—	—
H E S E 5 %	—	—	—
H E S E 6 %	—	—	940$
H E Z 5 % 57	—	—	820$
H E Zêz 6 %	—	920$	—
N Elc 5 %	—	—	—
N Elec 6 %	—	—	940$
Termoel 5 %		745$	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	900$	—
U E P 6 %	—	940$	955$

DIVERSAS

	Efect.	Compra	Venda
A P T 5 % 56	—	—	865$
A P T 5 % 58	—	—	865$
Lisnave 6 %	—	920$	950$
Nitratos 60	—	—	—
Pet 2ª e 3ª %	—	850$	—
Sacor 7 %	1.005$	1.000$	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Sid 5 % 2ª	—	—	—
Sid 5 % 3ª	—	—	—
Sid 5 % 4ª	—	—	—
Socel 5 %	—	910$	—
U Fabril 67	—	935$	—
U Fabril 68	—	945$	—

ULTRAMARINAS

	Efect.	Compra	Venda
Carbonil 5 %	—	450$	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % 59/60	—	—	—
Moçamb 5 %	—	—	520$
Sonefe 5 %	—	—	815$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Agricultura	4.250$	4.250$	4.300$
Alentejo	1.780$	1.770$	1.780$
Angola	4.200$	4.150$	4.200$
Cred Predial	5.050$	5.050$	5.100$
Esp Santo	15.300$	15.250$	15.400$
Fomento	4.800$	4.800$	4.900$
F & Burnay	77.000$	77.000$	—
N Ultr m	—	5.500$	5.600$
N Ultr c	7.100$	7.000$	7.100$
Portugal n	—	—	—
Portugal p	6.700$	6.700$	6.750$
P Atlântico	14.000$	14.000$	14.200$
Totta & Açores	6.990$	6.990$	7.000$
Algarve	3.070$	3.050$	3.100$
Borges & Irmão	6.200$	6.190$	6.250$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273.

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	11-12-72	15-12-72	18-12-72
GERAL	217,9	221,4	**224,3**
METROPOL	226,2	230,1	**233,3**
ULTRAM	159,4	158,0	**157,9**

De Seguros

Alentejo	450$	450$	—
Bonança	—	13.500$	—
Império	37.000$	37.000$	40.000$
Mundial	2.200$	2.200$	—
Soberana	2.310$	2.310$	—
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C P E p	1.140$	1.130$	1.150$
C P E n	—	1.110$	1.145$
E Beiras	1.690$	1.690$	1.700$
G Elec c	324$	323$5	324$5
H E A A	159$	158$	160$
H E N P	—	—	250$
H E S E	—	—	—
U E P	179$	179$	180$

Ultramarinas

Ag Cassequel	950$	950$	960$
Ag Incomáti	1.950$	1.930$	2.000$
Ag S T e P	200$	190$	200$
Aç Angola	—	1.000$	1.350$
Alg Angola	—	—	210$
Ang Agric	—	—	600$
Boror	125$	125$	130$
Boror Com	—	—	70$
Buzi	—	—	80$
Cabinda	125$	120$	125$
Com Lobito	600$	600$	602$
D A T 100	—	1.800$	1.880$
H E Revué	—	—	550$
I do Princ	450$	430$	—
Moçambique	207$	207$	210$
Sonefe n	—	330$	—
Sonefe p	350$	335$	350$
Zambézia	60$	59$	60$

Diversas

Ag Lx ant	—	—	—
Ag Lx 34	465$	465$	—
Ag Lx 36	—	407$	—
Cel Guadiana	—	5.000$	5.200$
C Leiria p	12.650$	12.650$	—
C Tejo p	48.000$	48.000$	—
F Ramada	—	1.180$	1.200$
Fornos Eléct	144$	142$	144$
P Celulose	4.600$	4.550$	4.650$
Siderurgia p	5.450$	5.450$	—
Siderurgia n	3.630$	3.630$	—
Socel	—	3.700$	3.900$
Cidla	8.600$	8.600$	8.650$
C U F	—	—	3.000$
Intar	530$	527$	532$
Nitratos	—	950$	980$
Petroquímica	—	955$	970$
Sacor	4.250$	4.250$	4.300$
Tab Portugal	4.400$	4.400$	—
Tabaqueira	9.400$	9.350$	9.450$
U F Azoto	760$	750$	760$
Empor	—	270$	300$
Ind Aliança	—	—	—
I P Colón	1.100$	1.090$	1.100$
Nac Naveg	—	—	—
Naveg (Col)	1.950$	1.920$	1.950$
P Pesca	—	—	—
Matur	950$	945$	—
R Marconi	—	1.000$	—
TAP	1.211$	1.211$	1.213$
Compal	—	520$	580$
Salvor	—	1.150$	—
Penina	—	—	—
Lisnave	12.350$	12.300$	12.400$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$50	33$50
Alemanha	Marco	8$25	8$55
América			
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo		—
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$30
Canada	Dólar	26$50	27$30
Dinamarca	Coroa	3$60	4$00
Espanha	Peseta	$413	$433
França	Franco	5$10	5$40
Holanda	Florim	8$15	8$45
Inglaterra	Libra	62$50	65$50
Itália	Lira	$0425	$046
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suiça	Franco	7$00	7$25

Ouro

Inglaterra	Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra	1/2 Libra	495$00	535$00
Ouro fino Barra		55$00	59$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. ...
Rua do Ouro 52 - Telef. ...

televisão

HOJE
1.º Programa (23.00)
TV Mundo
Na rubrica TV Mundo desta noite será apresentado com um documentário intitulado «Um Homem, Duas Mulheres e Uma Cidade» que foi realizado em Roma e em que participarão os artístas, Françoise Hardy, Milva e Udo Jurgens

2.º Programa (22.00)
Museu do Cinema

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Uma Rapariga Endiabrada»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — língua portuguesa
19.25 TV infantil — O circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil — a grande aventura
20.00 Teledesporto
20.30 Ao serviço da nação — mensagens de Natal de militares em serviço na província da Guiné
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Edição especial do telejornal
22.20 «McLoud»
23.20 Telejornal - 4.ª Edição
00.20 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 «Uma Rapariga Endiabrada»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Edição especial do telejornal
22.15 Museu de cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «O Chimpanzé e Eu»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Lofo à noite

2.º Período

19.00 TV educativa — matemática
19.25 Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.55 Eurovisão — transmissão directa do Oceano Pacífico da amarageme recuperação da Apollo XVII
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «A Lei do Mar»
23.45 Telejornal — 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 «O Chimpanzé e Eu»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

Tem moedas antigas para vender?

Quer ampliar a sua colecção?

Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)?

Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR. ...	4º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Serra do Pilar
Máxima **18,4º**
Penhas da Saúde
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15º
Atmosfera 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.54	**3,7 m**	7.48	**0,9 m**
14.24	**3,7 m**	20.09	**0,9 m**
Dia 19			
2.50	**3,9 m**	8.41	**0,7 m**
15.20	**3,9 m**	20.59	**0,7 m**
Dia 20			
3.42	**4,1 m**	9.31	**0,6 m**
16.12	**4,0 m**	21.47	**0,7 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado diminiundo gradualmente de nebolusidade; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 8.50
OCASO ÀS 18.18

DIA 20 | DIA 27 | DIA 4 | DIA 12

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — programa juvenil
16.30 Convívio — programa da juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas — programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 16.º episódio do folhetim «Amar os Outros» (A Vida de S. Vicente de Paulo)
20.50 O pianista Peter Nero
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
21.45 Páginas do Natal - VI
22.00 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade — pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Carlos Guedes de Amorim
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Junção — (entra o MF 1 de Lisboa) — diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Festival de Bayreuth de 1972 — ÓPERA «A Valquíria» (Wagner) — 1.º intervalo: «Divertimento à Francesa», para harpa (Caplet) Bernard Galeis — 2.º intervalo: ária da Suite n.º 3 em ré maior (J.S. Bach), Orq. de Câmara Inglesa, dir. por Raymond Leppard
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa Movimento (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 Noticiário e a noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MF

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário — programa à gô-gô (cont.)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Bando sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Miramar

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Norte dia a dia
21.00/24.00 Genérico
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 MEnsagens bíblicas
22.03 Em destaque
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.04 O arauto da verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Melodias do cinema
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora
00.05 Boa noite
00.30 Núcleo

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE R. DE PORTUGAL
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R João de Barros, nº 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S João da Praça, 26 (Tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisalia,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B, (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho n.º 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508).

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (Tele. 533688); **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel 46858); **Americana,** Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333); **Pátria,** Calçada dos Mestres 30-A (à R. das Amoreiras) Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667); **Castro,** Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. zpascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Telef. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Rua E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395-720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel 326059)

S. MAMEDE
Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telfs. 768343-764629); **Bairro Azul,** Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S Vicente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. de Algide-Fontainhas (Telef. 281044)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol,

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 2 (Telef. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 242020)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26, **Campo (do),** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes,** Rua Matias de Albuq. 243; **Sá,** Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. dr. António J Almeida, 69-tel. 25904; **Viegas Coelho,** R. da Sofia, 19-21-tel. 22089.

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL (Tel.555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
9.ª Semana de êxito
«UM VIOLINO NO TELHADO»
Ecean gigante, som estereofonico de quatro bandas magnéticas. Quinzena do Bom Cinema - Clássicos (Adultos)
«HUMBERTO D» de Vitório de Sicca

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
«O PECADO» com Sophia Loren
(Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
4.ª e última semana
«ATÉ À... MATERNIDADE»
A comédia das comédias
(Grupo D - 18 anos)

CASINO ESTORIL (Tel. 264821/264946
17.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«O HOMEM QUE VEIO DA NOITE»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Ele joga à sua maneira Ela joga por fora. «MEU MARIDO, ESSE DESCONHECIDO» com Kirk Douglas e Marlène Jobert

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª semana de sucesso
Lino Ventura, Jacques Briel e Charles Denner no inesperado fime em Eastmancolor «A VENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouch.

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Senta Berger em «O AMANTE DA URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª semana do filme de intensa acção explosiva
«SARTANA ESTÁ DE VOLTA» com John Carko e Klaus Kinski. Brutal fúria de matar.

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14 15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUITEIROS»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D 18 anos)
«O ASSALTO» e em complemento «UMA SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
Walt Disney apresenta «SE A MINHA CAMA VOASSE»
Technicolor - Grupo A-6 anos

VOZ (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana Estmancolor
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

MEM MARTINS
Chaby (Tel. 2910045)
21.30 (18 anos)
A Paramont apresenta
«O PADRINHO»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Maiores de 21 anos)
«HELGA» (O segredo da maternidade). Em complemento «ACONTECEU NO OESTE»
(Metropolitano: Arroios-Chile)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«OS AZARES DE UM HOMEM DE SORTE»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Tchicolor
Um filme de John Cassavetes «TEMPO DE AMAR»
6.ª semana com Seymour Cassel e Gena Rowlands

BERNA (Tel. 776098)
Só às 21.30
14.ª semana. A Paramonth apresenta «O PADRINHO»
(Grupo D - 18 anos)
Hoje às 15.15 e 18.30, um maravilhoso presente de Natal «O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDES» com Dinah Sheridan
(Grupo A - 6 anos)

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«HEROIS POR CONTA PROPRIA» uma realização de Brian G Hutton - Metrocolor
Em complemento «SERENATA ATROADORA»

LONDRES (Tel 731313)
4 sessões diárias-14 00-16 30 19.00 e 21.45. Colorido. 5.ª Semana.
(Grupo D - 18 anos)
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-bar Pub «THE FLAG»
O melhor encontro gastronómico

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(grupo A - 6 anos)
Inimitável! Inesquecível!
«LUZES DA CIDADE»
com Charlie Chaplin

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
47.ª Semana de «record» de exibições em Portugal «TRINITÁ» (Cowboy insolente) com Terence Hill e Bud Spencer
Colorscope

outros espectaculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande companhia de circo do Natal

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

VILLARET
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência, o pendura»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

TEATRO MUNICIPAL S. LUIS
21.45 (14 anos)
«MISSA LEIGA»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Frenzy - Perigo na noite»

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«A ilha do terror»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Coração Frio»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Alamo»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Os estrangeiros»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«O regresso do pirata negro»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Detective particular»

ARCO ÍRIS
19.00 (10 anos)
«O pirata vermelho»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«O homem que veio da noite»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«As duas inglesas e o continente»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«A Gaivota»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (8 anos)
«Rainhas do petróleo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O diamante cor-de-rosa»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
Luzes da cidade»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Até à maternidade»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Melody

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas.

COLISEU
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
Cantinflas em «Os Três Mosquiteiros»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que se passa doutor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Missão inquietante» e «O sherife destemido»

S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Se a minha cama voasse»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
A solteira e o atrevido»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Fogo cruzado»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
Trinita Cowboy insolente»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«007 entre polícias e ladrões»

GIL VICENTE
21.00 (14 anos)
«Catlow»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
Inimigo sem rosto»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Conspiração»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo) **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — António Alberto (To-Bé). Virgilio Cneves, Alberto até às 5 h da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Janlares e ceias até às 5 da manhã Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Palva de Andrade, 7-13 Tel. 54859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

ONKYO
CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1.º-2.º-E 4.º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

BENEFÍCIOS ESCOLARES AOS COMBATENTES

Uma portaria da Presidência do Conselho e dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, alarga a concessão de benefícios na documentação necessária à isenção de propinas de frequência e de exame, concedidos a combatentes e antigos combatentes condecorados ou louvados, ou que tenham ficado incapacitados por motivo de operações militares, assim como aos seus filhos.

Os benefícios previstos no Decreto-Lei n.º 358/70, de 29 de Junho, tornam-se assim extensivos aos diplomas e certidões e também taxas e emolumentos do ensino oficial no art.º 2 da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 31 658, de 21 de Novembro de 1941.

FALTAM SÓ 3 DIAS
para a distribuição dos
75.000 CONTOS

Se todos os retardatários deixarem para a última hora a compra de bilhetes, décimos ou cautelas aos balcões da CASA DA SORTE, será impossível atendê-los com a costumada atenção e cuidado, por falta de espaço e de pessoal.

A CASA DA SORTE pede e agradece, pois, aos seus Ex.mos Clientes o obséquio de, na medida do possível, fazerem desde já as suas compras e, de preferência e para sua maior comodidade e rapidez, da parte da manhã.

CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Fábrica
ÂNCORA
Lisboa

TODA UMA GAMA DE GRANDES MARCAS

Bebam os Grandes Licores:

TRIPLICE — Ancora
EREMITA-VERDE — »
ANISADO — »
ANÍS-VERDE — »
PEPPERMINT-VERDE — »
VIGNAC-BRANDY — »
DRY-GIN — »

Próprios para serem consumidos também com água gelada!

E' HÁBITO PRÓPRIO de PESSOAS CIVILIZADAS

A TRAGÉDIA NA BOCA DO INFERNO

"Pretendíamos apenas estar juntos"

descrição da tragédia por um dos sobreviventes

— Eramos um grupo de cerca de trinta rapazes e raparigas que nos reuníamos todos os fins de semana para conversar e discutir sobre os problemas que nos diziam respeito. Gostavamos de coisas simples e isso identificáva-nos. Pretendiamos apenas estar juntos e num ambiente de amizade sã, franca camaradagem realizarmo-nos isto numa sociedade onde até estes sentimentos são susceptíveis de várias condenações, **afirmou esta manhã ao DL um dos sobreviventes da tragédia do Guincho, Lino de Sousa Santos.**

— Não tinhamos grande facilidade de expandir a nossa alegria pelo simples facto de que isso não nos era permitido. Alguns dos nossos amigos que morreram tocavam e cantavam para nós. Se íamos para a praia logo apareciam autoridades a dispersar-nos com medo que as nossas cantigas «acordassem os peixes». Não tinhamos nenhuma vase onde nos reuníssemos todos. Gostavamos de «boites» onde a troco de escassos escudos nos deixavam brincar mais à vontade sem um olhar acusador de uma sociedade que vê, numa simples manifestação de amizade e alegria entre duas pessoas, indícios de aberrações sexuais.

— Este fim-de-semana foi a Maria José Calado, uma das moças que morreu que organizou a reunião pela primeira e última vez. Eramos cerca de quarenta, procuramos vários locais onde nos deixassem entrar, mas dado o número do grupo apenas conseguimos um sítio «a Ronda», ao Estoril, que estava deserta.

— Estivemos lá até cerca das quatro horas da manhã a ouvir discos nossos a dançar e a conversar. Ao contrário do que se incinuou pùblicamente apenas bebemos coca-cola e cerveja e ninguém estava nem sequer levemente embriagado. Um grupo partiu para Lisboa, pois tinham de levantar-se cedo. Ficámos apenas dez, quatro dos quais brasileiros. Por alvitre do João Gama, um dos nossos amigos que morreu fomos mostrar aos brasileiros a «Boca do Inferno» que eles nunca tinham visto. Quando lá chegámos, houve um grupo que se adiantou a mim e à Maria Clotilde uma das moças que também se salvou, Quando chegámos á cancela já esse grupo ia bastante mais abaixo, em direcção à última plataforma. A meio da escadaria gritámos-lhes que não descessem mais porque era perigoso. Eles não devem ter ouvido com o barulho das ondes.

O mar estava calmo e com ondas pequenas. Eles continuaram a descer até à última plataforma onde, aparentemente, não havia grande perigo. Em dada altura, houve uma onda maior e eu já tinha gritado umas duas vezes para que eles voltassem para trás, quando uma vaga descomunal se abateu sobre eles e erguendo-os no ar em cachão me apanhou e à Maria Clotilde que estávamos uns dois ou três metros atrás, galgando a plataforma quase até junto dos edifícios. Fomos arrastados e a nossa sorte foi conseguir prender os tacões das botas nas rochas. Ficámos sem eles mas conseguimos assim salvar-nos. Quando nos levantámos não vimos ninguém e fomos à procura de socorro. Batemos à porta, tocámos as buzinas mas ninguém apareceu. Por fim, surgiu um carro que levou a Clotilde aos Bombeiros de Cascais, deixando-a na vila completamente encharcada. Ela então perguntou a um motorista de táxi onde eram os Bombeiros e este desatou a insultá-la insinuando que éramos uns doidos e por causa da «pouca vergonha» é que isto acontecia.

Eu continuava na Boca do Inferno e cinco minutos depois dela partir comecei a descer à procura dos meus amigos. Vi então aparecer o Salvador e a Maria Manuela que também se tinham salvo. Fomos os quatro para o hospital com um casal que nos levou de carro e que ajudou mesmo a tratar de nós. Deram-nos calmantes e voltámos para Lisboa para mudar de roupa. Metemo-nos num táxi, eu e o Salvador, e regressámos à Boca do Inferno. Fomos então assediados pelos jornalistas. Só queriam saber o que tínhamos feito antes. A única coisa que eu quero que se conclua é que ninguém se preocupou com o facto de termos perdido seis amigos. Tudo o que querem é encontrar um aspecto escabroso, misterioso e ilegal numa reunião que nada tinha a ver com isso. Não consigo compreender qual a função de determinada Imprensa sensacionalista que ao informar da realidade dos factos não respeita a dor de pais e amigos e insinua através de entrevistas-fantasmas, factos não verdadeiros transformando um convívio alegre e normal entre jovens em reuniões misteriosas e reprovativas.

Irresponsabilidade? Apenas queriamos ver o mar de perto e durante toda a noite não voltou a haver nenhuma onda como aquela».

Iate em perigo, perdeu-se um tripulante

A fúria do temporal que tanto se tem feito sentir na costa portuguesa nestes últimos dias, viria ainda a provocar um outro drama, este na madrugada de hoje: um iate de nacionalidade o «Tahina», holandesa, com sete pessoas a bordo, viu-se arrastado por enormes vagas, em frente de Carcavelos. Andava pelas 2 horas. Aos insistentes pedidos de socorro, logo se alertaram as autoridades marítimas de Cascais. No entanto, não apareceu qualquer navio dos Pilotos da Barra ou do Instituto de Socorros a Náufragos. Às 2 horas e alguns minutos, um dos tripulantes caiu à água desaparecendo. Entretanto, os seis restantes mantinham-se à fala, por intermédio do rádio do iate, com as autoridades de Cascais, que os aconselharam a lançarem-se à água e a tentarem alcançar terra. Assim fizeram e, depois de desesperados esforços, conseguiram pisar terra firme em Carcavelos. Os Bombeiros de Paço de Arcos transportaram-nos em seguida para o Hospital de S. José onde ficaram internados. O iate, que uma traineira tentara rebocar (sem o conseguir, devido a terem-se partido os cabos), acabou por ir encalhar na praia de Carcavelos. Os nomes dos tripulantes são os seguintes: Henk Ter Neuzen, de 30 anos, Nely Hocland, de 34 anos, Antoon Eerdhuyzen, de 35 anos, Johana Eerenberg, de 27 anos, Hoogand Ryhhendrih, de 27 anos e Helen Ter Neuzen Haeye, de 24 anos. O desaparecido chamava-se Marinus Schrierl de 32 anos.

O primeiro declarou aos jornalistas que não compreendia a atitude de várias embarcações que por ele passarem e que se limitaram a apitar sem lhes prestarem socorros. Por isso tiveram de nadar até à praia.

TRIPULANTES PORTUGUESES NUM BARCO NAUFRAGADO

O temporal continua a fazer das suas e não só nas costas portuguesas. Um telegrama da agência ANI, informa que ao largo da Corunha, se afundou ontem, perto da costa noroeste da Espanha, o navio mercante cipriota «Cao Sable» de três mil toneladas — revelou a agência espanhola «Cifra».

O navio afundou-se perto do Cabo Malpica, a 35 quilómetros da cidade da Corunha. Nove dos dezassete tripulantes são dados como desaparecidos, entre eles uma mulher.

Seis tripulantes — um português, dois espanhóis, um alemão e dois filipinos — foram salvos pelo barco espanhol «Virgen de La Merced» e outros dois por um barco ainda não identificado.

A. N. P.

Em Almada encerraram-se as sessões promovidas pela comissão concelhia da A. N. P. para dirigentes locais. A última reunião realizou-se na Escola Preparatória de D. António da Costa e foi animada pelo dr. António da Gama Ochoa, que abordou o tema «Sindicalismo e Corporativismo».

Bomba numa igreja

A entrada de uma igreja católica de Belfast, na Irlanda do Norte, após a explosão de uma bomba. Os atentados e os ataques a tiro continuam naquela província britânica. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

cidade

A cidade defende-se transferindo movimento da superfície para o sub-solo. Equipas de urbanistas, noutras partes do mundo, afinam o traçado de autênticas cidades subterrâneas. Em Lisboa há apenas um leve esboço de vida subterrânea: válvula de escape da saturação verificada à superfície. Damos, também, um rápido olhar pelos resquícios do passado: as carvoarias que morrem.

CARVOARIAS: A MORTE POR ASFIXIA

Lisboa subterrānea ja tem histōria

O assoreamento da Barra do Douro

PÁG. DEZASSEIS

A geometria das cidades

(Pág. 12)

A CIDADE, um gigantesco problema social

(Pág. 13)

PENTA-BTA 2 72

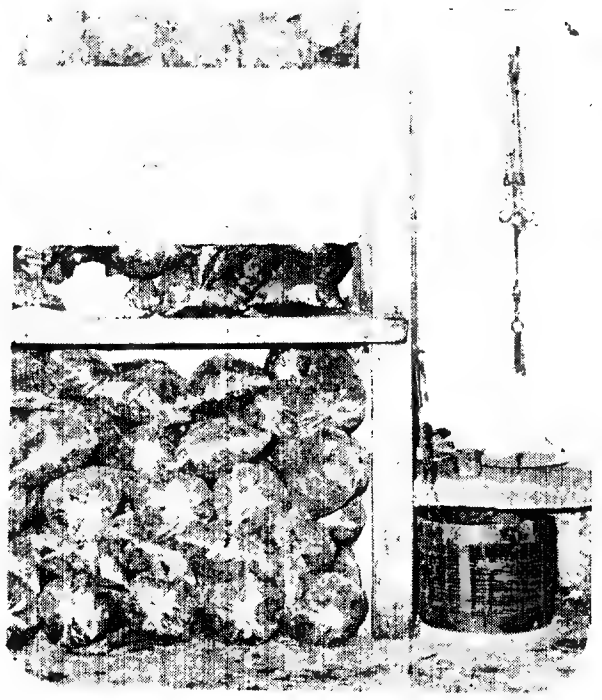
Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Onde quer que esteja,
seja qual fôr o seu caso,
é sua a nossa dimensão.
Os nossos quadros jovens e especializados
resolvem o seu problema.
Respondemos confiadamente à sua confiança.
Com total transparência de processos.
Hoje e sempre.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

CARVOARIAS: A MORTE POR ASFIXIA



Reportagem de MARGARIDA S. DIAS
Fotos de NELSON DE VASCONCELOS

Sabe que isto do carvão está a desaparecer e com ele a cara enfarruscada de um trabalho que se prestava à brincadeira.

Não chega a ser um queixume. Já lá vai há muito o tempo em que carvoejar era negócio rentável. Morreram asfixiadas em gás-electricidade as lojinhas-armazéns enegrecidas pelo pó do coque, carvoeiros especializados também em lenha e petróleo. Hoje, o petróleo será o primeiro a desaparecer no consumo doméstico. Seguir-se-ão a lenha, o carvão, o coque, a carqueja, a antracite?

A lenha ainda se vende, para aquecimento em casas particulares, antigas, ou repartições do Estado. Cerca de trezentos ou quatrocentos quilos saiem às vezes num dia as portas de uma das carvoarias privilegiadas. Outras vezes, nem um. E do carvão, então, nem vinte quilos se vendem. **Só para assar sardinhas ou para churrascos de restaurantes ricos ou tascas pobres.**

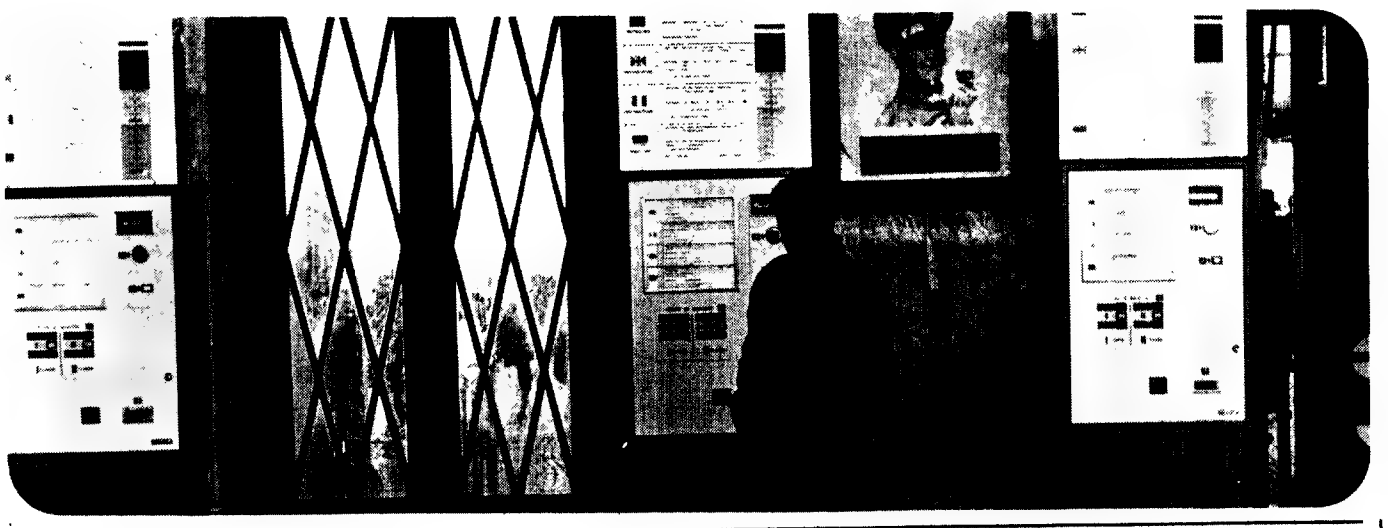
Existem umas 445 no distrito de Lisboa. Quantas delas estarão a funcionar? Não é possível saber. Vivem há mais de cinquenta ou sessenta anos, sob o jugo patronal da Espanha ou dos minhotos, dominando à frente de um negócio que a sociedade hoje quase não pode alimentar mas que apesar disso, ou por isso mesmo, se vai tornando cada vez mais limpo e desenfarruscado. Preto, preto já só o interior dos sacos de plástico onde o carvão vem encolhido em dois quilos de peso a 5 paus.

O ofício real para alguns é cortar lenha à machadada, trabalho que o lucro permitia pagar há trinta anos, mas que hoje sai do corpo e com que esforço. Passada de pais para filhos a arte de carvoejar é transferida quase sempre por imposição, de pais para filhos, uns e outros emigrados do Norte da Espanha. A princípio a forma de subsistência era, na altura, um comércio pequeno de vinhos e comidas. Uma tabernita onde, entre dois de tinto ou branco, a conversa era possível e se contavam histórias de outros sucessivos tempos já meio esquecidos. Depois, vem um que compra vinho e pergunta se não há carvão. Ou petróleo para acender a luz lá em casa e poder comer. Atender o freguês. E assim o carvoejar foi nascendo associado quase sempre a uma taberna. Porque, se não se pode garantir que todos os compradores de vinho levem também carvão, é pelo menos previsível que todos os que levam carvão, bebam logo ali ao lado um copito ou dois para aquecer o corpo no caminho para casa.

Hoje, o vinho mais caro, talvez faça accionar o mecanismo contrário. Como se pode apenas beber menos, ou pagar mais, não é de todo impossível que o carvão, a oito tostões o quilo e que ainda aguenta uma braseira quente pelo menos uma hora, passe de novo a ser o produto mais procurado pelo que precisam de se aquecer e cozinhar (a lenha está neste momento a 2$00 o quilo, quilo esse que dá, pelo menos para meia-hora de aquecimento), ultrapassando em qualidade e em acessibilidade os modernos e dispendiosos meios de aquecimento ou os ultra-rápidos fogões de cozinha.

No entanto pese embora aos românticos de uma certa concepção artesanal do trabalho, as carvoarias em breve desaparecerão. Talvez que a venda se possa fazer num outro local, já só por grosso, dentro de dez ou cinco anos. Desaparece, é certo, a brincadeira à volta das caras mascarradas de preto, o carvão e o de consumo passará a industrialização de tipo de aproveitamento total, que nos escapa, mas as carvoarias irão ao ar. Apenas por uma questão de forma. A verdade é que se transformarão, todas, quase sem excepção, em casas de vinhos e comidas, tascas que persistem, elas sim, com as características especiais de fornecerem apenas bebidas e mesas para que alguém despeje a lancheira num tampo e possa almoçar em paz.

Durante o ano corrente colaboraram neste suplemento: Cesário Borga; Manuel Geraldo; Alexandre Oliveira; Margarida Silva Dias; Eugénio Alves; Josué da Silva; Francisco Neves; Fernanda Mestrinho; Regina Louro; Rogério Vidigal; Armando Pereira da Silva e Maria Judite de Carvalho.
Fotos: J. Tavares; Rui Pacheco e Nelson Vasconcelos
Graficos: Raul Garcia e Luisa Cardoso

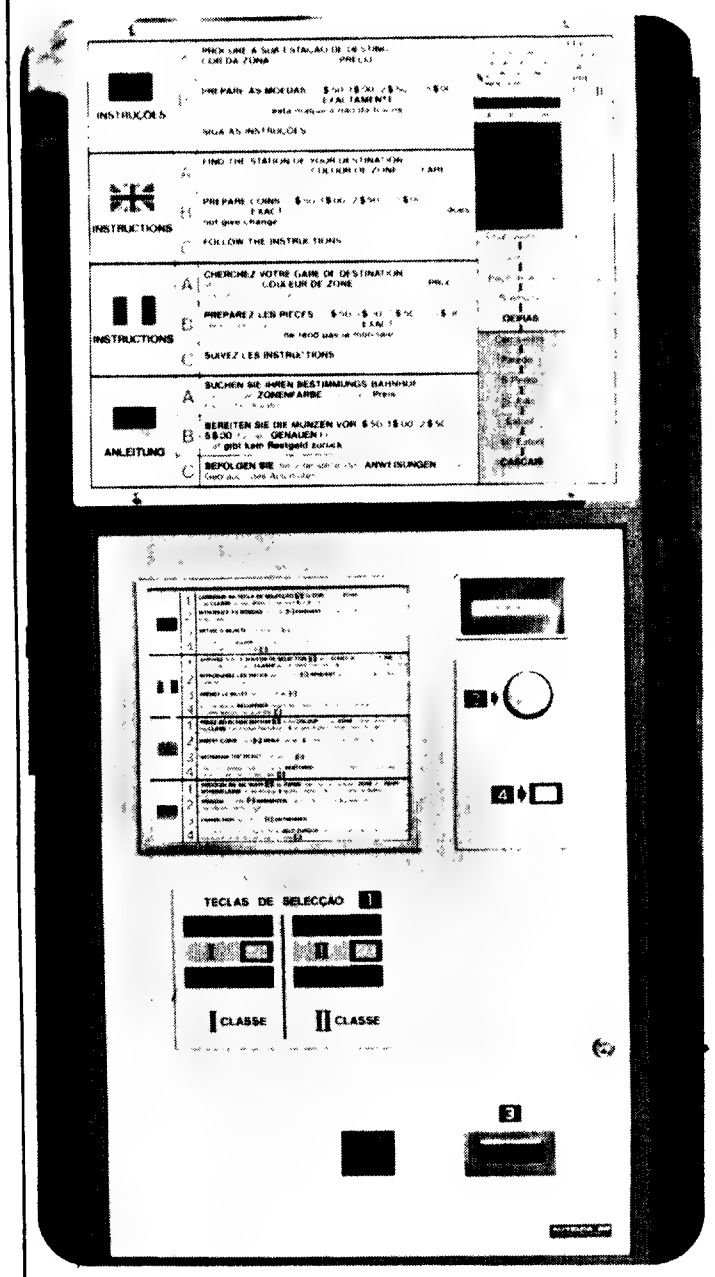


NA LINHA DO ESTORIL:

DUM CAÇA-NÍQUEIS PARA OUTRO

Vão acabar as longas e alterosas bichas junto das bilheteiras da linha do Estoril, nas horas de ponta. Na estação do Cais do Sodré, como em quase todas as que medeiam entre Lisboa e Cascais, a sociedade concessionária instalou dez maquinas automáticas de venda de bilhetes, que entrarão em funcionamento mal se ultimem as afinações do fornecedor: muito brevemente. Instruções em frases, bandeirinhas, números, sinais, cores, quadros luminosos e quatro línguas ocupam toda a superfície exterior do imponente aparelho, que no entanto exige o dinheiro à conta, não dá trocos não fala nem sorri. Para os que gostam de serviços personalizados, ainda que secos e instantâneos como a venda dum bilhete, as bilheteiras humanas continuarão.

Mas se não se levar tempo em leituras de instruções, experiências e manipulação dos comandos, o movimento de passageiros será mais rápido (assim moeda de $50 para alimentar o mecanismo!) A partir do Cais do Sodré, a linha fica dividida em três zonas de distância e preço: a **vermelha** vai até Algés (3$50 em primeira classe, 2$50 em segunda), a **amarela** até Oeiras (5$50 e 3$50) a azul até Cascais (8$00 e 5$00). Em frente dos novos «caça-níqueis» junta-se já a multidão dos futuros utentes, que procuram congeminar as subtilezas da mecânica. Não estará prevista, volta e meia, a devolução dum **pot**, como nos do Casino? Que o **pot** da concessionária não é pequeno é que ninguem tem dúvidas...



a vida não pára

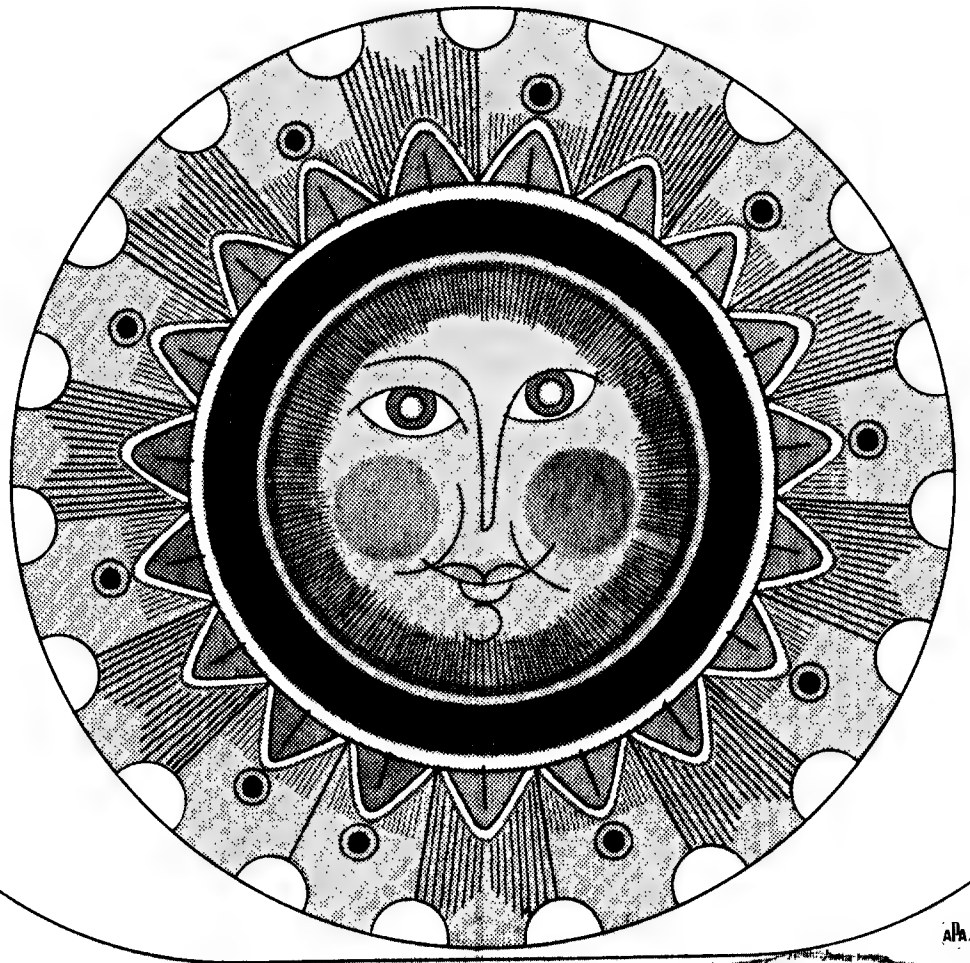
Na «Lanalgo», agora o espaço é menor...
Mas você encontra mais depressa o artigo que procura.
A «Lanalgo» foi autenticamente invadida por sensacionais novidades chegadas das mais diversas procedências.
Em todas as secções encontrará algo de novo!

– Pronto a vestir – Tecidos – Camisaria – Sapataria – Malhas –
– Roupas de casa e de cama – Artigos para decoração – Malas e carteiras –
– Meias – Artigos regionais – Loiças e vidros –
– Utilidades domésticas – Brinquedos – Bijutarias – Perfumarias –
– Discoteca – Artigos de couro – Artigos para campo e praia –

Há muita coisa para ver na «Lanalgo». Há também uma tradição que se mantém: a qualidade dos artigos e a cortesia do pessoal.
Vida nova na

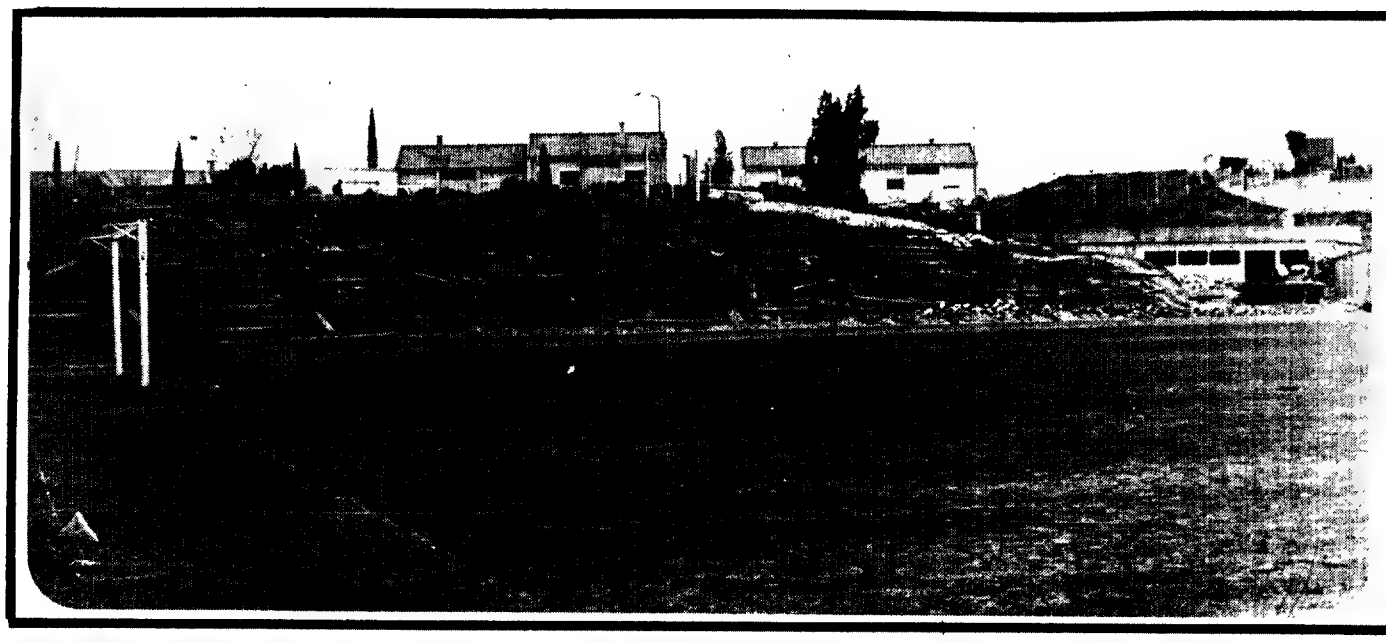
Lanalgo

cinco entradas para uma saída feliz!



DEFENDA-SE DO PERIGO

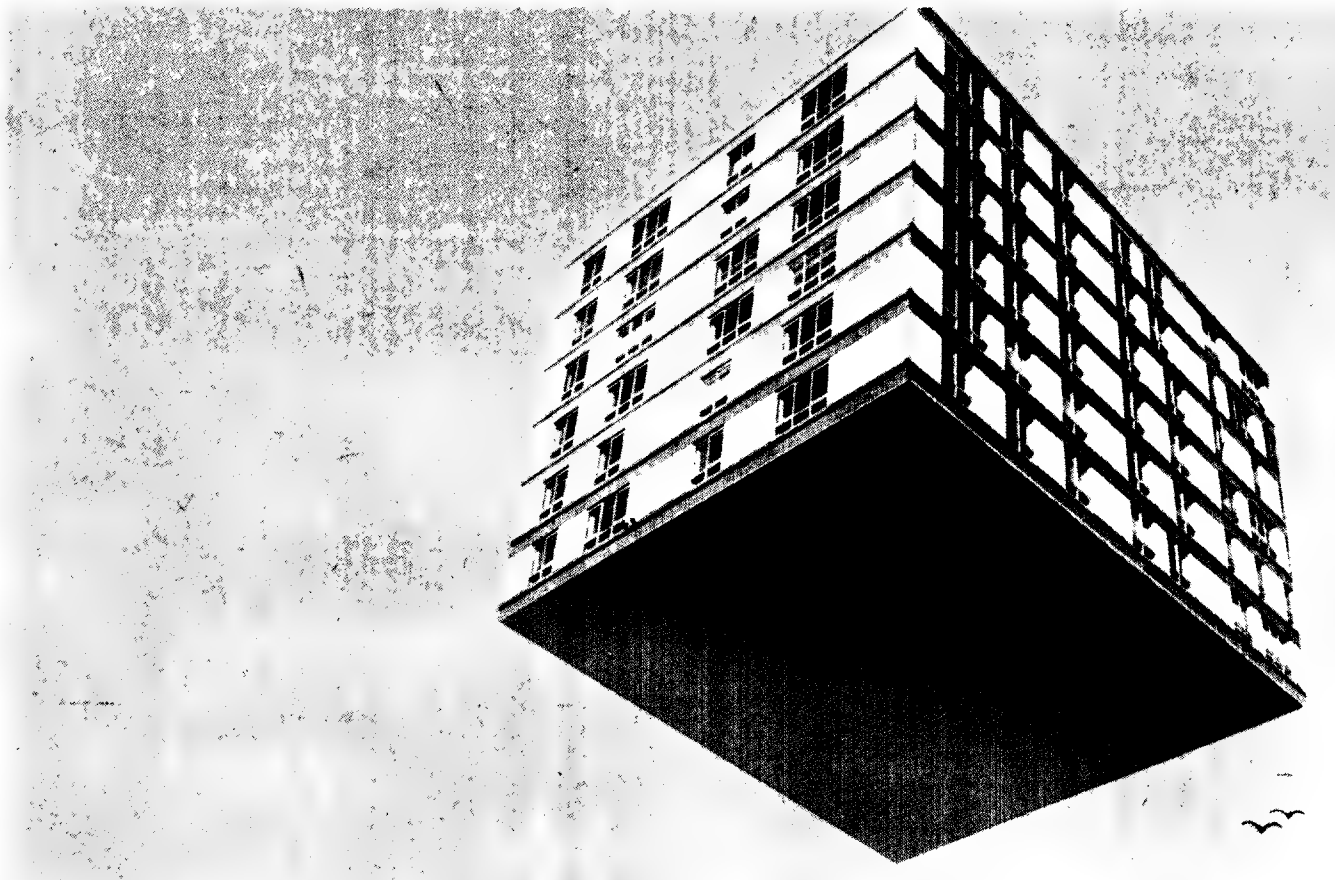
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS * REGULAVEIS * REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA



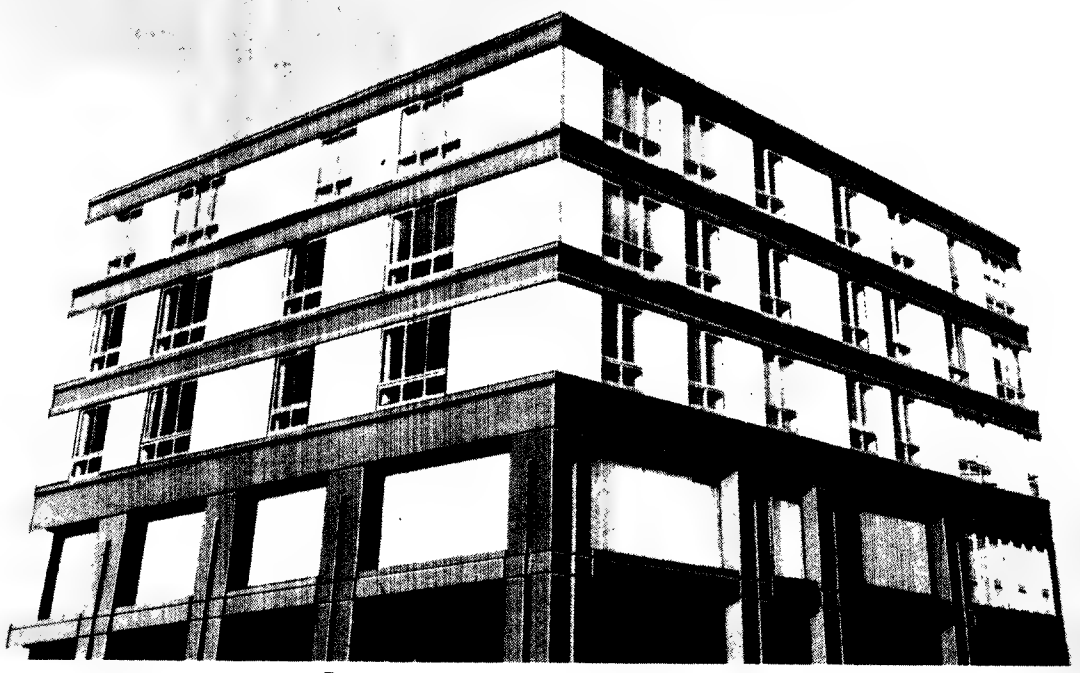
Um campo para o Olivais aterrar

. . Quando a «malta» dos Olivais consegue enganar o guarda solitário, vai jogar à bola para o Campo do Relógio, que alarga o seu quadrângulo de macadame negro, ao rés dos jactos, num socalco da vertente suave a norte da rotunda do aeroporto. As balizas estão sem rede, o balneário em construção, e as bancadas são toros lançados a esmo pelo declive. Severa vedação de rede isola o recinto de há um ano para cá, pois o campo pertence à Câmara, que não é organismo de futebóis clandestinos.

. . Pois diz-se que para o Relógio vai passar o campo do Sport Lisboa e Olivais, em cujo rectângulo actual vai ser construído um quartel de bombeiros. O apito do árbitro contra o trovão dos quadrirreactores, quem ganhará?



Preencheremos este espaço...



LINTAS 72-URB-02

...Quando você preencher este!

Os escritórios que presentemente ocupa estão fora de moda, têm pouco espaço, demasiado barulho, é uma dificuldade estacionar lá perto...

Acabamos porém de construir o edifício ideal para o bom funcionamento do escritório moderno. Venha vê-lo! A localização? Excelente!.. Simultâneamente perto da auto-estrada e do centro da cidade, em zona bem servida de transportes e com garagem privativa, o edifício possui andares amplos que permitem compartimentação adequada a cada caso. Por outro lado, a Urbifer dispõe de serviços técnicos próprios, aptos a estudar o seu problema.

Veja o sistema de ar condicionado, excelente e regulável em cada andar.

Repare nas janelas e no requinte dos acabamentos a madeira.

Vai gostar, temos a certeza!

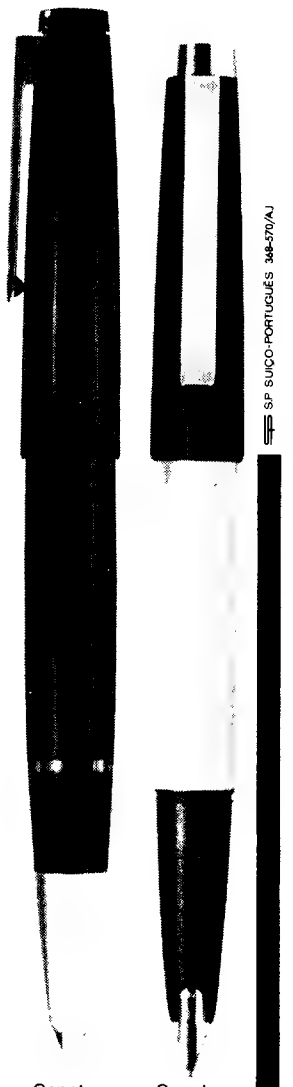
Envie-nos hoje mesmo este cupão: é quanto falta para preencher o espaço que ainda temos vazio.

Uma construção Edifer.

EMPREENDIMENTOS URBANOS, S.A.R.L.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-A-LISBOA 1
NOME _____
CARGO _____
COMPANHIA/FIRMA _____
ENDEREÇO _____
TELEFONE _____
DL urbifer

urbifer EMPREENDIMENTOS URBANOS, S.A.R.L. Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-A-Telef. 654564/686941-LISBOA 1

LAMY escre-ve poema



S.P. SUICO-PORTUGUÊS 368-570/AJ

Caneta 2000 Caneta 25 P

LAMY

À venda nos bons estabelecimentos
EM EXPOSICÃO:
PORTO EDITORA
PORTO

FUTURO SOMBRIO PARA OS PEÕES

Livrem-nos dos automóveis porque qualquer dia temos que ficar em casa. É o grito dos habitantes das grandes cidades do Mundo, segundo conclui a Reuter, que efectuou uma sondagem em trinta países.

Planificadores urbanos e peritos em saúde pública estão cada vez a traçar mais esquemas para proibirem ou limitarem o trânsito de veículos automóveis nas áreas centrais da cidade. Programas limitados e experimentais, têm sido tentados a sério desde Tóquio a Nova Iorque e de Sidney a Copenhaga. Tais experiências têm encontrado oposição, a maior parte das vezes baseada nos receios de estagnação económica.

É impossível saber-se o que o futuro trará sobre o assunto, mas a verdade é que o problema é grave sobretudo porque as facilidades automóveis criaram um sistema em que o número de peões é extraordinàriamente reduzido em função de todos os que se deslocam em veículos a motor.

O POBRE PEÃO

Dia chegará em que o pobre peão não terá lugar nas ruas. Ou compra automóvel ou fica em casa completamente bloqueado. Mas por outro lado, se o peão passar a ser automobilista, antevê-se o espectro dos tremendos e fenomenais engarrafamentos em que uma pessoa saindo de casa para percorrer alguns quilómetros nas horas de ponta, só voltará ao seu lar duas semanas depois.

Numa cidade típica, os planificadores estão a considerar esquemas para manterem os automóveis afastados das ruas dos centros comerciais. Outro esquemas é o da construção de auto-estradas sobre viadutos, libertando assim os baixos das cidades do trânsito de veículos.

Para além dos argumentos para tornarem a vida de uma cidade mais agradável, libertando o peão e sua família do terror de serem esmagados por um bólide a altas velocidades, libertando as pessoas dos grandes compsassos de espera junto dos semáforos luminosos, que concedem muitos mais minutos de prioridade ao grande cortejo automóvel do que aos peões, cresce também a preocupação no respeitante aos efeitos tóxicos do monóxido de carbono e doutros fumos nocivos desencadeados pelos sistemas exaustores de veículos ligeiros e pesados.

Estudos têm mostrado que uma prolongada exposição a ruídos equivalentes aos que se impõem numa cidade de trânsito intenso produzem pelo menos incapacidade temporária de se ouvir perfeitamente, e algumas sondagens sugerem até que do barulho do trânsito poderá resultar uma permanente perda de ouvido. E o homem, que por outros factores já está ameaçado de num futuro, não muito longínquo, perder os dentes e o cabelo, passando os óculos a serem um utensílio de todos, arrisca-se também a ficar surdo.

Não há um acordo geral sobre os efeitos psicológicos e físicos a longo prazo, mas sabe-se que os altos ruídos produzem efeitos marcantes na constituição humana. Alguns testes mostraram uma perda dramática de eficácia no trabalho, e os residentes nas grandes cidades queixam-se cada vez mais de sono agitado e ininterrupto devido aos ruídos dos motores dos automóveis e motocicletas, principalmente pela moderna «gracinha» dos escapes abertos, mil vezes piores do que uma assembleia de peles-vermelhas a baterem nos seus tambores de guerra.

ZONAS LIVRES DE TRÂNSITO

Um grupo de estudos da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), que engloba 23 nações das mais avançadas do mundo não comunista, concluiu, após um intenso ano de inquéritos, que as zonas livres de trânsito poderão revitalizar as cidades na sua competição com os subúrbios.

O grupo informou no seu relatório provar-se claramente que são infundados os receios dos comerciantes e que de nenhuma maneira os negócios baixarão.

«O planeamento e os esquemas para o peão devem ter a mesma consideração do que o planeamento e os esquemas que se traçam para os automóveis», declarava o relatório do grupo de estudos da O. C. D. E.

Todavia, tal objectivo terá ainda um longo caminho a percorrer, não obstante nos últimos anos já se terem conseguido em muitas capitais mundiais pequenas zonas livres de trânsito automóvel, mas o mal é que, na sua maior parte, essas zonas não passam de uma ou duas ruazinhas, com liberdade para os peões caminharem plàcidamente um pouco mais de trezentos ou quatrocentos metros. A experiência sugere que o êxito de uma proibição mais extensa de trânsito automóvel, pode depender essencialmente da prática de transportes públicos mais adequados e, na maioria dos casos da instalação de parques automóveis nas imediações dos centros cívicos.

A maior parte das primeiras experiências nesse sentido têm sido feitas na Europa. Os planificadores da península Escandinava, da Itália e da Alemanha Ocidental foram os primeiros a lançar o grito de guerra. Depois disso em várias cidades americanas, cujo número vai crescendo, começaram a estabelecer-se zonas livres para se poder passear à vontade, pelo menos em certas hotas do dia.

Uma das primeiras e maiores zonas livres do trânsito automóvel foi estabelecida em Stroeget, Copenhaga. Há dez anos. A zona livre abrange o principal centro de compras e constituiu um êxito tanto para o público em geral como para os comerciantes.

O trânsito automóvel derivou para outras vias próximas, e muito embora ainda se processe em várias secções do centro de compras, o principal atravancamento foi eliminado uma vez que se estabeleceram quatro horas por dia para paragem de veículos destinados a carga e descarga, e mesmo essas horas são no princípio da manhã e durante a madrugada.

UMA EXPERIÊNCIA

Um programa lançado em 1970 em Gotemburgo, Suécia, foi designado simplesmente para se reduzir a intensidade do trânsito de veículos a motor. Permite aos automobilistas particulares entrarem no sector central da cidade a partir de pontos demarcados na cintura de estradas circundantes e incluiu substancial melhoria nos transportes públicos. As autoridades dos Serviços de Saúde dizem que o esquema reduziu a poluição em 80 por cento.

Entre outros programas suecos, a cidade de Landskrona decidiu impor pesadas taxas de estacionamento e impostos «antipoluição» aos motoristas que levem os seus veículos para o centro citadino.

Na Alemanha Ocidental quase todas as grandes cidades e muitas das mais pequenas possuem já áreas comerciais essencialmente reservadas a pedestres. A Associação de Cidades Alemãs informa que apesar de alguns protestos iniciais dos comerciantes «a deslocação do trânsito de facto só fez com que os negócios aumentassem.»

Algumas das zonas livres de trânsito automóvel na Alemanha Ocidental são substanciais. Colónia possui 64.000 metros quadrados e Bona, a capital, 24.000 metros quadrados.

Várias das históricas cidades italianas tiveram que agir a fim de preservarem a beleza dos seus velhos monumentos, levando a efeito proibições de trânsito automóvel em áreas seleccionadas. Roma estabeleceu até agora zonas livres para peões em três das suas principais praças e em algumas ruas do seu luxuoso centro comercial, numa área situada muito perto da famosa Praça de Espanha.

A capital italiana está também a proceder a experiências com viagens gratuitas de autocarro nas horas de ponta, para encorajar os automobilistas a deixarem os seus carros longe das ruas estreitas do centro da cidade.

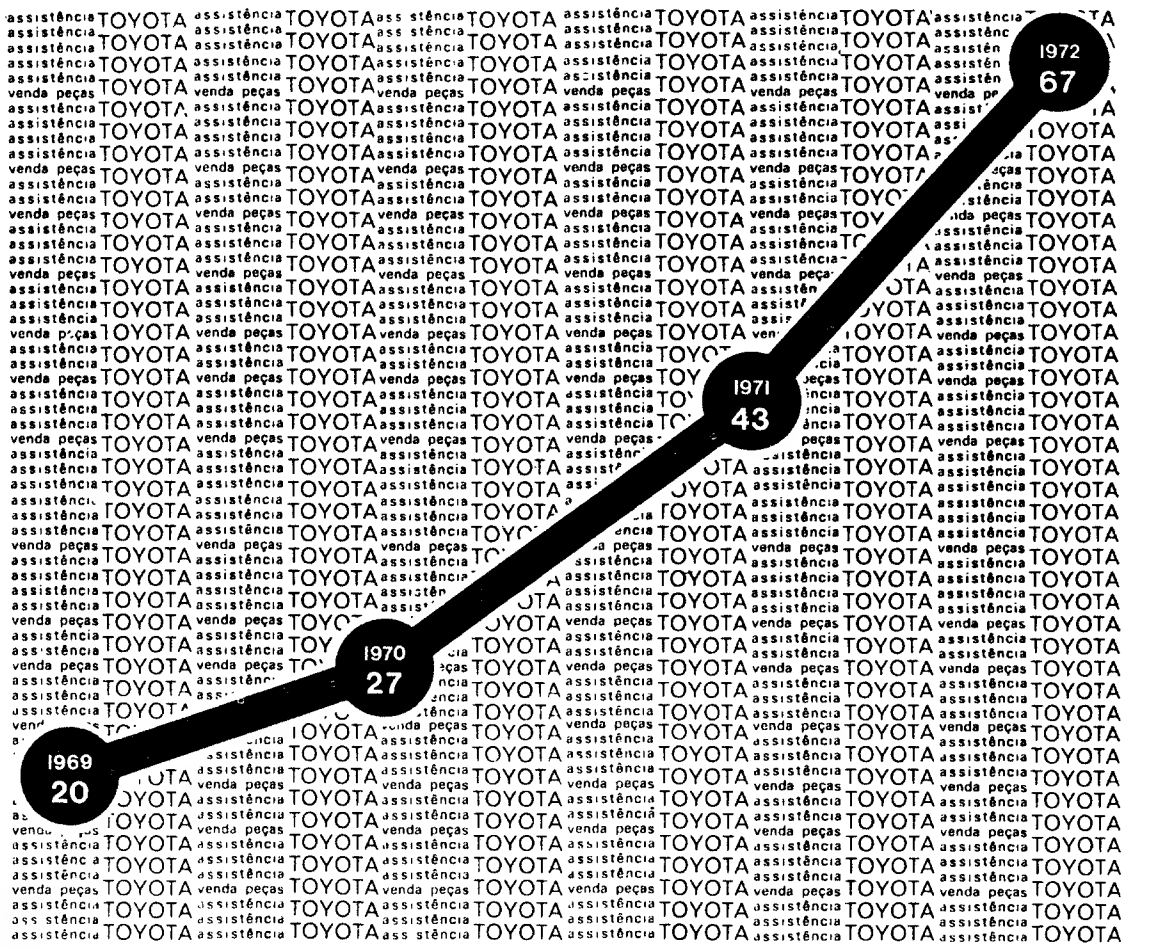
Um estudo realizado pelo perito da O. C. D. E. Kenneth Orski, sugere que Florença foi ainda mais longe do que qualquer outra cidade, proibindo aos automóveis circularem na área que abrange cerca de 40 quarteirões.

Em Viena, planificadores descreveram como de grande êxito um programa que proibe a circulação de carros no centro da cidade, desde as sete da manhã às sete da noite, e de segunda-feira a sábado.

O programa que reduziu dramàticamente a poluição do ar, iniciou-se experimentalmente em Dezembro do ano passado, mas obteve tanto sucesso que as autoridades estão agora a considerar alargá-lo a uma zona muito mais vasta, depois de o metropolitano estar completado, o que ocorrerá dentro de três ou quatro anos.

Na Suíça, as cidades de Berna, Basileia e Genebra introduziram reduções experimentais de trânsito automóvel nas suas pitorescas áreas centrais. Em Zurique, as estreitas ruas de uma escolhida área de divertimentos estão permanentemente encerradas ao trânsito de veículos.

Um dos mais frequentes objectivos do planeamento do trânsito é destinado a descongestionar a afluição de veículos que chega a atingir, por vezes, o ponto de saturação com engarrafamentos monstros, como se os donos de carros particulares estivessem apostados a passar a maior parte das suas vidas dentro dos amorfos veículos fechados como latas de conserva de um novo tipo. Todavia, por vezes, é difícil traçar planos que visem uma drástica redução da poluição e do barulho. Por quanto mais tempo o homem continuará a deixar-se envenenar pelo homem? — (R.)



vendemos cada vez mais
mas não nos limitamos a vender

Sabíamos que vinhamos para ficar
Sabíamos, também, que a nossa expansão
se processaria em ritmo vertiginoso.
Por isso, planificámos uma Organização
apta a corresponder, em todos os aspectos,
à preferência com que o público nos distinguiu.
Não nos limitamos a vender.
A assistência TOYOTA vai alargando o seu raio de acção,
aumentando as unidades de apoio
com larga margem de segurança
em relação ao progresso constante das vendas.
De 20 pontos de assistência, em 1969,
passámos para 67, em Setembro de 1972.
Tal como havíamos previsto. Como fora planeado.
E continuamos a crescer para não desmerecermos
da cada vez maior confiança do público, na nossa marca.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

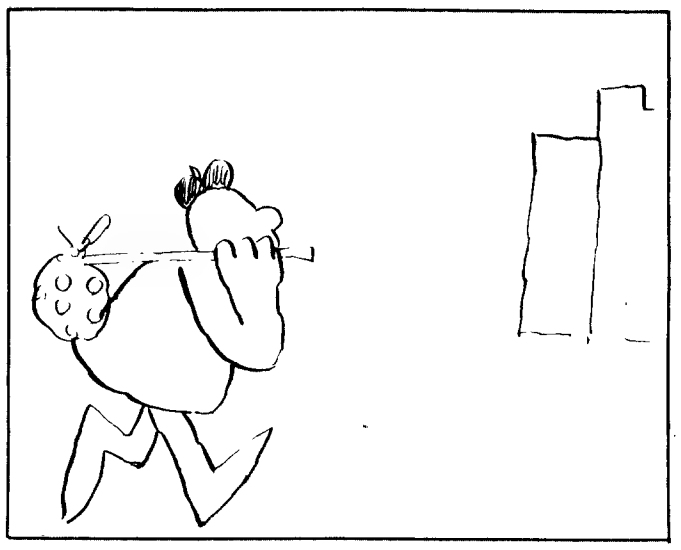
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS.

sonarte TOT 20-72

ANACLETO

POR TOPIN

Estava um dia de sol. Anacleto muniu-se de esperanças recolhidas, olhou a terra extensa, os bolsos, despediu-se dos passarinhos, arrumou a trouxa com os magros pertences e foi-se, à conquista da cidade.



E "O ESPAÇO VITAL"

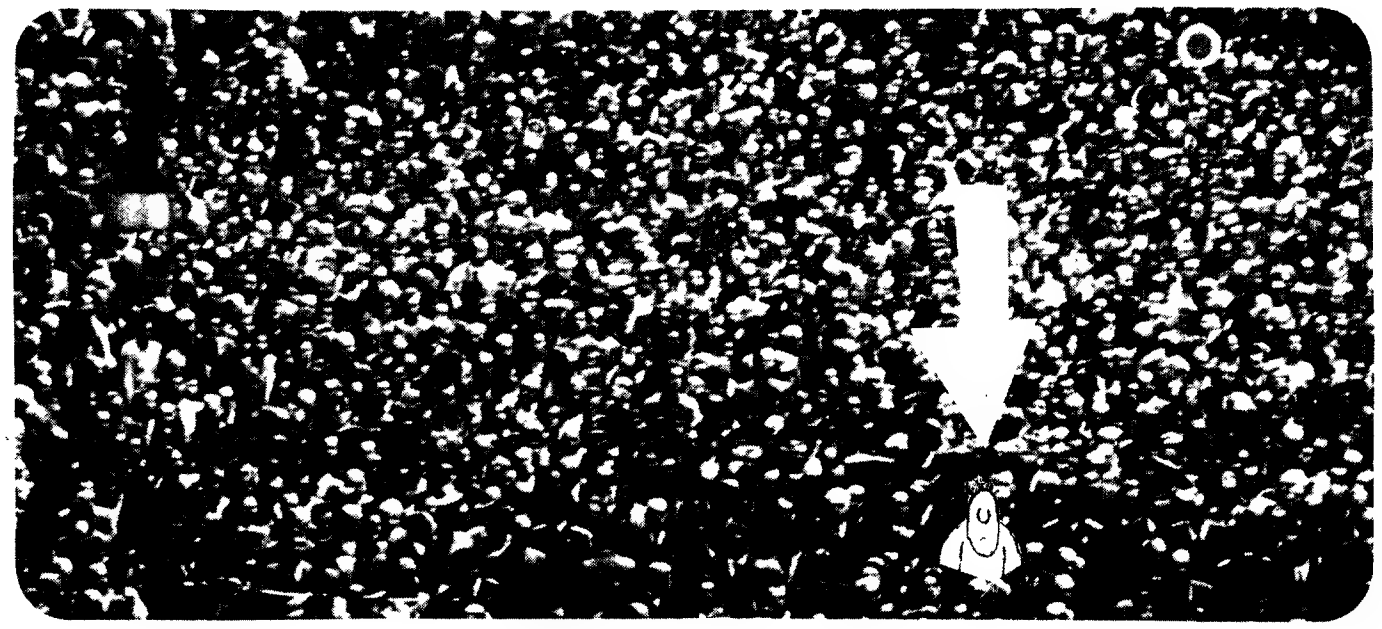
Depois de muito caminhar, finalmente, assustado, chegou. Respirou o progresso, nadou em poluição, andou pelas ruas, um tanto melancólico, oprimido. Nem em casa encontrava uns minutos de paz. Cá fora, o ruído provocado pelo trânsito, não o deixava descansar.

FOI AC FUTEBOL...

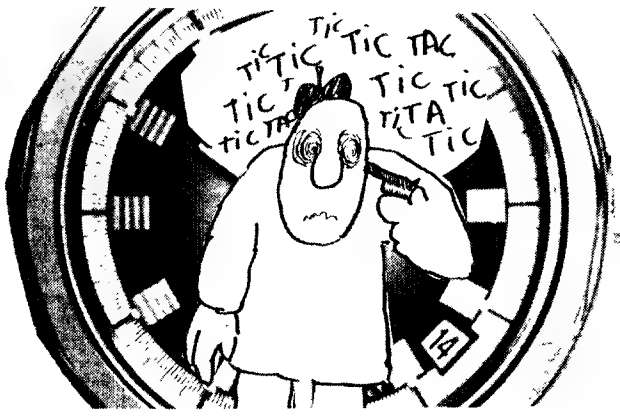
PASSOU HORAS «ESQUECIDAS NOS CAFÉS

«Morrer é o melhor remédio», filosofou

VAGUEOU NA BAIXA...

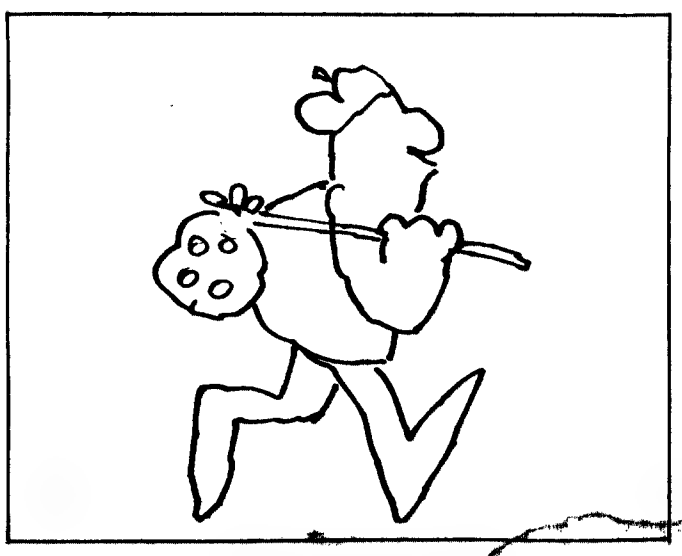


ATÉ QUE SUCUMBIU



Não, positivamente, não era aquela a solução

...MAS QUAL, OUTRO APERTO?...



Até que um dia, (chovia a cântaros) resolveu voltar..Ah! Os passarinhos, os campos livres as searas a perder de vista, meditava ele.

PRÉDIOS DE DEZ ANDARES SEM ELEVADOR

Reportagem de
MANUEL GERALDO

Fotos:
NELSON VASCONCELOS

DEZ ANDARES SEM ELEVADOR

Santo António dos Cavaleiros, núcleo populacional do concelho de Loures, de formação ainda recente, agrega já dois sectores diferenciados, com as implicações sociais, a nível de relações humanas, daí resultantes. Um sector constituído pelo bairro dos prédios de rendimento, servido por super-mercado, escola, farmácia e restaurante, e um outro de casas de rendas económicas, propriedade da Federação das Caixas, em que não existe nenhum destes requisitos indispensáveis à vida das populações.

Alfredo Lopes: «A solução do problema diz respeito aos serviços camarários».

ELEVADORES AVARIADOS

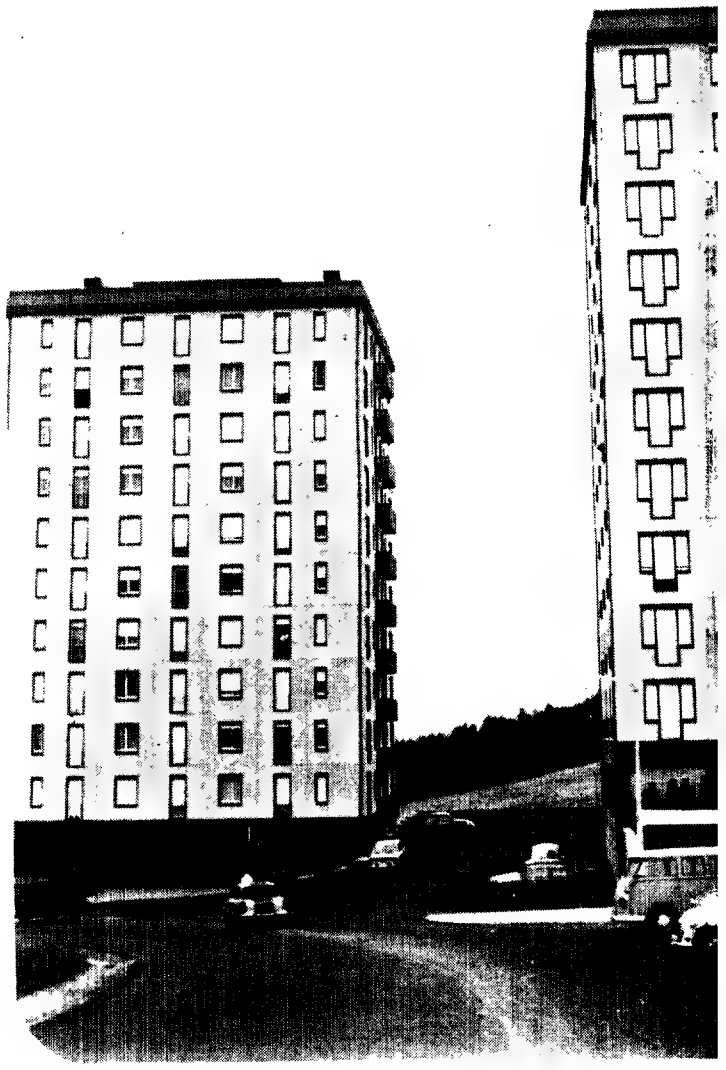
No alto duma elevação pronunciada fica o Bairro da Federação das Caixas Económicas, com as suas torres cinzentas de dez andares, lançadas nas alturas.

Um espectáculo imponente, mas que a Marcelo Garcia, morador num dos últimos pisos, provoca sérios e justificados embaraços: Não é impunemente que se trepa a um décimo andar. E é isso que fazemos amiude, desde o início da ocupação do Bairro. Os prédios têm elevadores que quase nunca funcionam, obrigando os seus inquilinos a sacrifícios enormes para vencerem escadarias que parecem não ter fim. Este é o problema mais grave que defrontámos. Mas há outros: os cortes frequentes da água e luz não se podem suportar.

E o nosso interlocutor, passou em realce o último corte de água, sem qualquer aviso prévio por parte dos serviços municipalizados, imprimindo à sua narrativa uma certa incidência tragicómica:

— **Foi num dos últimos feriados. Um autêntico festival com as pessoas, carregadas com os mais variados recipientes. Se um fotógrafo aqui passasse na altura, teria conseguido, pela certa, uma «caixa» jornalística sem igual. E depois, neste «bairro cinzento» lutamos ainda com faltas de farmácia, de escola, de super-mercado, ao contrário do que acontece lá em baixo no sector de rendas caras...**

Em face da falta de um centro comercial bem apetrechado, Raquel Ribeiro, vinda expressamente para o efeito da região de Co-



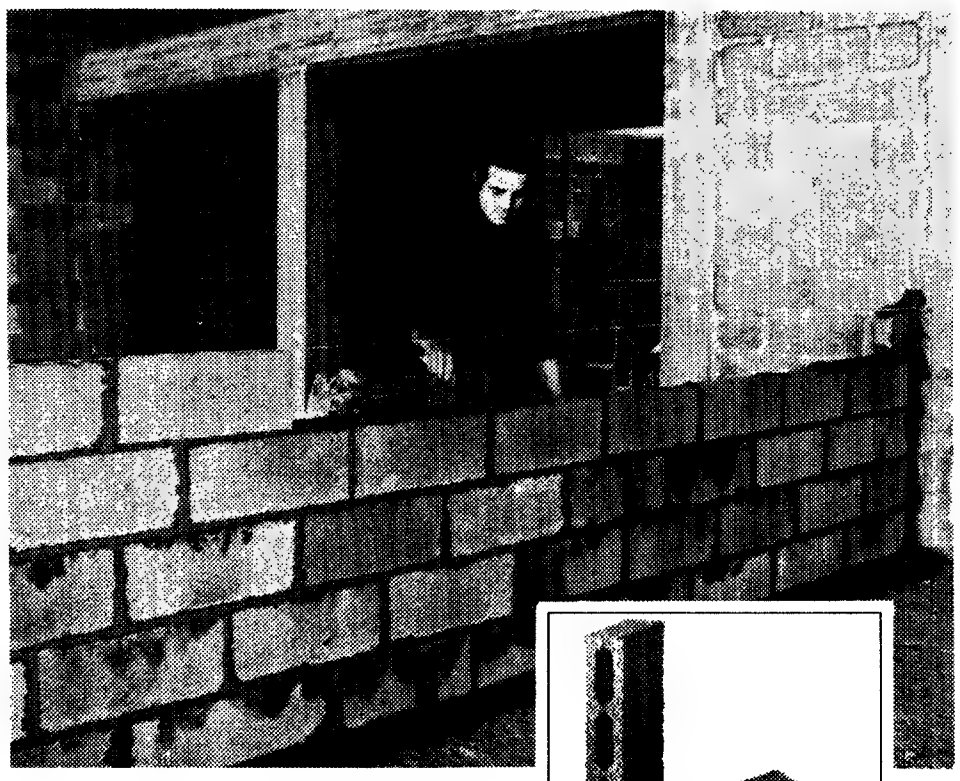
SEM ELEVA

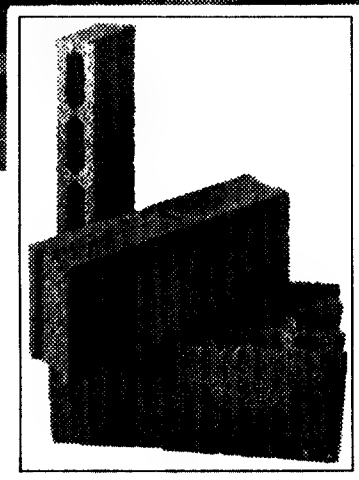
Alta Perfumaria
NAPOLEON

FOR MEN
PALMA D'OURO
DE ITÁLIA
IN
INGRID
DESIRÉE
O REQUINTE
NAPOLEÓNICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Dias Santiago
MACINHATA DO VOUGA

Lecabetão





* Leveza e rapidez de execução
* Desempeno perfeito das paredes
* Ausência de rebocos
* Aplicação directa do estuque
* Insonorização e isolamento térmico
* Economia e conforto

Lecabetão
PRÉ-FABRICADOS COM ARGILA EXPANDIDA, S.A.R.L.
LEIRIA LISBOA TEL. 537748 SANTARÉM

P G SEELOW & ASSOCIADOS

MONDIA

SÍMBOLO DA HORA EXACTA
MOVADO — ZENITH — MONDIA
Holding Horloger S. A.
À venda nas boas ourivesarias e relojoarias

ES

ADOR

lares, montou no **bairro cinzento** uma barraca de madeira, onde vende artigos de primeira necessidade: **Forneço de tudo um pouco, mas em pequenas quantidades, e a clientela por cá vai aparecendo. É uma espécie de super-mercado em miniatura. Mas isto não é clandestino, é mesmo legal, pois estou aqui com licença camarária.**

Também legais são os negociantes ambulantes que por ali aparecem a vender peixe, carnes e legumes. Mas, nem por isso, conseguem trazer a tranquilidade aos moradores do Bairro, pelo que pudemos deduzir das palavras de Mariana Pancas: **Vendem tudo pelos olhos da cara! A vida já está intragável que é um dó d'alma, mas aqui em Santo António dos Cavaleiros ainda passa para o outro lado. Ir lá abaixo ao super-mercado também não compensa já que é muito longe para quem tem de subir e descer todas estas escadarias sem elevadores em condições. Assim, temos de suportar os preços exagerados dos vendedores ambulantes. Do mal o menos. Que remédio temos...**

«CULPAS CAMARÁRIAS

Alfredo Lopes, fiscal do Bairro por parte da Federação das Caixas, a quem contactámos sobre as causas que conduzem às **misteriosas** e frequentes avarias dos ascensores e aos cortes sistemáticos da água corrente, revelou-nos a propósito: **As avarias nos elevadores acontecem porque os cabos se partem muitas vezes e, quando tal acontece, eu comunico o caso para que sejam reparados. Mas como a coisa leva o seu tempo e as avarias se repetem em face do trabalho excessivo a que os elevadores são sujeitos, daí as reclamações exaltadas dos inquilinos atingidos. Quanto aos cortes de água surgem sempre que falta a luz, pois como é puxada por meio de bombas para o depósito, logo que a energia eléctrica é interrompida lá ficam as torneiras vazias. Mas, neste aspecto, não podem ser assacadas responsabilidades à Federação das Caixas, já que a resolução do problema diz respeito exclusivamente aos serviços camarários respectivos.**

SEM AVISO PRÉVIO

Ninguém ignora que o aumento do custo de vida e os cortes (de água e luz) sem aviso prévio, são ocorrências de todos os dias. Mas trepar a uma altura de dez andares sem o auxílio de elevador, com as pernas exaustas após um dia de trabalho intenso, deve constituir sacrifício exclusivo das gentes do **bairro cinzento** de Santo António dos Cavaleiros, a exigir uma rápida solução por parte da entidade responsável, a par da criação do complexo comercial que sirva as necessidades e os justos anseios de um agregado populacional de oito mil habitantes em progressiva expansão.

Natal pinheiro manso preço bravo

. . . . Grandes e pequenos, bravos e mansos, andaram a cortá-los desde o dia 1 pelos pinhais de Coruche. São centenas, encostados a um recesso de muro no grande cruzamento das Amoreiras, à volta da cabanita e seu catre armado entre arranha-céus. Paga-se por eles de dez a cem escudos. D. Helena conduz a exploração da venda com cuidados de florista: «« isto já não é negócio, este ano há muito menos gente a comprar, a chuva prejudicou o corte, o trabalho saiu-nos mais caro, mas o pinheiro é tão bonito...» E ofereceu em belo metro de verde claro para a árvore de Natal do «DL». Aqui vemos D. Helena, acabada de reconfortar com café quente na manhã fria, dizendo para a cliente: «ó senhora minha, o bravo tem outro aspecto, é mais pinheiro, mais armadinho», e a cliente a pedir «uma esgalhadinha para compôr». Doze e quinhentos. Este ano, os homens do Coruche levaram 140$00 por dia para desbastarem o pinhal dos ramos que os lisboetas vão cobrir de bolas e prendas. O ano passado pagaram-se só a cem escudos: O preço da árvore subiu, mas não tanto que não se venda. O suficiente para pagar ao guarda que há noite dorme no catre, no estranho emprego que uma vez por ano o Natal permite.

LISBOA SUBTERRÂNEA

O primeiro silo para aparcamento de automóveis cavado no sub solo da nossa capital, vai começar a funcionar em breve. Deste modo, a cidade enriquece-se em dois sentidos: alarga o espaço mais que necessário para o estacionamento de automóveis e aumenta a extensão da «Lisboa subterrânea». É este o aspecto que nos interessa focar.

Os subterrâneos de Paris e as catacumbas de Roma, têm a sua história. Uma história lendária, com muito de ficção à mistura com realidade. Os primeiros, sobretudo, tornaram-se celébres graças ao facto de alguns autores os haverem escolhido para ambiente propício ao tema dos seus romances e novelas. As segundas, cavadas, diz a tradição pelos cristãos perseguidos pelos césares de uma Roma cruel e segregacionista, não deixariam, mais tarde, de ocultar actos pouco comuns e de dar guarida a crimes fantásticos.

Texto de
JOSUÉ DA SILVA
Fotos de
RUI PACHECO

Estes são os dois andares, com os seus acessos, do parque cavado no sub-solo dos Restauradores e que veio aumentar a área da Lisboa subterrânea.

Quer isto dizer que, de uma maneira ou de outra, tanto a Paris subterrânea como a Roma das catacumbas, chegaram a ter vida própria ainda que feita de sombras, pesadelo e lama. E a Lisboa subterrânea, a que não vê o sol nem a Lua, a que se oculta sob toneladas de betão, que se afunda na alma da urbe junto às suas raízes centenárias? Tem, também, essa Lisboa uma vida própria para contar? Ou é apenas cimento armado, luzes frias, paredes sem voz, recantos vazios? Pois não. A Lisboa do sub solo não vive completamente divorciada da vida que pulula **cà em cima**, nas ruas cheias de animação e brilho.

Por razões que podem ser mais inocentes e superficiais ou as mais obscuras e subjectivas, sempre haverá pessoas que adoram a sombra, os espaços desertos, os rincões sem gente. Mas há também aquelas que não têm outro remédio e que se vêem na obrigação de aceitar viver, pelo menos numa grande parte das horas do dia, uns metros abaixo das calçadas citadinas. E quem são essas pessoas? As que procuram a sombra e as que por dever se deixam «enterrar vivas»?

Para definir as primeiras, já encontrámos, nas várias passagens subterrâneas abertas na cidade e nos acessos ao metropolitano, uns quantos tipos bem elucidativos: pares de namorados que as tais razões inocentes apontadas linhas atrás procuram nos túneis subterrâneos o que não encontram na superfície, isto é, o momento de solidão adequado a um beijo ou a um gesto de ternura sem assistências irónicas ou iradas. Ou seres sem guarida que aproveitam algum recanto mais sombrio para se recolherem do frio ou do sono. Ou gente que descobre nesses recantos o local ideal para um encontro subreptício (vimos há dias dois indivíduos a passarem de mão um embrulho, com olhares temerosos em redor), ou para um acto menos convencional. (Daqui resultam algumas imagens que bem podem asemelhar-se a certas cenas descritas nas histórias dos subterrâneos de Paris do século passado).

E depois as **outras**. As funcionárias e funcionários do metropolitano, que ali têm de cumprir um horário que lhes deve parecer mais longo, longe das «nuances» da superfície. As empregadas dos botequins que vendem revistas, tabacos e mesmo uma ou outra bebida. Os guardas das sentinas do metropolitano, os empregados dos estabelecimentos abertos em certos locais dos subterrâneos, etc. Ninguém repara neles, ninguém pára um instante a pensar se lhes é ou não difícil viver a esta fundura a maior parte dos dias claros, quando lá em cima o sol faz traquinices nas copas das árvores e alegra os olhos das crianças. De qualquer forma, forçadas ou voluntàriamente, as pessoas já contam com a Lisboa subterrânea.

Ao menos ali, ninguém os maça, a ternura pode nascer mais soncera um gesto de ternura ou pode mesmo acontecer um beijo furtivo, longe de olhares indiscretos.

JÁ TEM HISTÓRIA

«Estou aqui, neste café debaixo do chão (em Alcântara) há uns quatro meses. E aqui passo umas oito e meia, nove horas. Pois sim, viver cá em baixo é diferente e de início custa...»

Mover - se na cidade

Por PEDRO MARTINS DA SILVA

Praça dos Restauradores, 19 horas. Hora mágica do regresso a casa, após um dia (mais um...) de trabalho, de actividade febril, perdida nas ramificações tentaculares da cidade. Sente-se pairar a esperança do rencontro próximo com a família e com o aconchego do lar. (Por pior que seja, sempre é a nossa casa). Há um certo tom de alegria amistosa nos olhares que cruzo. Como tantos outros, engolfo-me pela boca escancarada do Metro, sorvedouro insaciável desta humanidade em fim de jornada.

Começa a odisseia. Ante a multidão aglomerada no cais, o meu substracto animal de defesa instintiva esboça um movimento de recuo, mas vence a «razão». Avanço, sem saber bem como alcançar o interior almejado das carruagens que passam e passam. Cheias. Mas por fim, é fácil. Sou levado na corrente e eis-me dentro do comboio. Ouvem-se algumas imprecações, cada um analisa-se avaliando a sua integridade física e dos objectos que transporta. Palpa-se o local da carteira...

Percurso até Entre - Campos, autêntico teste de resistência donde talvez possam colher-se informações de utilidade acerca da possibilidade de compressão da estrutura do corpo humano.

Ah! Mas cheguei. Um pouco mais e eis-me ao volante do automóvel que me aguardava para a última tirada. Com a experiência dura e diàriamente adquirida é-me fácil contornar a monumento que ocupa o centro da rotunda, agora estaleiro de obras, e seguir em direcção à Alameda das Linhas de Torres. Na entrada - funil, nova prova de perícia, com tendência para «compressões», agora a evitar cautelosamente, que a carapaça metálica que me envolve não possui a resistência da minha estrutura corporal...

Enfim, chego a casa.

Pequena (grande) odisseia que, com ligeiras variantes, repete-se para cada um de nós. Numa cidade onde dia a dia é mais difícil transitar. Onde a (há tempo ainda) chamada circulação das horas de ponta é cada vez mais a corrente, sem hora marcada.

Neste quadro, surgiu a luz da esperança com as obras empreendidas recentemente para por um pouco de ordem na caótica circulação rodoviária urbana. Foi a sinalização automática, são os tuneis, os viadutos, os parques subterrâneos.

Mas, porque o metropolitano não chega, os autocarros não chegam, os táxis..., os carros particulares continuam a ser utilizados intensamente, em número sempre crescente. E estes, que já têm sido descritos como os maiores destruidores da vida urbana, vão recriar situações que pareciam remediadas definitivamente. A vida citadina volta a sofrer o anquilosamento paralisante dos engarrafamentos (constantes) do trânsito. Por esta via, a situação parece, na verdade, sem saída.

E que, não o podemos esquecer, a vida de uma grande cidade (e Lisboa e os seus arredores imediatos têm quase um quarto da população do País metropolitano) tem de assentar numa estrutura de transportes colectivos eficientes. Que por o serem vão desencorajar automàticamente o uso indiscriminado do transportes particular. Verdade insofismável esta que um amigo, bem conhecedor da matéria, me referia há tempo. Mas que, talvez por tão óbvia, parece muitas vezes ser esquecida.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

SEDE:

Rua Alexandre Ferreira, 48-A
Tel. 79 02 09 — LISBOA-5

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Por ordem do Ex. Sr. Presidente da Mesa e nos termos do n.º 1.º do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 26 do corrente, às 20.30 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleger os Corpos Sociais para o exercício de 1973

Não havendo à hora indicada número legal de associados para que a Assembleia possa funcionar em primeira convocação, reunir-se-á ela uma hora depois no mesmo local, em segunda convocação e com qualquer número de sócios.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1972.

O 1.º Secretário da Mesa,
(a) **Eduardo Antão Marques**

GALERIAS SOCARTEL, S.A.R.L.

R. TOMAZ RIBEIRO, 41-B E 43-A

INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE ABRE NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, 18, ÀS 17 HORAS, O SEU NOVO ESTABELECIMENTO — LIGADO AO JÁ EXISTENTE — ONDE AGUARDA A SUA VISITA.

EM EXPOSIÇÃO, VARIADA GAMA DAS MARCAS:
AEG — BOSCH — PONTO AZUL — RIBER, ETC.

FIAT

J. J. GONÇALVES, SUCRS., C. I., S A R L informa ter sido nomeada distribuidora exclusiva, para Portugal Metropolitano, dos tractores agrícolas e máquinas de movimentação de terras da reputada marca FIAT. A completa gama de material daquela marca, que corresponde exactamente às necessidades da lavoura e das obras públicas nacionais, passa a ficar apoiada pela experiência de 59 anos de actividade desta empresa, desde sempre orientada por uma política de prestação de serviço, que lhe valeu a confiança do mercado. Ainda no prosseguimento desta mesma política J. J. GONÇALVES, SUCRS. continuará a assegurar a assistência técnica a todas as máquinas e equipamentos agrícolas anteriormente vendidos.*

* TRACTORES DE RODAS: 27, 35, 45, 48, 50, 54, 60, 64, 66, 77, 85, 100 e 130 HP.
TRACTORES DE RASTOS: 35, 45, 50, 60, 65, 80, 100 e 150 HP.
MÁQUINAS INDUSTRIAIS: buldozers, anglodozers, carregadores de rodas e de rasto, escavadoras hidráulicas.

AZINHAGA DOS LAMEIROS (À ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4 – TELEFONES: 794095/6/7/8

AVENIDA VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 – MATOSINHOS – TELEFONES: 931074/5/6

PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 – ÉVORA

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 – SANTARÉM

72FAI-10

CASA BENSAÚDE – Ponta Delgada – S. Miguel – AÇORES; JORGE & IRMÃOS, LDA. – Rua 5 de Outubro – ALCÁCER DO SAL; AUTO PROGRESSO DE ALCOCHETE, LDA. – ALCOCHETE; JOSÉ RODRIGUES MIRCO – Rua dos Espatários – ALMADA; DEUSDEANTE E RUFINO – Quintã – Vagos – AVEIRO; COSTA & SILVA, LDA. – Rua de Lisboa, 2 – BEJA; SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, LDA. – Avenida Marechal Gomes da Costa – BRAGA; AUTOESTE – COMPANHIA DE VEÍCULOS DO OESTE, SARL – Apartado 31 – CALDAS DA RAINHA; AUTO MECÂNICA DA BEIRA – Avenida Marechal Carmona – CASTELO BRANCO; COSTA & CARDOSO, LDA. – Estrada de Eiras – Adémia – COIMBRA; JOSÉ JOAQUIM DA SILVA RATO – Largo de S. Pedro – CORUCHE; AUGUSTO BARBOSA CABEÇA RAMOS – Rua 5 de Outubro, 41 – ÉVORA; JOÃO A. I. ANDRADE – Rua Mouzinho de Albuquerque, 25 – FARO; LUANDEU – SOCIEDADE COMERCIAL DE TRACTORES, LDA. – Rua da Lagoa, 68-70 – FRONTEIRA; SOSOUSAS – Sociedade de Representações, Lda. – Rua da Carreira, 196 – FUNCHAL – MADEIRA; AUTO MECÂNICA CENTRA DA IGREJA NOVA, LDA. – IGREJA NOVA; MARQUES & FERREIRA, LDA. – Avenida Combatentes da Grande Guerra, 12 – LEIRIA; EDUARDO ALVES BARBOSA (HERD) – MALAPOSTA; JOAQUIM J. GASPAR – MORTÁGUA; CEIFA – Largo da Feira – PAREDES; DOMINGOS & C.ª – Estrada da Penha – PORTALEGRE; JOÃO HENRIQUES, & IRMÃO, LDA. – TERRUGEM; RODARVAL, LDA. – Rua José Augusto Lopes Júnior, 15 – TORRES VEDRAS; LOPES & FIGUEIREDO, LDA. – Rua da Vitória, 15 – VISEU.

UM AEROPORTO DO SÉCULO XXI

Os passageiros que utilizarem o novo terceiro aeroporto de Londres em Foulness, situado na costa do Condado de Essex — que terá o nome de Maplin — quando foi inaugurado no fim da presente década — poderão escolher entre vários meios de transporte para o alcançar — novas auto-estradas, novos caminhos de ferro e, possívelmente um sistema de «hovertrain» comboio de almofada de ar.

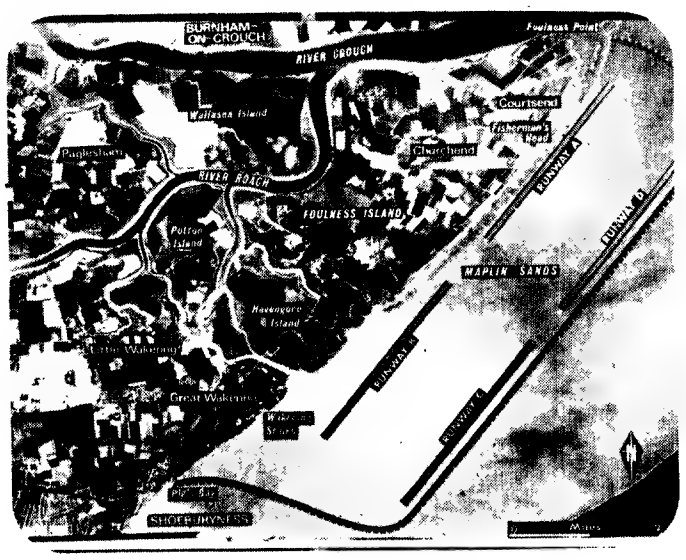
Ao chegarem ao novo aeroporto, os passageiros encontrarão magníficas instalações incorporando os conceitos mais avançados em planeamento de transportes aéreos com modernas habitações na zona adjacente; o desenvolvimento industrial e comercial também será encorajado — embora não seja permitida a indústria pesada — e tudo se fará para conservar a importante passarada selvagem existente na zona.

São estas as impressões que se colhem da mais recente declaração emitida pelo Governo Britânico sobre o planeamento de Foulness, que foi escolhido o ano passado entre quatro possiveis localizações, com a melhor para o novo empreendimento.

As três restantes encontravam-se em zonas interiores e a construção do aeroporto em qualquer uma delas teria resultado no estrago de grandes áreas agrícolas sérios incómodos resultantes do ruído dos aviões.

Ainda não foi resolvido qual será a localização xacta das pistas de Malplin. Quatro possibilidades estão em estudo por um grupo de trabalhos governamental, tomando em conta as recomendações apresentadas pelas autoridades locais.

Segundo um dos projectos, as pistas poderiam ser construídas em direcção ao mar, em terrenos recuperados do mesmo. De acordo com outros planos, poderiam ser localizadas em terrenos já existentes. Uma espécie de comprimisso para o qual muitos dos técnicos se inclinam é o de as pistas ficarem localizadas ao longo da costa actual, em terrenos arenosos que ficam expostos na baixa mar.



O Sr. Peter Walkter, Secretário de Estado para o Meio Abiente, afirmou que a primeira pista do aeroporto de Maplin estará terminada até 1980, ou antes mesmo dessa data, se possível.

Uma vez que a planificação e construção da pista, juntamente com os trabalhos associados — as ligações com Londres e outras cidades, terminais, pistas de rodagem, sistemas de fornecimento de combustível etc. — levarão pelo menos sete anos, esta afirmação deve significar que o início das obras está marcado para breve. As Autoridades centrais estão evidentemente cientes de que o futuro êxito de Maplin como terceiro aeroporto de Londres depende fundamentalmente das facilidades oferecidas serem ou não atractivas, tanto para as companhias de aviação como para os seus passageiros, muitos dos quais se mostram preocupados pelo facto de aquele se localizar a cerca de 80 km. de Londres.

E com estes factores em mente que se tem dado tanta ênfase à importância de garantir ligações rápidas entre a capital e o aeroporto. Ao mesmo tempo, as Autoridades estão a investigar a possibilidade de ligar Maplin às cidades de provincia da zona central da Inglaterra mediante a construção de novas vias de comunicação.

O «Hovertrain», comboio que se desloca sobre uma almofada de ar ao longo de uma pista de betão, propulsionado por motores eléctricos, poderia vir a desempenhar um papel importante no fornecimento de ligações rápidas entre o aeroporto e as cidades provinciais, desde que as provas em larga escala que se realizam actualmente na Grã-Bretanha com este novo sistema de transporte sejam bem sucedidos.

Foi bem acolhida em todo o país a resolução governamental de não autorizar o desenvolvimento de indústrias pesadas, tam comc a do aço ou do processamento petro-químico, juntamente com o novo aeroporto.

Por outro lado a decisão de autorizar o desenvolvimento de um importante porto de mar junto ao aeroporto foi acolhida com aprovação geral. A indústria britânica prevê grandes possibilidades para o desenvolvimento de sistemas de transbordo entre transportes marítimos e aéreos dentro de uma área relativamente pequena, de contentores de mercadorias de um tamanho correspondente a normas internacionais.

Com este novo porto marítimo, a Grã-Bretanha poderia concorrer em pé de igualdade com os novos e importantes complexos portuários em vias de construção na Europa Continental.

Ainda não foi definitivamente estabelecido quantas pessoas virão eventualmente viver na nova «cidade do aeroporto» que vai ser construída simultâneamente com Maplin, mas segundo cálculos bem fundados, nunca serão menos de 350.000.

Quanto estiver totalmente operacional, cerca do ano 2000, o novo aeroporto de Maplin, com 4 pistas, poderá proporcionar empregos a cerca de 100.000 pessoas, ainda que muitas provávelmente viriam desde longe, utilizando as ligações rápidas que se encontrarão já em serviço.

Como ficou já demonstrado com o desenvolvimento de todos os mais importantes aeroportos do mundo construiídos até agora, os novos aeroportos atraem a sua própria indústria e comérciopara os arredores. O Governo está já preparado para este tipo de desenvolvimento, ainda que não pretenda nesta altura prever qual será a importância deste influxo.

Porêm, pode-se dizer que, dentro dos limites estipulados pelas mais recentes normas governamentais, haverá certamente uma grande concentração de indústrias ligeiras, comércio e de empresas hoteleiras na zona de Maplin. Haverá uma grande procura, por parte dos trabalhadores nestes sectores, de alojamento local e é natural que muitos deles venham a encontrar casa na cidade do aeroporto.

Há certamente falta de empregos nesta zona de Inglaterra, e os ordenados são baixos. A proposta de construir o novo aeroporto na zona foi bem acolhida por muitas das autoridades locais como meio de resolver estas dificuldades.

Porém, ainda existe certa oposição quanto à localização do aeroporto em Foulness, com base no argumento de que virá estragar uma zona litoral de grande beleza e frequentada actualmente por várias espécies de aves migratorias, sobretudo os gansos de Brent que são excepcionalmente raros hoje em dia, e que a população local será incomodada pelo ruido dos aviões.

Na opinião dos peritos governamentais, o problema do barulho será atenuado pelo facto de as descolagens e aterragens se efectuarem sobre o mar. Por sua vez, este factor também traz consigo outro problema — o do fornecimento de serviços de socorro e salva-vidas na eventualidade de aterragens forçadas.

E quase certo que os «hovercraft» (embarcações que se deslocam sobre almofada de ar) serão utilizados com veículos de salva-vidas visto que podem atravessar os diferentes tipos de terreno que se encontrarão em Foulness: mar, areia e terrenos secos.

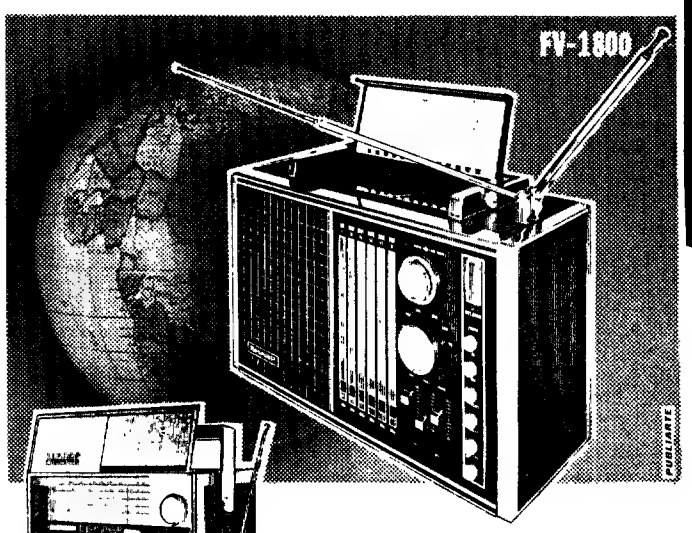
A recuperação de vastas áreas de terreno do Mar do Norte — seja qual for a localização das pistas — constituirá um dos maiores projectos deste género realizados até agora na Grã-Bretanha e as Autoridades Centrais já levaram a cabo cuidadosas investigações sobre as mais modernas técnicas de recuperação de terrenos. É muito provável que uma grande parte do «recheio» utilizado para a preparação dos terrenos onde o aeroporto vai ser construído provenha dos canais que serão dragados a fim de facilitar o acesso ao novo porto marítimo dos grandes porta-contentores e petroleiros gigantes.

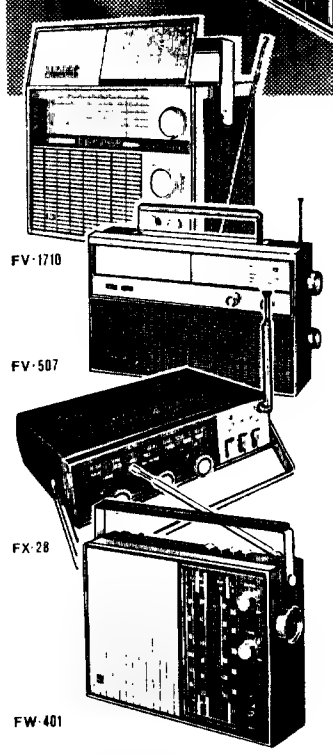
O financiamento destas vastas obras de construção, abrangendo o aeroporto, porto marítimo, cidade do aeroporto e as ligações de estrada e caminho de ferro, requere recursos enormes. A longo prazo, e provável que sejam necessários mais de mil milhões de libras. O Governo já esclareceu que qualquer participação do sector privado na despesa resultante da realização deste enorme empreendimento será bem recebida, ainda que não tivesse sido resolvido qual a proporção de tal capital em relação ao investimento público. Já se estabeleceram vários consórcios integrados por grandes firmas de construção e sociedades industriais, que pretendem suportar parte do grande encargo económico implicando na construção do complexo de aeroporto-porto marítimo, realizando também uma parte proporcional das respectivas obras.

É evidente porém que, apesar da participação do sector privado, o Governo será responsável pela supervisão da maneira como este ambicioso projecto for realizado. O principal objectivo do Governo é o de assegurar que o aeroporto de Maplin seja construído de acordo com as normas mais exigentes, de forma que, na altura da sua inauguração, seja considerado o mais avançado do mundo.

ARTHUR REED

SHARP





o nosso objectivo é você!

Se o que pretende é som de alta qualidade, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor que lhe permita ter o mundo à mão, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor portátil que lhe caiba num bolso, a solução é SHARP. Se o que pretende é acordar ao som de música a solução é SHARP.

No domínio do som, a solução definitiva é sempre SHARP.

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

A geometria das cidades

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

E uma pessoa perde-se na geometria gelada da cidade. Ei-la, à pessoa, por entre a monotonia das linhas verticais, horizontais ou paralelas, estas formando ruas, avenidas, travessas. Os novos prédios são cubos encostados uns aos outros, sobrepostos, com minúsculos quadrados de vidraça por onde entra uma luz fraca, porque outro prédio qualquer, mais alto, a intercepta. As árvores não dão nas vistas. Crescem sem originalidade, como se também elas devessem seguir os moldes da cidade, que vê com maus olhos a fantasia das formas irregulares. De resto, as árvores, aqui, são estéreis, não vivem para dar frutos, para dar azeite, para dar sombra. E ninguém liga importância de maior àquilo da clorofila. Na cidade as árvores são toleradas, só isso. E nem as crianças se lembram de trepar por elas acima. São crianças da cidade, com os seus hábitos de televisão e cinema, de histórias de quadradinhos, de futebol ao domingo, num campo rectangular, verde e inodoro como uma bonita alcatifa.

A p e s s o a sai do cubo onde mora, atravessa o dia geométrico calculado, calculável, toma o autocarro à hora certa, chega à hora da chegada diária. Às vezes há um atraso previsível porque o trânsito é cada vez maior e as cidades grandes são tecidos cujas células animais ou minerais se multiplicam incessantemente, e se umas se mantêm quietas, fortes ou frágeis nos seus metros quadrados de chão, as outras, metálicas, correm como loucas pelas ruas. Correm e também estão paradas. Se todas se pusessem a caminhar ao mesmo tempo, como seria?

Atravesso a rua perpendicularmente (lá está o homenzinho verde a cortar-me qualquer veleidade de linha oblíqua), e vejo então, encostado ao p a s s e i o, um gato morto. Uma criança chega a correr, bate nos m e u s joelhos, c o n t i n u a o s e u caminho. Entretanto de propósito ou por simples acaso?) deixou cair uma flor amarela sobre o animal.

Assim se perturba a geometria das cidades.

A Cidade, gigantesco problema social

Lisboa agiganta-se sobre uma esteira de problemas que atingem cada um dos seus habitantes. O caso de José Guedes e outros demonstram bem tal realidade.

José Guedes é um alentejano de 42 anos que já passou em Lisboa quase metade da sua vida. Veio do Alentejo a fazer fisgas à terra onde nascera que o marcou pela irregularidade do trabalho, pelo cansaço prematuro. Lisboa apareceu-lhe como a terra da promissão. «Aqui o Alentejo não me agarra», pensou. Só que outros alentejos crescem e proliferam no meio da cidade.

Do atropelo geral José Guedes é um dos que colhe das pisadas.

À medida que a cidade cresce um carrego de angústia atinge o interior de cada um.

POR UNS CENTÍMETROS QUADRADOS DE ESPAÇO

A carruagem de um comboio da linha de Sintra, em hora de movimento, dá uma amostra. Na sequência de uma corrida que começa em casa, nas estações suburbanas, as pessoas atiram-se ao primeiro comboio que chega, dispostas a baterem-se por uns centímetros quadrados de espaço. Domina-as a ansiedade de chegarem a horas, de evitarem, a todo o custo, uma sessão de desculpas no gabinete do chefe. Entram, empurram-se, mas não falam. Tal como na rua, a indiferença está ali instalada. Há caras ensonadas, gente que aproveita para ler qualquer coisa. Outra viagem, a uma hora mais calma, com a carruagem habitada por crianças, dá, comparativamente, uma ideia da situação. Elas comunicam, brincam, metem-se com os adultos que teimam em não comunicar As repreensões não demoram. Dois mundos a chocarem-se entre sorrisos e ralhos. Os adultos marcados pelo peso da cidade a tentarem desfazer a resistência dos mais pequenos.

AUSÊNCIA DE RESPOSTA

Nem só as pessoas são atingidas. As instituições reflectem, também, a situação.

As Câmaras dos arredores esvaziam os cofres em soluções provisórias; a construção civil conquista novos terrenos animada pela cegueira de lucro certo. É assim que aparece a Brandoa, as Galinheiras; expressões de uma clandestinidade que não resulta apenas da ineficácia municipal, enquanto entidade controladora das novas construções, mas, sobretudo, de uma ausência de resposta a problemas de pessoas que a cidade marginalizou.

TODO O PESO DA CIDADE

Os rostos dos que caminham ao fim da tarde, na Baixa, denunciam todo o peso que a cidade exerce em cada um. São pessoas que aprenderam a isolar-se no seio das multidões, a separar as preocupações por pequenas corridas. Pessoas que se cansam e vão, muitas vezes, curtir para o banco do jardim a sua angústia, deixar-se dilacerar pelo polvo que a cidade lhes meteu no ventre. Pessoas que entram no primeiro cinema para adiarem, por umas horas, as consequências da alienação que os enfraquece minuto a minuto. E, também, enfim, pessoas que resistem e se precuram.

GIGANTESCO PROBLEMA SOCIAL

Entretanto, os jornais falam do trânsito, dos estragos da habitação clandestina e do resto. Falam os jornais e fala toda a gente.

A cidade é, enfim, um gigantesco problema social.

C.B.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

LOTES DE TERRENO

A Câmara Municipal de Lisboa vai realizar no próximo dia 28 a última hasta pública deste ano na qual serão postos em praça 10 lotes de muito interesse:

Dois no Restelo, um na Rua Morais Soares, um na zona da Lapa, um na Rua Luciano Cordeiro, um na zona de Benfica, um na Avenida de Roma, outro na zona do Campo Grande e dois na zona do prolongamento da Avenida da Liberdade.

Destes últimos, um deles tem a área de 2.230,00 m2 e destina-se a um edifício com 20 pisos para escritórios e comércio. O outro tem a área de 2.380,00 m2 e destina-se a um edifício com 18 pisos para escritórios e comércio.

Os interessados poderão consultar as respectivas condições nos Paços do Concelho (3.º andar) na Repartição do Património.

compre na BAIXA compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM =
ACEITAM-NO

modas e confecções

A BRUXA
DESEJA
AS S/CLIENTES
BOAS FESTAS
Rua da Trindade, 36-C
Telef. 328765

MODAS

Gama

RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 28

Confecções
CAPRI, LDA.
TUDO
PARA BEBÉS
E CRIANÇAS
Rua da Prata, 147
Rua dos Fanqueiros, 166
Telef. 87 43 49

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 — Tel. 32 38 12 e 32 73 62

Confecções
Castro
LISBOA
VESTUÁRIO
PARA HOMENS
E CRIANÇAS
Rossio, 71 T. 362411
Rossio, 82 T. 322179
Av. Roma, 36 T. 715460

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

Glorex
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 36 24 62

SOCIDEL
ARTIGOS PARA DESPORTOS, CAMPO E PRAIA
47, RUA NOVA DO ALMADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GALERIAS ALEGRETE
PRONTO A VESTIR — CAMISARIA
MALHAS — NOVIDADES
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — T. 866147

artigos diversos

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

A Meia d'Ouro
CAMISAS — GRAVATAS
MALHAS — MEIAS — NOVIDADES
Rua Aurea, 117 — Telef. 32 45 75

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL.

PASTELARIA «Benard»
R. Garrèt, 101

Tito Cunha, Lda.
TICO
TUDO PARA NOIVAS — ENXOVAIS
PRONTO A VESTIR — MODAS — BOUTIQUE
LINGERIE — MALHAS — CONFECÇÕES
PRÉ MAMÁ — BEBÉ-INFANTIL — TECIDOS

PASTELARIA MARQUES
R. Garret, 72

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

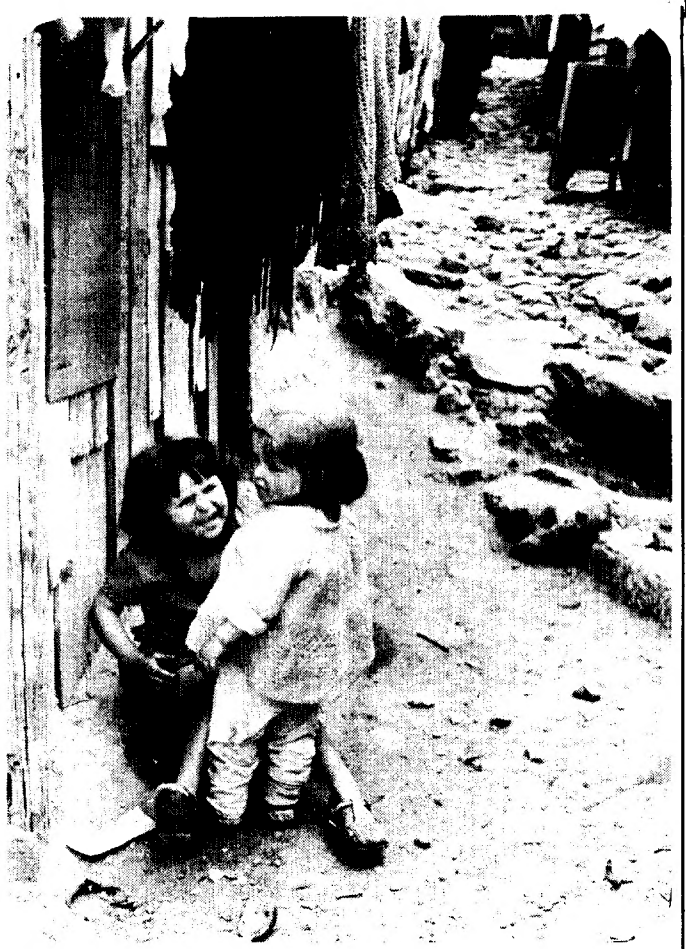
1865 1965
COSTA
BRANCO
ARTIGOS DE DECORAÇÃO
BALANÇAS — MÉNAGE
LISTAS DE CASAMENTO
Rua da Assunção, 75—Tel. 325935

Rodrigues
LANIFÍCIOS
GABARDINES — SOBRETUDOS
RUA AUGUSTA, 76-80 — Telefone 326998

CONFECÇÕES
LINO
ANTÍLOPES
CABEDAIS
GABARDINAS
HOMEM, SENHORA, CRIANÇAS
Calçada do Carmo, 17
Tels. 322206-327937

Armazéns da Moda
LANIFÍCIOS
PARA
HOMENS E SENHORAS
PEÇA AMOSTRAS
180, R. dos Fanqueiros, 188
Telef. 87 39 72

JOGUE NO CAMPIÃO



As condições precárias de habitação não impedem, falizmente, a convivência das crianças que cedo conhecem as consequências de um urbanismo desenfreado

PEANUTS • By Charles M. Schulz

Palavras cruzadas

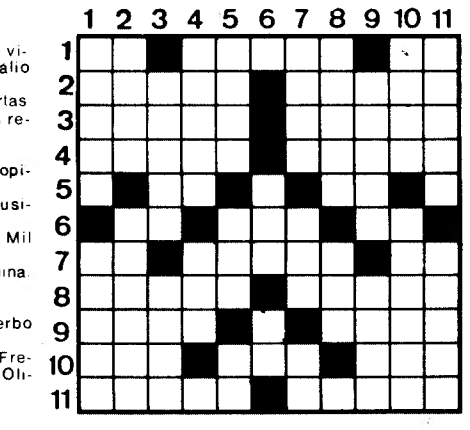
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10285

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Planta vivaz e medicinal. Galio (S.q).
2 Anda com as pernas tortas. Mesa para os sacrifícios religiosos.
3 Afie. Convoco.
4 Curem. Gorgulhos tropicais.
5 Amónio (S. q). Nota musical.
6 Pedra de moinho. Ecoa. Mil e cinco em romano.
7 Nome de Buda na China. Desabara. Quarto.
8 Mano. Maior.
9 Leva à toa. Tempo do verbo ir. (inv.º)
10 Ferida (Infant.) Vazia. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
11 Queimas. Pilhas.

VERTICAIS

1 Poente. Coisa direita.
2 Mulher de estatura baixa. Defuntos.
3 Serra de Portugal. Trituras.
4 Descerram. Designação genérica das plantas herbáceas.
5 Vão para fora. Sadio. Artigo definido.
6 Rata. Mil e cem em romano.
7 Origem. Armaria. Viração.
8 Orgãos da visão. Preposição e artigo definido (pl).
9 Rio do Turquestão Oriental. Escarneçam.
10 Gomo (Prov). Li. Antiga capital da Birmânia.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Que vivem.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

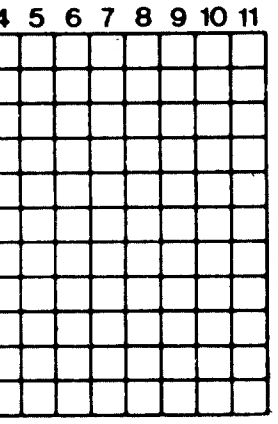
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6441

HORIZONTAIS

1 Apertar com arcos. Engasta.
2 Filtrara. Dar uivos.
3 Patrão. Oceano. Ice.
4 Bario (S.q). Missiva. Nesse lugar.
5 Madeira. Tempo do verbo ir.
6 Cálcio (s.q). Camareira. Antigo Testamento.
7 Um dos estados do Brasil. Encoleriza.
8 Liça. Pessoas.
9 Batraquio. Seguia. Antes do meio dia. Rádio (S.q).
10 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Lavrai.
11 Amofinas. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS

1 Termina. Estacionar.
2 Cidade de Itália. Mascara.
3 Anima. doméstico. Oportunidade. Artigo definido (ant).
4 Atmosfera. Aqui. Aviva.
5 Latada. Autores.
6 Sopro. Idem.
7 Endurecia. Basta.
8 Troça. Deusa da Lua entre os Egípcios. Equipar.
9 Antiga capital da Birmânia. Vou para fora. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
10 Cova. Conduzirão para ca Ribeira de Portugal. Guarneceis de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6440

HORIZONTAIS:

1 Gama. Sarara.
2 Ria. HOMEM.
3 As. Cós. Roma.
4 Moras. Ser.
5 Doar. Sob.
6 Ester. Aérea.
7 Sés. Seis.
8 Vãs. Morta.
9 Adém. Sia. Pá.
10 Caçai. Dai.
11 Asadas. Meus.

VERTICAIS:

1 GRANDE. Vaca
2 Ais. Ossadas.
3 Ma. Mat. Seca.
4 Cores. Mad
5 Dor. Rem. Ia.
6 Sás. Sós.
7 Ah! Soa. Rim.
8 Ror. BESTA.
9 Amos. Rea. DE.
10 Remetei. PAU.
11 Amar. Assais.

PROVÉRBIO: HOMEM GRANDE, BESTA DE PAU

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º10284

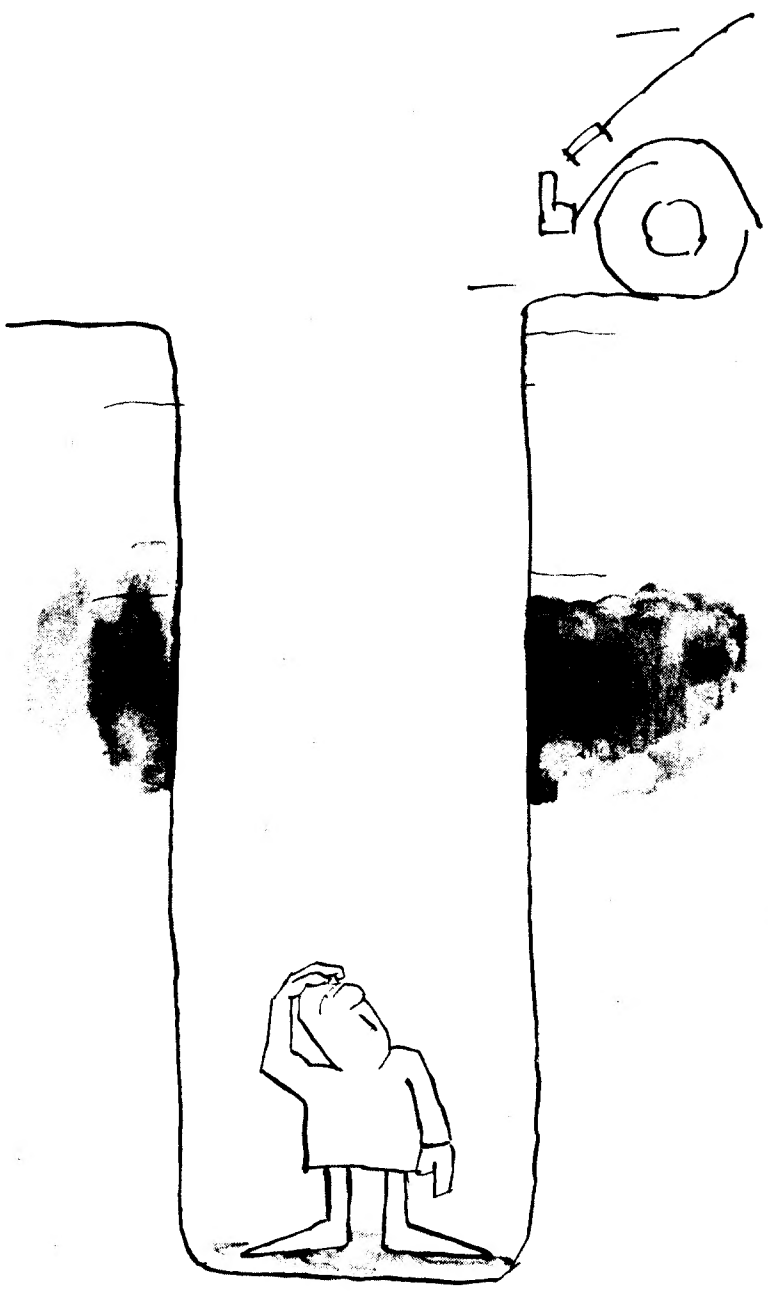
HORIZONTAIS:

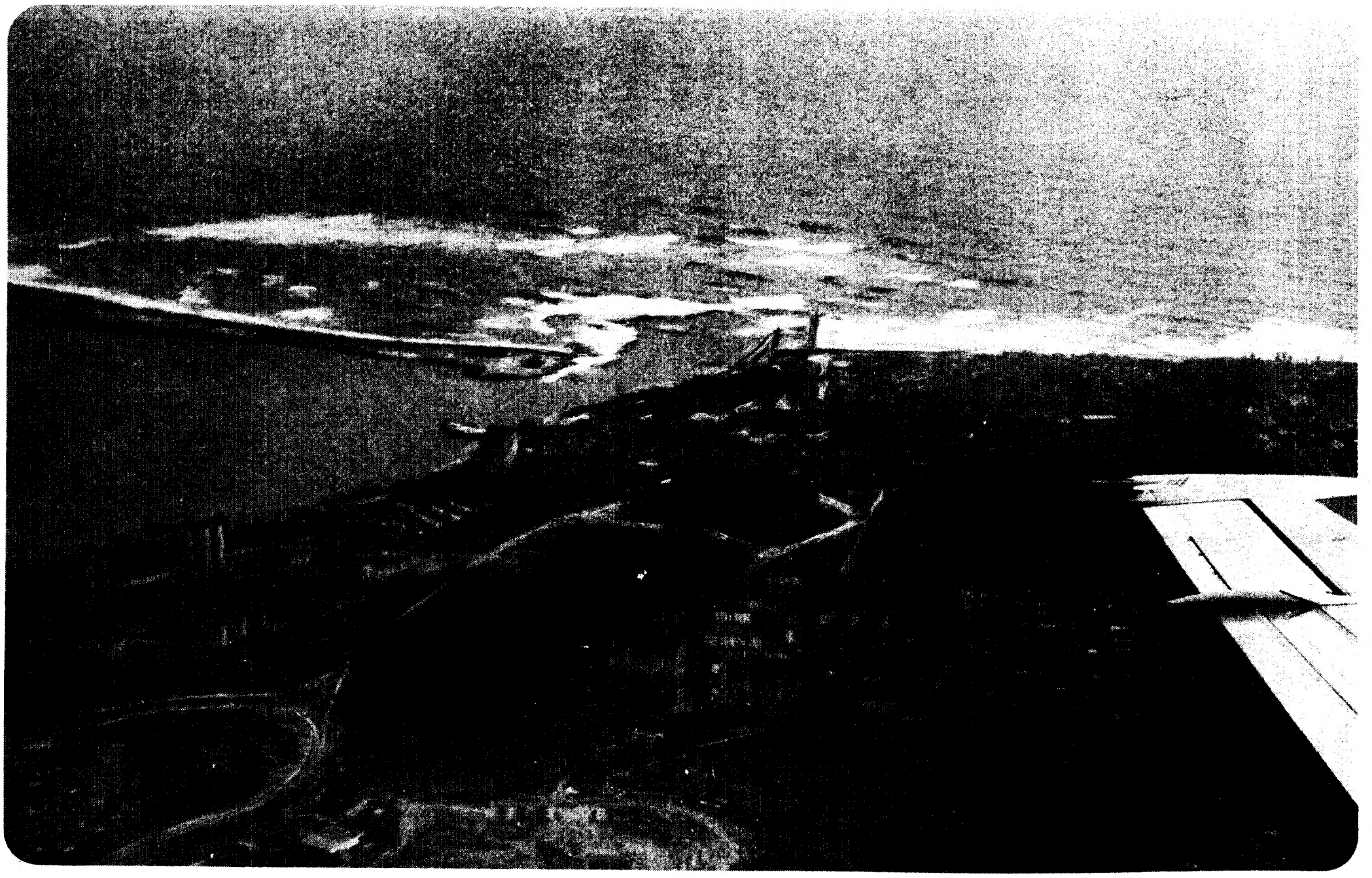
1 Eirol. Mafra.
2 Sras. Sies.
3 Tau. Cai. Mas.
4 Ad. Oledo. Ti.
5 Rosca. Arcas.
6 Suar. Doer.
8 Or. Pousa. Vã.
9 Pega. Lais.
10 Amigo. Amara.
11 Somas. Saras.

VERTICAIS:

1 Estar. Copas.
2 Irados. Remo.
3 Rau. Sul. Gim.
4 Os. Oca. Paga.
5 Clarão. Os.
6 Mãe. Um.
7 Idades. As.
8 As. Oro. Alma.
9 Fim. Céu. Aar.
10 Reatar. Vira.
11 Assis. Casas.

UM TIPO PROFUNDAMENTE ESTÚPIDO





Em cima: A Barra do Douro vendo-se à esquerda o extenso areal que forma o cabedelo

Em baixo: As aguas ao nivel do paredão do Cais da Meia Laranja. (tirado do Passeio Alegre Foz do Douro)

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO DOURO

É por demais conhecido o problema criado pelo assoreamento da barra do Douro que se reflete no movimento de embarcações que demandam aquela barra, as quais, não raro, se vêem impedidas de o fazer dado o **estrangulamento** provocado pelas areias que as marés vivas arremessam para o areal da Cabedelo.

O problema é velho, e pouco se tem feito para o tentar resolver. Bastará dizer que há já alhuns anos não se procede a dragagrns no local. Vive-se, antes o «dolce farniente» e a aguardar-se que o «engenheiro da Régua» resolva o desassoreamento. Feliz ou infelizmente, a verdade é que, também, há alguns anos não se verifica nenhuma cheia do rio Douro, única forma de resolver o problema. De facto, por alturas das cheias, a força da corrente do rio abria a «garganta» estrangulada e permitia, por uns tempos, mais fácil navegabilidade.

Agora, porém, nem sequer se pode contar com esse facto natural, até porque, com as barragens existentes na bacia do Douro, as águas são por aquelas absorvidas o que normaliza o curso do rio, evitando o súbito crescimento do seu caudal.

Presentemente, o problema do assoreamento da barra é agravado com a obstrução dos restos do vapor liberiano «Silver Valley» que há anos encalhou à entrada da barra e que impede que as areias sejam impelidas para o mar.

Mas para além dessa obstrução, os destroços daquela embarcação criam um problema, igualmente, grave para a navegação. Por várias vezes, algumas traineiras correram o risco de naufragar naquele local.

Isso devido ao perigo que aqueles despojos constituem uma vez que só são visíveis com a baixa-mar e nem sequer estão convenientemente balizados, isto é, sinalizados por boias.

Daí, lembramos a quem de direito para remediar o mal antes que seja tarde demais.

É que os inquéritos nunca ressuscitaram ninguém...

A. M.